FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 127

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Falhou a tentativa de constituição pela O. A. S. da «Argélia Francesa Livre»

ARGEL, 12 — O aniquilamento quase completo por elementos da F. L. N. dos ultimos vestígios do bando da O. A. S. que tentou, o mês passado, fixar-se no maciço do Ouarsenis, veio agravar o malogro de uma operação em que a organização clandestina depositara as maiores esperanças.

O ex-coronel Gardès, cujo plano de uma «Argélia Francesa Livre» se malogrou

O Estado-Maior da O. A. S. queria, com efeito, transformar o Ouarsenis em território de uma «Argélia Francesa Livre» onde, ao nucleo representado pelos homens do ex-coronel Gardès se iriam juntar outros membros civis e militares da O. A. S., de toda a Argélia.

A partir desse baluarte seriam desencadeadas ofensivas contra as vias de comunicação, criando, assim, uma situação de extrema gravidade. Os factos deviam, porém, tomar um caminho bem diferente.

O ERRO DE GARDÈS

No passado dia 28, um grupo de uma centena de homens, comandado por Gardès, avançou, sem tomar quaisquer precauções, sobre o território do bachagha Boualem. O grupo apoderou-se, sem disparar um tiro, de três postos militares.

Mas foi a partir desse momento que a estrela do ex-coronel empalideceu. Parece á primeira vista inconcebível que um homem como Gardès se tenha lançado ás cegas em semelhante aventura. Na realidade, Gardès contava com o apoio do bachagha, dos seus harkis e da população. Nessas condições, que necessidade havia de defender a retaguarda, de cortar as estradas e as pontes?

Mas o bachagha Boualem recusou-se a participar na operação e

(Continua na 16.ª página)

POMPIDOU assumirá na segunda-feira a chefia do Governo

PARIS, 12 — Na próxima segunda-feira, a França terá um novo chefe do Governo: Georges Pompidou.

Na realidade, o general de Gaulle ainda o não anunciou, mas também não mandou desmentir as notícias, aliás circunstanciadas, sobre a próxima substituição de Michel Debré.

As razões do chefe do Estado são várias:

1 — Observar, evidentemente, certas praxes protocolares até findar a visita oficial de Maurice Yameogo, presidente do Alto Volta.

2 — Aguardar a proclamação dos resultados da consulta popular, amanhã, por Leon Noel, presidente do Conselho Constitucional, e a sua publicação, no sábado, no «Journal Officiel».

3 — Ao mesmo tempo, mostrar ao povo francês, que acaba de exprimir um «sim» maciço, que teve influência na política do Poder.

Enquanto o general de Gaulle detém a demissão de Michel Debré, que será confirmada em novo Conselho de Ministros, depois de amanhã, Pompidou dispõe de tempo para efectuar consultas pessoais com o fim de elaborar a lista dos seus futuros colaboradores, lista que submeterá, finalmente, á aprovação do chefe do Estado, evitando assim todo e qualquer compasso de espera. — (F. P.).

GREVE de professores em Nova York

NOVA YORK, 12. — Mais de metade dos 40 mil professores das escolas nova-iorquinas, os quais se puseram ontem em greve, pedindo salários mais elevados, regressam hoje ao trabalho.

Ontem houve desordens entre estudantes quando estes vagueavam á rédea solta pelas ruas da cidade, após as escolas serem encerradas, tendo de intervir a Polícia. — (A. N. I., F. P. e R.).

HOJE 24 PÁGINAS
... nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

Estas duas negrinhas de olhos brilhantes e inocentes, nasceram na véspera do Natal do ano passado, na Nigéria. Jennifer e Joana são irmãs siamesas, ligadas entre si, pela parte inferior da espinha. As pequenitas nigerianas aguardam, num hospital inglês a oportunidade para serem submetidas á operação cirurgica que as transformará em seres independentes

Nota do dia

O ERRO E A CRÍTICA

Errar é próprio do homem. Reconhecer o erro e emendar a mão não é próprio de todos os homens, mas devia sê-lo, em boa consciência, pelo menos, daqueles de cuja acção depende o destino da Humanidade. Não pretendemos que nos elogiem, que nos dirijam apenas aplausos, mas que nos façam também críticas, desde que sejam bem intencionadas e contribuam para esclarecer os problemas que nos preocupam ou, até, para corrigir os nossos pontos de vista, quando estejam errados. Foi nesta linguagem sensata, que traduz um pensamento lúcido e honesto, que o governador-geral de Angola, general Venâncio Deslandes, se dirigiu aos representantes da Imprensa local reunidos para estudo dos seus problemas. Tem-se dito por mais de uma vez que o Poder receberá de bom grado as críticas que façam aos seus actos, quando sincera e honestamente formuladas. Tem-se insistido em que toda a crítica construtiva é permitida e os actos da Administração podem ser livremente discutidos desde que se respeitem as normas habituais da correcção e não esteja em causa o interesse nacional. E' difícil, porém, saber onde acaba a crítica construtiva e onde começa a crítica subversiva. E é mais difícil ainda—havemos de convir—limitar a expressão do pensamento sem grave risco de ferir a dignidade e os direitos que são inerentes à pessoa humana. Que balança poderá acusar o peso infinitesimal de uma intenção ou a sinceridade de um ponto de vista formulado por uma pessoa idónea? «E' evidente que não podemos, no momento que passa (exclusivamente por ser no momento que passa), autorizar que se desnorteie a opinião pública com factos mais ou menos fantasiosos, com boatos que não têm substancia sólida, com problemas que por vezes têm uma incidência política muito maior do que aquela que, à simples vista, parece, ou pode parecer» — concluiu o general Deslandes. A Imprensa de Angola, como toda a Imprensa que preza o seu bom nome, terá por certo repudiado todas as insinuações, embora formuladas de boa fé, que possam pôr em dúvida a sua honestidade e o seu patriotismo, sem deixar de assumir as responsabilidades que nesta hora grave lhe possam caber. E' esse, aliás, o ponto de vista que aqui temos defendido sempre e que continuaremos a defender enquanto for caso disso.

UM ITALIANO diz ter entrado num «disco voador»

Dois seres estranhos, tripulantes do engenho, anunciaciaram a próxima entrega de uma «mensagem para a Humanidade» . . .

FLORENÇA, 12 — Dois «marcianos» a bordo de um «disco voador» anunciaram a um jovem alfaiate toscano a próxima entrega de uma «mensagem para a Humanidade»...

Tal o relato que Mário Zuccala, de 27 anos, de Serbaia, perto de Florença, fez, primeiro á mulher, depois aos carabineiros.

Anteontem á noite, depois de ter estado a conversar com um amigo, Zuccala voltou para casa tomando um caminho que passa ao lado do cemitério. De repente sentiu atrás de si uma forte corrente de ar e voltou-se. Paralisado pelo medo e pelo espanto, viu — segundo afirma — um «disco voador» com umas dezenas de metros de diametro, liso e de um branco metálico, suspenso no ar a alguns metros do solo.

Uma espécie de cilindro metálico saiu do aparelho e aterrou. Por uma porta, de onde saía forte luminosidade, sairam dois estranhos seres, semelhantes a homens, mas apenas com metro e meio de altura, que se aproximaram de Zuccala. Os dois «marcianos» levantaram o alfaiate e levaram-no para dentro do «dis-

(Continua na 16.ª página)

GOULART REGRESSOU AO BRASIL

BRASILIA, 12 — O presidente João Goulart regressou hoje do México.

Goulart, chegou com bom aspecto, a despeito de alarmes provocados pelo seu estado de saude na capital mexicana.

Cumprimentado pelo êxito da sua missão nos Estados Unidos e no México, o presidente declarou-se satisfeito com os resultados positivos da sua viagem áqueles dois países. Em relação á sua saude, garantiu que se sente perfeitamente bem. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

A notícia de que lhe fora atribuido o «Oscar» da melhor interpretação feminina, pela sua actuação no filme «Duas Mulheres» («La Ciociara»), foi recebida em Roma por Sofia Loren com largas manifestações de alegria. Eis a feliz premiada, no momento em que abraçava sua irmã Maria, que a foi propositadamente felicitar.

VÃO SER LIBERTADOS OS 1179 INVASORES APRISIONADOS EM CUBA

(Ler na pág. 16)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O 29.º ANIVERSÁRIO DO ESTADO CORPORATIVO

Rádio Clube Português transmitiu, ontem á noite, uma palestra do sr. ministro das Corporações sobre o significado do 29.º aniversário da Constituição Política que tornou Portugal em Estado Corporativo. Disse o sr. prof. Gonçalves Proença que, aprovada em plebiscito, «a lei fundamental do País, constituiu o coroamento natural de um movimento que tendo nascido na consciência da generalidade dos portugueses não teve necessidade de recorrer á força para se impor e logo encontrou a expressão legal adequada, como sinal bem visível da justeza das suas razões e da pureza dos seus propósitos». Disse ainda o ministro: — «Se, no plano interno, mérito é da Constituição de 1933 toda a paz, ordem e justiça de que temos podido desfrutar, não é menor o seu valimento quando encarada da perspectiva internacional e se revela pelo «escândalo» da nossa posição no Mundo, como baluarte quase exclusivo dos mais altos valores da civilização cristã ocidental. Nós que tivemos a coragem de o afirmar em 1933 e continuamos hoje dispostos a defender tais princípios com o próprio sangue e em todas as latitudes onde chegou, por nossa mão, a Cruz de Cristo».

A BENEMÉRITA VOZ DO OPERÁRIO

A Voz do Operário, benemérita instituição, cuja obra de assistência social, incluindo a acção educativa e de cultura popular, se inspira no nobre e dignificador ideal de solidariedade humana, recebeu, ontem, a visita do chefe do distrito, que, percorrendo as vastas instalações da prestigiosa associação, e observando todos os serviços em pleno funcionamento, além dos cursos escolares, pré-infantil, infantil, primário e técnico secundário, pôde verificar a eficiência e os benefícios dessa obra notabilíssima, que é eloquente testemunho de admiráveis esforços em prol da realização desse ideal de fraterna solidariedade.

■

LEDO ENCANTO que a morte quebrou

Estava o bom velho, sentado num muro, em ledo e descuidado enlevo, olhando os campos engalanados com as risonhas graças da Natureza, a um lado, e distraindo-se em seguir os viandantes pela estrada a ser-pentear, do outro, quando uma turbilhonante vertigem o despenhou do instável miradouro, dando-lhe morte imediata. Tinha 93 anos, chamava-se Luís de Campos, era viuvo e vivia na povoação de Alvoco de Várzeas (Oliveira do Hospital).

TRAGÉDIA na passagem de nível

Outra tragédia ocorreu, ontem, na fatídica passagem de nível da Rocha de Conde de Óbidos. Há ali sinalização alertadora da aproximação dos comboios e cancelas, as quais, ao fecharem-se, deixam, porém, uma abertura para a passagem de peões, o que permite descuidos e imprevidências fatais. Aproximava-se um «rápido», em marcha para a estação do Cais do Sodré, e, julgando que ainda teria tempo de atravessar a linha, dirigindo-se para a doca, o ancião cometeu a temeridade de avançar, sem que pudesse deter-se na marcha ao encontro da morte, apesar de o guarda lhe gritar, em face do perigo iminente. Apanhado pelo comboio, que o atirou violentamente para a faixa de rodagem dos eléctricos na Avenida 24 de Julho. Era o sr. eng.º Aníbal Soares Ribeiro, de 70 anos, reformado da C. P., e residente em Carcavelos, que sucumbiu a caminho do hospital. Ao atravessar a via férrea ia aos estaleiros navais encontrar-se com seu filho, sr. eng.º Manuel Soares Ribeiro.

■

NO PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram, ontem, no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. vice-almirante Manuel Ortis de Bettencourt; contra-almirantes Manuel Maria Sarmento Rodrigues, Nuno Frederico de Brion e Henrique dos Santos Tenreiro; dr. Leonel Pedro Banha da Silva; «Lord» e «Lady» Russell; rev. dr. A. da Silva Rego; dr. António Guilherme Lopes de Oliveira Cascais, António Guilherme Marques e Leonel Lourenço.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho, com quem trabalhou o sr. ministro de Estado, recebeu, ontem, os srs. embaixador dr. Marcello Mathias e tenente-coronel Lopes dos Santos, governador da província de Macau.

Está concluída a primeira fase da Escola Alemã de Lisboa

Foi dada por finda a primeira e principal fase da construção do novo edifício da Escola Alemã de Lisboa, na segunda circular do Campo Grande, depois de cerca de 14 meses de trabalho ininterrupto.

Aquele estabelecimento compreende nos seus três blocos: jardim-escola, infantil, escola primária de quatro classes a duas turmas, e liceu com os nove anos do Curso Alemão. Tem capacidade para cerca de 650 alunos.

O construtor da obra é a Direcção de Construções de Berlim e os trabalhos foram executados por duas firmas portuguesas. O projecto é do arquitecto prof. K. Bartning, já falecido. Calcula-se que as obras fiquem concluídas no fim deste ano.

Esta tarde, realiza a respectiva Associação Escolar, uma pequena «festa de pau-de-fileira», á qual devem assistir o presidente do Município e o embaixador da Alemanha Ocidental em Lisboa, e representantes das várias entidades estaduais e camarárias ligadas ao ensino e á construção civil.

O 41.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Por motivo da passagem do 41.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a amabilidade de nos enviar felicitações mais as seguintes entidades:

Coronel de artilharia Óscar Netto de Freitas, até há pouco inspector dos Espectáculos; drs. João Valério Neves Pereira, redactor das «Novidades», e Abílio Eugénio Pontes; Frederico Burnay, Rui Paiva Cardoso, director da firma Construções Metálicas P. C., António de Souza-Pinto, João Garcia Mourato, Lucílio Garcia, José Silva Ruivo, antigo pugilista e campeão nacional; sr.ª dr.ª Adelaide Félix e D. Gabriela Castelo Branco; direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, Serviços Culturais da Shell Portuguesa e Monotype Portuguesa, Ld.ª.

Referências da Imprensa

Referiram-se ao nosso aniversário, em termos que muito nos penhoram, os nossos prezados colegas «Record», «Os Ridículos» e o «Correio do Sul», de Faro.

QUEM SERÁ O SURDO-MUDO que está na Mitra?

Continua por identificar o surdo-mudo, que foi encontrado abandonado, pela Guarda Nacional Republicana, nas proximidades da Azambuja. Encontra-se internado no Albergue de Mendicidade de Lisboa, presumindo-se que se trate de um doente mental que conseguisse evadir-se de um estabelecimento hospitalar.

Aparenta ter 60 anos e não consegue fornecer quaisquer elementos sobre a sua vida.

ALUNOS do Liceu Camões visitam a Guiné

Num avião da Força Aérea Portuguesa partiu para Bissau um grupo de 33 finalistas do Liceu Camões que, sob o patrocínio do Ministério do Exército e com a colaboração da Secretaria de Estado da Aeronáutica, vão fazer diversas visitas de estudo na nossa província da Guiné.

Acompanhados pelo reitor do liceu, sr. dr. Joaquim Correia, aqueles alunos só devem regressar a Lisboa depois da Páscoa.

«DOMINGO ÀS 10» novo programa da R. T. P.

A partir do próximo dia 15 começará a ser apresentado na R. T. P., todos os domingos, ás 22 horas, o programa «Domingo ás 10» num patrocínio de Simões & C.ª, Lda., fabricantes dos artigos TV e Caron.

MATATEU julgado e absolvido no Tribunal de Sintra

O popular jogador de futebol Matateu — de seu nome Sebastião Lucas da Fonseca — foi hoje julgado no Tribunal de Sintra, por ser acusado de responsabilidade num desastre de automóvel ocorrido em Rio de Mouro.

Matateu, que teve como defensor o presidente da direcção do Belenenses, sr. dr. António Manuel Pereira, acabou por ser absolvido.

A CIDADE

Bancos nos jardins

Por intermédio dos Serviços de Arborização e Jardinagem, a Camara Municipal distribuiu durante o ano de 1961 mais 230 bancos de diferentes modelos pelos jardins de Lisboa: Miradouro á Rua Duarte Noronha, Alameda das Linhas de Torres, Avenida dos Estados Unidos da América, Jardim General Vicente de Freitas, Jardim Gonçalves Trancoso, Jardim da Igreja de Fátima, Miradouro do Monte Agudo, Jardim Fialho de Almeida, Parque Eduardo VII, Praça de Malaca e Centro Comercial do Restelo.

Pretende a camara, com este reforço de bancos, aumentar as condições de comodidade do publico, de quem se espera estime mais esta facilidade posta á sua disposição. O custo dos 230 bancos foi de cerca de 140 contos.

Pela Polícia

DE QUEM SÃO OS ARTIGOS? — Na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (Governo Civil), encontram-se depositados dois sacos de lona e outro de plástico, contendo guardanapos, mantas, toucas de «nylon», uma camisa e outros artigos, os quais serão restituídos a quem provar pertencerem-lhe.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE MOTOCICLETA — Quando seguia montado na sua motocicleta, o mecanico António José Orrico, de 19 anos, morador na Rua de D. Estefania, 37-2.º, atropelou o sr. Georges Álvaro Martins, natural de Goa, torneiro de metais, de 44 anos, residente em Odivelas. Um e outro ficaram muito feridos, pelo que estão internados no Hospital de S. José.

O primeiro ficou sob prisão, por não possuir carta de condução.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; chapéu de homem; cartão de Adão Santos da Fonseca; bilhete de identidade e outros documentos de Priscilla de Carvalho; pasta com bilhetes de identidade e outros documentos; porta-moedas com dinheiro e chaves; chapa de bicicleta da C. M. L., com o n.º 1329; vidro de porta de veículo automóvel; tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Também foi ali entregue um pequeno cão, que depois transitou para a Abegoaria Municipal.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: cédula pessoal de Maria Rosa Pinto; agenda de bolso com apontamentos em língua estrangeira; luvas de camurça; e argolas com chaves.

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS**, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

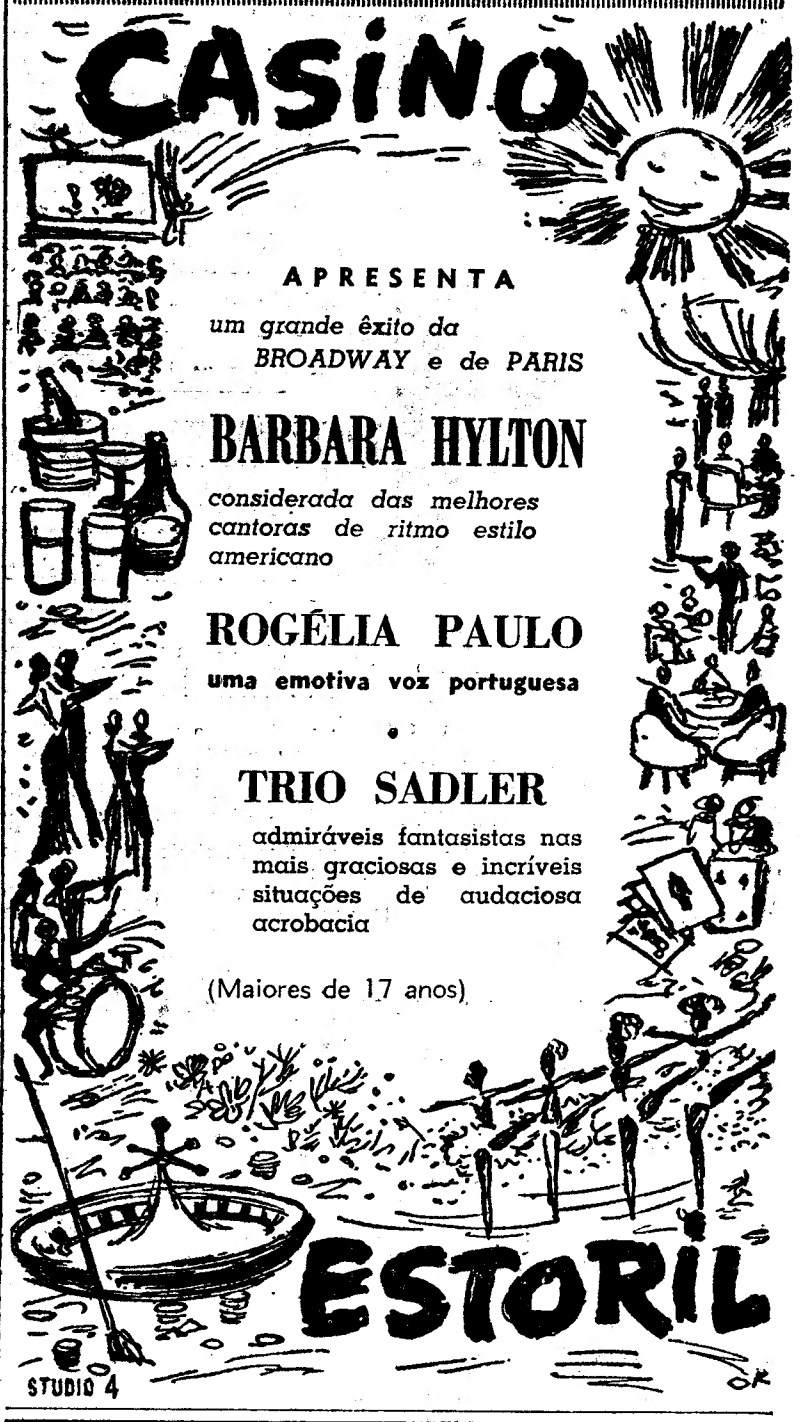
Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Lições das 9 às 23 horas sem interrupção
Cursos especiais para crianças

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30, 1.
Telefone 5 45 30



«SUPER MERCADO»

ESTABELECIMENTO, EM PLENO RESTAURADORES, COM GRANDE ÁREA, JUNTO DO METROPOLITANO E DE DIVERSAS CARREIRAS DE AUTOCARROS, OFERECE-SE PARA SUPER MERCADO.

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 779.

Terminou a 7.ª Reunião
do Acordo de Sanidade Veterinária entre Portugal e a Espanha

Terminaram esta manhã, no salão da biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, os trabalhos da 7.ª Reunião Anual do Acordo de Sanidade Veterinária entre Portugal e a Espanha.

Foram discutidas as recomendações e resoluções relativas á acção a desenvolver na defesa do espaço sanitário peninsular, e procedeu-se á elaboração da agenda dos trabalhos da 8.ª Reunião do Acordo, a realizar no próximo ano, em Madrid.

Pode dizer-se que os estudos em curso vão, necessáriamente, dar origem a maiores contactos entre as duas missões, na medida em que se estão verificando notáveis progressos nas investigações.

Os delegados espanhóis regressam amanhã ao seu país.

É uma peça de salvas
a que um barco recolheu nas redes?

Não está ainda identificada a peça recolhida nas redes do barco de pesca «Rio Douro», que foi apresado pelo draga-minas «Santa Maria», quando se encontrava a pescar em zona proibida, aproximadamente a 11 milhas do Cabo Espichel.

Ao que parece, trata-se de uma peça de salvas de um navio de guerra, afundado naquelas imediações, quando dos ultimos conflitos mundiais.

Dado que não interessa ao Museu de Marinha, será possivelmente entregue ao Depósito de Material de Guerra.

Diplomata brasileiro em Lisboa

No avião da AF/TAP, chegou a Lisboa o sr. embaixador Camara Canto, antigo ministro conselheiro da Embaixada do Brasil em Portugal, grande amigo do nosso País que, depois de passar alguns dias em Roma, na sua qualidade de chefe do Departamento de Administração do Itamaraty, fazia parte da missão de senadores que visitou a Itália.

O embaixador Camara Canto demorar-se-á 10 dias em Portugal antes de regressar ao Rio de Janeiro com sua esposa.

Duas equipas académicas efectuaram, esta manhã, no Estádio Universitário, um jogo-treino de futebol

DOENÇA SÚBITA
e mortal

Faleceu no Hospital de São José, onde entrara há dias, por ter sido acometido de doença subita na Avenida da Liberdade, o sr. Eurico Landeiro Raposo, de 34 anos, empregado de escritório e técnico de iluminação do Teatro Monumental, que morava na Rua Maria Pia, 511, 1.º, porta B.

HÓQUEI EM PATINS
Portugal participará
no torneio de Montreux

MONTREUX, 12 — A comissão organizadora da «Taça das Nações de Hóquei em Patins», a disputar de 19 a 23 do corrente, constituiu dois grupos de quatro equipas: *Grupo A* — Espanha, Suíça, Inglaterra e Jugoslávia. *Grupo B* — Portugal, Itália, Alemanha e França.

As duas equipas que se classificarem primeiras em cada grupo disputarão a final. — (F. P.).

Juá oferece-lhe

a oportunidade de coleccionar um esplêndido faqueiro

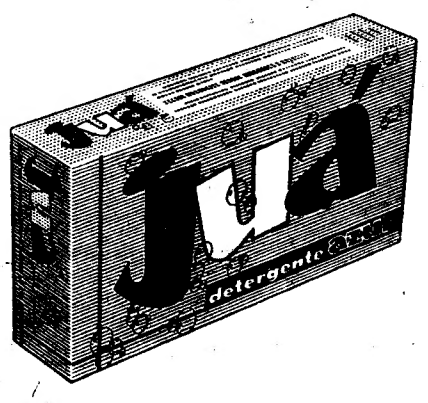
Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu magnífico faqueir
Compre JUÁ e troque as tampas das embalagens por talheres.

Cada tampa * grande JUÁ vale 2 *pontos*.
Cada tampa * média JUÁ vale *1 ponto*.

Custo de 1 faca serrilhada	5 pontos	+ 5$00
Custo de 1 cólher de sopa	4 pontos	+ 4$50
Custo de 1 garfo	3 pontos	+ 3$50

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal».

EM AÇO INOXIDAVEL
DESENHO EXCLUSIVO
FACA SERRILHADA



Juá a lavar... é sol a corar!

PÉS DORIDOS

Ràpidamente aliviados

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Cacau d'A Mariazinha

TEATROS E CINEMAS

EDEN ROMA

UMA IRÓNICA COMÉDIA SOBRE A VIDA CONJUGAL EM QUE SE REVELAM 4 PESSOAS:

ELE... o convidado sedutor...

ELA... a esposa inquieta... o MARIDO... um homem confiante...

... e ainda uma outra que acredita que a variedade é a doçura do AMOR!!!

ENTRA AMANHÃ EM

2.ª SEMANA

CARY GRANT

DEBORAH KERR

ROBERT MITCHUM

JEAN SIMMONS

ELE, ELA E O MARIDO

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

Real. e Prod. STANLEY DONEN
Arg.º HUGH e MARGARET WILLIAMS — Música NOEL COWARD
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

(ADULTOS)

TALMA FILMES

Atrás do reposteiro

- Prosseguem activamente no ABC os ensaios e trabalhos de cenografia (estes dirigidos por Mário Alberto), para que a estreia da revista «Sal e Pimenta» se verifique no próximo dia 27.
- A companhia do Teatro Popular de Lisboa que, por iniciativa do Município, tem apresentado no Pavilhão dos Desportos «O Comissário de Polícia», representará no dia 22 de Maio, na Estufa Fria, uma peça de teatro moderno que brevemente entrará em ensaios.
- A bailarina Yola, que regressou há dias de Espanha, será entrevistada no próximo programa «Cinema 62», produção de Baptista Rosa e Fernando Frazão, a propósito da sua próxima estreia num filme de Artur Duarte, provisóriamente ainda com o título «Allô Brasil — Aqui Lisboa».
- O cómico brasileiro Badu, que chega a Lisboa no próximo domingo, a bordo do «Arlanza», vai actuar na TV. Badu já esteve em Portugal integrado no elenco de uma companhia de revistas de que também faziam parte Berta Loran e José Vasconcelos. Acompanha Badu o empresário Luís de Campos, proprietário do restaurante típico «Lisboa Antiga», de São Paulo.
- Termina na próxima semana a segunda série de «As Aventuras de Eva», que tiveram Eva Todor como principal intérprete. A R. T. P., em face do êxito alcançado, estuda as possibilidades de apresentação da terceira série de «As Aventuras de Eva», sempre com texto de Luís Iglésias.

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 13
Há festa no Bairro Alto!
REABRE O
LUSO
COM AS SUAS NOITES DE
FADO
T. QUEIMADA, 8-A—TEL. 362889
Reservado o direito de admissão
(Adultos)

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES!
AS 21.45 H. NO
VARIEDADES
Telef. 326037
COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA
AQUI HÁ FANTASMAS!...
com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUISA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA
P.ª Ad.
M/ 17 anos

Carlos Alves no «Desastrado Agente Faísca»

No D. Maria II

A peça «Eva e Madalena», de Angelo César, estreia-se dentro de dias

«Eva e Madalena», que dentro em breves dias vai subir á cena no Teatro Nacional de D. Maria II, é da autoria do dr. Angelo César, que surge com um original que revive um dos momentos mais trágicos e de maior ressonancia na história da Humanidade: a passagem de Cristo pela terra.

Em «Eva e Madalena» podem assinalar-se três momentos teatrais dominantes: o de que a liberdade vale mais do que o paraíso; o de que o remorso transforma o criminoso em vítima; e o de que o transito de Cristo pela terra foi certamente novo, uma vez que a ressurreição é a morte da morte. No primeiro e segundo momentos a mulher aparece como um ser com mais caracter e mais capacidade de luta do que o homem. Deste ponto de vista, «Eva e Madalena» é, verdadeiramente, a exaltação da mulher.

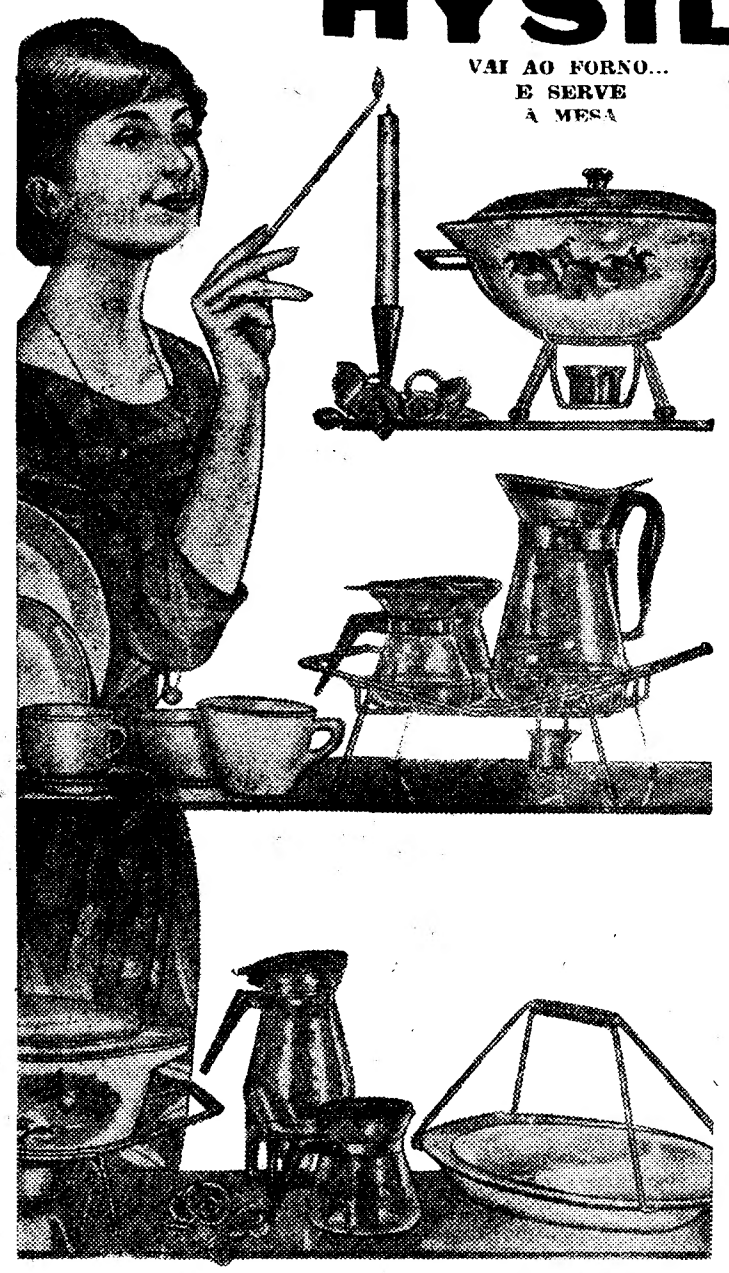
Últimas representações de «O Alfageme de Santarém»

Está prestes a terminar esta sen-

(Continua na 6.ª página)

VÁ
6 ANOS
NO SÁBADO AO TEATRO ABC
ÀS 17 HORAS
COM SEUS FILHOS
A ESTREIA DO EXTRAORDINÁRIO
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
Carrocel INFANTIL
com JOSÉ VIANA ★ LUÍS HORTA ★ HENRIQUE MENDES ★ MARIA JOÃO ★ FILIPE DE BRITO ★ EZEQUIEL, ZEZÉ & C.ª ★ CONJUNTO SEM NOME ★ LUIZ GONZAGA
OS GRANDES ÍDOLOS DA RÁDIO E TELEVISÃO NUM GRANDIOSO ESPECTÁCULO PARA MIUDOS
MUSICA! PALHAÇOS!! ALEGRIA!!!
BILHETES À VENDA — PREÇOS POPULARES
DESDE 7$50 * TELEFONE 366745
Peça na bilheteira prospecto do espectáculo

HYSIL
VAI AO FORNO... E SERVE À MESA



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos:
LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.
R. FEIO TERENAS, 16 1.º Tel. 343456 LISBOA

DOPERAFILME
AVIS
ÀS 15,30 - 21,45
A OBRA GIGANTESCA QUE ASSINALA A 1000.ª PRODUÇÃO DA TOHO (JAPÃO)
«A classificação de obra-prima assenta-lhe, de facto, como uma luva.»
(«O SÉCULO»)
M/12 Anos
生きる 本日
OS TRÊS TESOUROS
2.ª SEMANA
O MAIOR ACTOR DO CINEMA JAPONÊS
TOSHIRO MIFUNE
GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA NO XXII FESTIVAL INTERNACIONAL DE VENEZA
UMA REALIZAÇÃO DE
HIROSHI INAGAKI
GALARDOADO COM O LEÃO DE S. MARCOS NO XIX FESTIVAL INTERNACIONAL DE VENEZA
TOHOSCOPE
AGFACOLOR

Humberto Madeira

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 e 23 H. M/17 ANOS

HOJE, SENSACIONAL

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

ORIGINAL DE **JOSÉ GALHARDO** e **JOÃO NOBRE**
COM MUSICA DE
JOÃO NOBRE e **JOÃO DE VASCONCELOS**

SOL E DÓ

INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA com

EVA TODOR

HUMB. MADEIRA | **RAUL SOLNADO**

a atracção brasileira

MARIA HELENA

EMÍLIO CORREIA | **FLORBELA QUEIROZ**

NICOLAU BREYNER | **MARIA ESPÍRITO SANTO**

LUCINDA AMARAL — **RITA NOBRE**
LOURDES LOPES — **VLADIMIRA**

a grande atracção

FINA GALICIA

e o

BALLET ROANI

DO «NOUVELLE EVE», DE PARIS
Um gracioso grupo de

«DISCÍPULAS»! «GIRLS»! «MODELOS»!

Novo e luxuoso guarda-roupa dos ateliers

PAIVA sob a orientação da mestra **JOSEFINA SOARES**

O quadro da «**MADEIRA**» teve a especial colaboração da **NEOLUX**

Esmaltes da famosa marca **ROBBIALAC**

AGORA SÓ NO

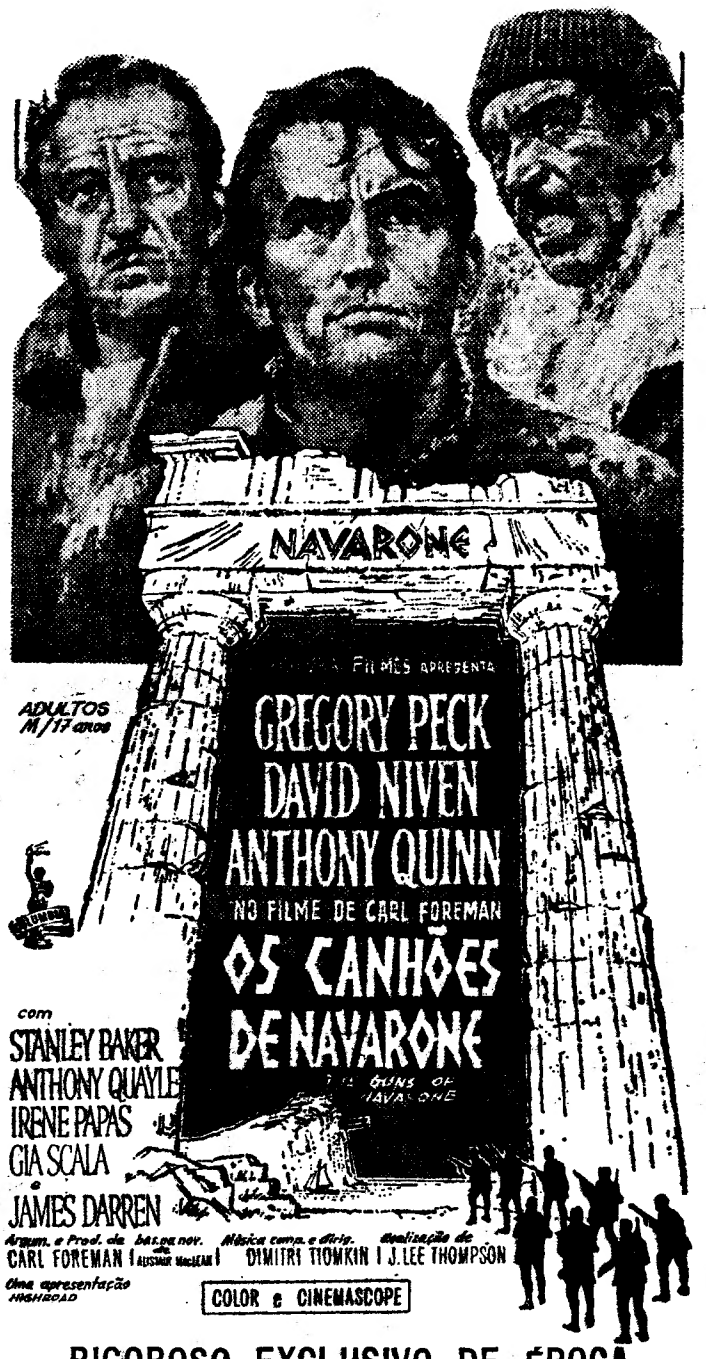
POLITEAMA

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

5 SEMANAS no TIVOLI
5 SEMANAS no POLITEAMA

ENTRA **HOJE** NA

11.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO



RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

A PARAMOUNT ORGULHA-SE DE APRESENTAR A PRODUÇÃO DE

CECIL B. DeMILLE

O MAIOR MESTRE DO GRANDIOSO,

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

(THE GREATEST SHOW ON EARTH)

COM UM ELENCO PODEROSO

BETTY HUTTON · CORNEL WILDE · CHARLTON HESTON
DOROTHY LAMOUR · GLORIA GRAHAME
e JAMES STEWART

Oscar da Academia para o melhor filme

SIMULTANEAMENTE COM TODAS AS CAPITAIS DA EUROPA E DA AMÉRICA

AMANHÃ no

CONDES

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(M/ de 12)

A SUPERPRODUÇÃO

A Furia dos Bárbaros

A TREPIDANTE COMÉDIA

UM DOLAR DE MEDO

PREÇOS POPULARES

SÁBADO
ÀS 21.30
PARA MAIORES DE 12 ANOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

A B C

JOSÉ MIGUEL
apresenta
às 20.45 e 22.45
Últimas Representações da Revista

SAÚDE

E

TOTOBOLA!

com **José Viana, Leónia Mendes, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Vitor Lima, Maria da Nazaré** e a colaboração de **Barroso Lopes**

Adultos — Tel. 366745

(AMOURS CÉLÈBRES)

AMORES CÉLEBRES

4 EXCITANTES HISTÓRIAS DE AMOR NUM ESPECTÁCULO DE RARO REQUINTE E ENCANTAMENTO!

BRIGITTE BARDOT
ALAIN DELON
DANY ROBIN
JEAN-PAUL BELMONDO
ANNIE GIRARDOT
PIERRE BRASSEUR
EDWIGE FEUILLERE
SIMONE SIGNORET

DYALISCOPE-COLOR

OUTRO GRANDE EXCL.
FILMES CASTELLO LOPES

3.ª (ADULTOS)

SEMANA SENSACIONAL!

SÃO LUIZ ALVALADE

TEATROS E CINEMAS

EDEN ROMA

UMA IRÓNICA COMÉDIA SOBRE A VIDA CONJUGAL EM QUE SE REVELAM 4 PESSOAS:

ELE... o convidado sedutor...

ELA... a esposa inquieta... o MARIDO... um homem confiante...

... e ainda uma outra que acredita que a variedade é a doçura do AMOR!!!

ENTRA AMANHÃ EM

2.ª SEMANA

ELE, ELA E O MARIDO

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

Real. e Prod. STANLEY DONEN
Arg.º HUGH e MARGARET WILLIAMS — Música NOEL COWARD
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

(ADULTOS)

TALMA FILMES

Atrás do reposteiro

- Prosseguem activamente no ABC os ensaios e trabalhos de cenografia (estes dirigidos por Mário Alberto), para que a estreia da revista «Sal e Pimenta» se verifique no próximo dia 27.
- A companhia do Teatro Popular de Lisboa que, por iniciativa do Município, tem apresentado no Pavilhão dos Desportos «O Comissário de Polícia», representará no dia 22 de Maio, na Estufa Fria, uma peça de teatro moderno que brevemente entrará em ensaios.
- A bailarina Yola, que regressou há dias de Espanha, será entrevistada no próximo programa «Cinema 62», produção de Baptista Rosa e Fernando Frazão, a propósito da sua próxima estreia num filme de Artur Duarte, provisóriamente ainda com o título «Allô Brasil — Aqui Lisboa».
- O cómico brasileiro Badu, que chega a Lisboa no próximo domingo, a bordo do «Arlanza», vai actuar na TV. Badu já esteve em Portugal integrado no elenco de uma companhia de revistas de que também faziam parte Berta Loran e José Vasconcelos. Acompanha Badu o empresário Luís de Campos, proprietário do restaurante típico «Lisboa Antiga», de São Paulo.
- Termina na próxima semana a segunda série de «As Aventuras de Eva», que tiveram Eva Todor como principal intérprete. A R. T. P., em face do êxito alcançado, estuda as possibilidades de apresentação da terceira série de «As Aventuras de Eva», sempre com texto de Luís Iglésias.

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 13
Há festa no Bairro Alto!
REABRE O
LUSO
COM AS SUAS NOITES DE
FADO
T. QUEIMADA, 8-A—TEL. 362889
Reservado o direito de admissão
(Adultos)

ÚLTIMAS

REPRESENTAÇÕES! AS 21.45 H. NO
VARIEDADES
Telef. 326037
COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA
AQUI HÁ FANTASMAS!...

Carlos Alves no «Desastrado Agente Faísca»

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

P.ª Ad.
M/ 17 anos

No D. Maria II

A peça «Eva e Madalena», de Angelo César, estreia-se dentro de dias

«Eva e Madalena», que dentro em breves dias vai subir á cena no Teatro Nacional de D. Maria II, é da autoria do dr. Angelo César, que surge com um original que revive um dos momentos mais trágicos e de maior ressonancia na história da Humanidade: a passagem de Cristo pela terra.

Em «Eva e Madalena» podem assinalar-se três momentos teatrais dominantes: o de que a liberdade vale mais do que o paraíso; o de que o remorso transforma o criminoso em vítima; e o de que o transito de Cristo pela terra foi certamente novo, uma vez que a ressurreição é a morte da morte. No primeiro e segundo momentos a mulher aparece como um ser com mais caracter e mais capacidade de luta do que o homem. Deste ponto de vista, «Eva e Madalena» é, verdadeiramente, a exaltação da mulher.

Últimas representações de «O Alfageme de Santarém»

Está prestes a terminar esta sen-

(Continua na 6.ª página)

VÁ

6 ANOS
NO SÁBADO AO TEATRO ABC
ÀS 17 HORAS
COM SEUS FILHOS
A ESTREIA DO EXTRAORDINÁRIO
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
Carrocel INFANTIL
com JOSÉ VIANA ★ LUÍS HORTA ★ HENRIQUE MENDES ★ MARIA JOÃO ★ FILIPE DE BRITO ★ EZEQUIEL, ZEZÉ & C.ª ★ CONJUNTO SEM NOME ★ LUIZ GONZAGA
OS GRANDES ÍDOLOS DA RÁDIO E TELEVISÃO NUM GRANDIOSO ESPECTÁCULO PARA MIUDOS
MUSICA! PALHAÇOS!! ALEGRIA!!!
BILHETES À VENDA — PREÇOS POPULARES
DESDE 7$50 ★ TELEFONE 366745
Peça na bilheteira prospecto do espectáculo

HYSIL
VAI AO FORNO... E SERVE À MESA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos:
LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.
R. FEIO TERENAS, 16 1.º Tel. 343456 LISBOA

D DOPERAFILME
AVIS
ÀS 15,30 - 21,45
A OBRA GIGANTESCA QUE ASSINALA A 1000.ª PRODUÇÃO DA TOHO (JAPÃO)
«A classificação de obra-prima assenta-lhe, de facto, como uma luva.»
(«O SÉCULO»)
M/12 Anos

2.ª SEMANA

O MAIOR ACTOR DO CINEMA JAPONÊS
TOSHIRO MIFUNE
GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA NO XXII FESTIVAL INTERNACIONAL DE VENEZA
UMA REALIZAÇÃO DE
HIROSHI INAGAKI
GALARDOADO COM O LEÃO DE S. MARCOS NO XIX FESTIVAL INTERNACIONAL DE VENEZA
TOHOSCOPE
AGFACOLOR

生きる 正午 本日
OS TRÊS TESOUROS

Humberto Madeira

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 e 23 H. — M/17 ANOS

HOJE, SENSACIONAL

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR

ORIGINAL DE **JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE**
COM MUSICA DE
JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

SOL E DÓ

INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA com

EVA TODOR

HUMB. MADEIRA | **RAUL SOLNADO**

a atracção brasileira

MARIA HELENA

EMÍLIO CORREIA | **FLORBELA QUEIROZ**

NICOLAU BREYNER | **MARIA ESPÍRITO SANTO**

LUCINDA AMARAL — **RITA NOBRE**
LOURDES LOPES — **VLADIMIRA**

á grande atracção

FINA GALICIA

e o

BALLET ROANI

DO «NOUVELLE EVE», DE PARIS
Um gracioso grupo de

«DISCÍPULAS»! «GIRLS»! «MODELOS»!

Novo e luxuoso guarda-roupa dos ateliers

PAIVA sob a orientação da mestra **JOSEFINA SOARES**

O quadro da «**MADEIRA**» teve a especial colaboração da **NEOLUX**

Esmaltes da famosa marca **ROBBIALAC**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ás 21.30
(M/ de 12)

A SUPERPRODUÇÃO
A Furia dos Bárbaros

A TREPIDANTE COMÉDIA
UM DOLAR DE MEDO

PREÇOS POPULARES

SÁBADO
ÀS 21.30
PARA MAIORES DE 12 ANOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

A B C

JOSÉ MIGUEL
apresenta
ás 20.45 e 22.45
Últimas Representações da Revista

SAÚDE

E

TOTOBOLA!

com **José Viana, Leónia Mendes, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Vitor Lima, Maria da Nazaré** e a colaboração de **Barroso Lopes**

Adultos — Tel. 366745

AGORA SÓ NO

POLITEAMA

O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

5 SEMANAS no TIVOLI
5 SEMANAS no POLITEAMA

ENTRA **HOJE** NA

11.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

(AMOURS CÉLÈBRES)

AMORES CÉLEBRES

4 EXCITANTES HISTÓRIAS DE AMOR NUM ESPECTÁCULO DE RARO REQUINTE E ENCANTAMENTO!

BRIGITTE BARDOT
ALAIN DELON
DANY ROBIN
JEAN-PAUL BELMONDO
ANNIE GIRARDOT
PIERRE BRASSEUR
EDWIGE FEUILLERE
SIMONE SIGNORET

DYALISCOPE-COLOR

OUTRO GRANDE EXCL.
FILMES CASTELLO LOPES

3.ª (ADULTOS)

SEMANA SENSACIONAL!

SÃO LUIZ **ALVALADE**

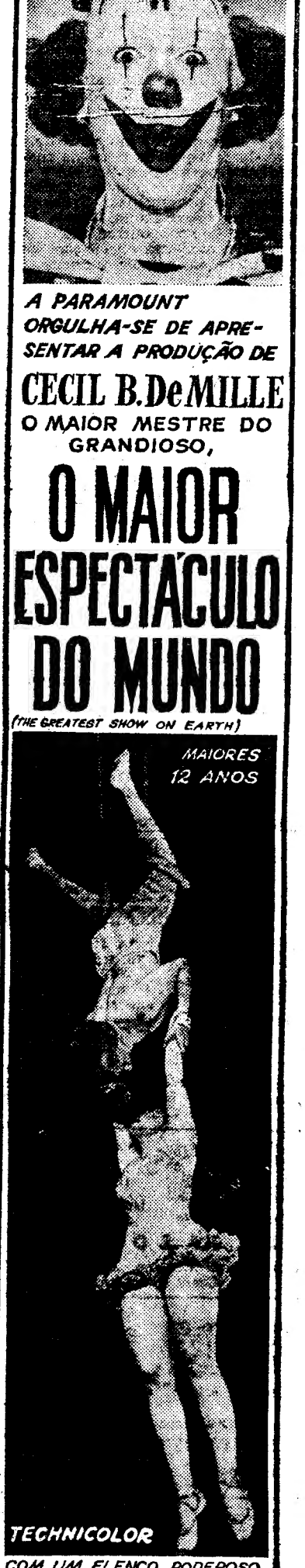
A PARAMOUNT ORGULHA-SE DE APRESENTAR A PRODUÇÃO DE

CECIL B. DeMILLE

O MAIOR MESTRE DO GRANDIOSO,

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

(THE GREATEST SHOW ON EARTH)



COM UM ELENCO PODEROSO

BETTY HUTTON · CORNEL WILDE · CHARLTON HESTON
DOROTHY LAMOUR · GLORIA GRAHAME
e JAMES STEWART

Oscar da Academia para o melhor filme

SIMULTANEAMENTE COM TODAS AS CAPITAIS DA EUROPA E DA AMÉRICA

AMANHÃ no

CONDES

HÁ NOVENTA ANOS
QUE SE FUNDOU EM LISBOA
a Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio

Na noite de 12 de Abril de 1872, um grupo de homens bons e de boa vontade reunia-se numa sala do velho edifício do Monte-Pio Fidelidade, na Rua dos Correeiros. Animava-os um ideal superior e pretendiam melhorar as condições de vida dos milhares de seus colegas. Tratava-se de lançar as bases para uma associação de fins humanitários e sociais, visando especialmente a concessão de subsídios na doença, no desemprego, na inabilidade e para funeral e assistência médica.

E logo nessa memorável noite se sentiram animados com as adesões que encontraram para a realização de uma obra, que havia de impor uma das mais notáveis agremiações mutualistas portuguesas. Essa primeira assembleia elegeu um conselho administrativo provisório, com plenos poderes para organizar um plano de estatutos. Formavam-no nomes que ficaram ligados ao associativismo no nosso País: João Eduardo Gomes de Barros, Gustavo Liebermeister, Francisco Afonso Pereira Viana, Casimiro Joaquim Lucio Barreto e José Manuel Abrantes.

Nascia assim a Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, que conseguiu tomar vulto a despeito de muitas dificuldades com que depararam os seus esforçados fundadores. Mas como as coisas boas acabam sempre por vencer, também a Associação conseguiu dar início a uma existência de actividades sociais e humanas verdadeiramente notáveis. Vivendo apenas das quotizações — exactamente como hoje ainda —, os 294 sócios de então uniram todos os seus esforços e vontades e a Associação acabou por ter a sua sede própria, no Largo dos Torneiros. Em 1908, foi ali inaugurado o primeiro dispensário médico-cirurgico, com consultas médicas, tratamentos e pequenas operações. Aumentou o numero de sócios e pensou-se em fazer mais e melhor. A população trabalhadora do ramo abrangido pela agremiação foi tomando, cada vez mais, consciência da importancia da instituição. A associação proporcionava-lhe uma assistência que não tinham. Assim, em 1913 a direcção adquiriu o Palácio de S. Cristóvão, no largo do mesmo nome, onde ainda se encontra. Mas da velha casa nasceram novas instalações e serviços. Nessa altura dispunha já de dispensário, balneária, enfermaria de cirurgia, quartos particulares e salas de operação. Estabeleceu-se, igualmente, o serviço de internato, o primeiro em colectividades de índole mutualista. Mas sentia-se ser preciso mais alguma coisa e, em 1926, foi inaugurada uma excelente policlinica, com médicos das principais especialidades. Depois, instalou-se mais uma enfermaria e fundou-se a Caixa Económica. A assistência alargou-se ás famílias dos sócios, criou-se um fundo de sobrevivência, instalou-se uma maternidade, a assistência médico-social desenvolveu-se e atingiu os limites de uma grande obra, beneficiando milhares de pessoas e de forma modelar.

Actualmente, a associação dispõe de 70 médicos, tem 27 693 sócios, 28 enfermeiros, 52 serventes, e enfermarias e quartos num total de 91 camas.

Até 1961, despendeu 1 535 363$00 em subsídios de sobrevivência e 10 301 197$00, noutras modalidades, somando os gastos 13 325 575$00 por ano. Os vencimentos anuais de médicos e pessoal de enfermagem sobem a 2 727 209$00, e de pessoal administrativo a 763 081$00.

Bem orientada e funcionando em moldes modernos, a Associação de Empregados de Comércio de Lisboa pode orgulhar-se das suas instalações e do modo como faz a assistência médica, que satisfaz plenamente os seus milhares de beneficiários.

Os numeros referentes a 1961 dão uma ideia exacta do seu movimento e eficácia: numero de pessoas que diáriamente vão á associação, em consequência da assistência aos sócios e familiares, 1000; operações efectuadas, 950; tratamentos, 64 511; análises, 15 548; radioscopias, 531; radiografias, 3375; electrocardiografias, 1056; consultas, 136 891; tratamentos de estomatologia, 52 352; consultas de pediatria, 16 727; consultas de obstetrícia e ginecologia, 8625. Bebés nascidos na maternidade, desde a sua criação, 5035. Bebés nascidos em 1961, 499.

Além de 30 serviços de especialidade, tem instalações para ginástica correctiva e parto sem dor.

Neste momento, a associação tem pronto um projecto para ampliação do edifício, com um novo bloco de seis pisos e que vai ser submetido, brevemente, á aprovação camarária.

Trabalhando dentro de um espírito de perfeita colaboração e dedicação a uma causa em que sobressai um elevado sentido de fraternidade humana, os actuais dirigentes — tendo até como exemplo o sr. Alfredo dos Santos Reis, que há 54 anos trabalha para a associação — estão animados pelo desejo de engrandecer, cada vez mais, a sua associação, tornando-a absolutamente util para os seus associados. Serão seus presidentes, no ano corrente, os srs. dr. Alfredo Guisado (Assembleia geral), Francisco Fernandes Ribeiro (Direcção) e Fausto Guedes Pereira Rebelo (Conselho Fiscal).

Ao passar hoje o 90.º aniversário da sua fundação, não queremos deixar passar esta data sem uma palavra de incentivo e apoio a uma associação mutualista que cumpre cabalmente a sua missão e corresponde inteiramente aos interesses, anseios e necessidades dos milhares de empregados de comércio de Lisboa, que souberam e sabem congregar-se numa instituição que lhes pertence completamente.

MARECHAL
Craveiro Lopes

O sr. marechal Craveiro Lopes, antigo Presidente da Republica, que exerceu a mais alta magistratura da Nação com notável aprumo e elevado patriotismo, completa hoje 68 anos. Afirmando uma vigorosa personalidade, impondo-se ao respeito e á consideração dos concidadãos, o sr. marechal Craveiro Lopes, que passou o dia de hoje no recolhimento do seu lar, recebeu expressivas e congratulatórias manifestações de apreço, ás quais juntamos as nossas felicitações.

Pelos corredores da sede da F. N. A. T. os interessados aguardam

Cinco horas numa «bicha»
para obter um bilhete do espectáculo de ópera no Coliseu dos Recreios

E' verdadeiramente animador, para quantos desejam fazer de nós um país de gente culta, o surto de interesse verificado, da parte do grande publico, por todas as manifestações de espírito.

Neste sector, um caso muito curioso se passa, por exemplo, com a ópera. Durante um pequeno período do ano o Teatro Nacional de S. Carlos promove a realização da temporada oficial de ópera. Os espectáculos da noite, por motivos de todos conhecidos, são destinados a uma minoria que fielmente ali acorre todos os anos tornando-se quase impossível, no início de cada temporada, arranjar, sequer, uma nova assinatura.

Com vista ás camadas menos favorecidas organizou aquele teatro as tardes culturais, que se efectuam ao domingo. Mas ainda esta possibilidade não atinge a grande massa de publico, o trabalhador anónimo, a dona de casa, o pequeno comerciante. Surgiram, em vista dos factos, as temporadas populares de ópera, no Coliseu dos Recreios, organizadas pelo Teatro Nacional de S. Carlos, e destinadas ao grande publico, que afinal está, segundo os factos o demonstram, sedento de manifestações de cultura. Caminhando ao encontro da iniciativa, a F. N. A. T. associou-se-lhe reservando alguns bilhetes desses espectáculos, os quais destina aos respectivos associados. E esta iniciativa, como era de esperar, foi recebida com verdadeiro entusiasmo, verificando-se desde o primeiro espectáculo uma verdadeira luta pela conquista de um lugar, utilizando-se para o caso todos os métodos possíveis.

Na sede da F. N. A. T., onde hoje começaram a ser distribuídos os bilhetes para a representação da próxima quarta-feira, durante a qual se cantará o «Boris Goudonov», deparámos, hoje, com uma «bicha» de cerca de 250 pessoas, que aguardavam; algumas desde as 5 horas da manhã, a abertura da bilheteira, que se verificaria ás 10 horas. No princípio da «bicha» estava uma velhinha de cerca de 70 anos, a quem tinham emprestado já uma cadeira, para descansar, pois se encontrava no local desde a madrugada. Quando a bilheteira abriu comprou duas cadeira e uma geral.

Ao longo da «bicha», viam-se as pessoas mais dispares, velhos e novos, estudantes com os livros escolares, mães com os filhos ao colo, senhoras fazendo «crochet», enfim, um amálgama de tipos humanos.

Alguém, a nosso lado, fatigado e desiludido, reclamava:

— Estou desde as cinco horas da manhã na «bicha» e nada me garante que consiga um bilhete para a ópera. Há nesta «bicha» pessoas que requisitam impunemente trinta e mais bilhetes e outros que aqui vêm adquirir material para chorudos negócios, pois acabam por vender os bilhetes no mercado negro, ganhando grandes quantias.

Procurámos saber, junto do funcionário da F. N. A. T. que dirige a distribuição, o que havia de verdade em tudo isto. Segundo o que nos relataram, a F. N. A. T. recebe, no máximo, para distribuir pelos seus associados, cerca de 1/4 da lotação total do Coliseu, nunca excedendo os 1200 bilhetes. Existem, na verdade, as tais pessoas que podem levantar quantos bilhetes desejem bastando para tanto que se apresentem com uma carta-requisição de um grupo desportivo. Em ultima análise dependerá do funcionário conceder ou não os bilhetes conforme achar que a «bicha» está ou não grande... A par destes representantes dos grupos desportivos estão as pessoas modestas, também, que vão com o seu cartão de associado da F. N. A. T. levantar uma geral ou uma cadeira para obterem o desconto de alguns escudos, em relação ao preço pelo qual são vendidos os outros cinco mil lugares nas bilheteiras do Coliseu.

E, pelos vistos, nem todos conseguem os seus intentos.

A Corporação da Indús... e o «Diário de Lisb...

Do sr. Fernando de Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Industria, recebemos um ofício, agradecendo a atenção que o «Diário de Lisboa» dispensou á reunião do seu Conselho, efectuada no passado dia 29 de Março e a «Nota do dia» que publicámos em 30 do mesmo mês, acerca da necessidade de um debate nacional sobre a integração de Portugal na economia euro...peia. E acrescenta es... que muito nos desvane...

«O jornal que v. dir... lizando uma obra not... clarecimento publico d... económicos e sociais d... ca, não podendo deixar... os artigos referentes ... de Portugal no Mercad... a vossa constante pre... promover o bem-estar... trabalhadores, através ... te citação dos sectores ... venções colectivas de t... da não existem, ou ca... renovadas.

A Corporação da In... procurado exercer um... séria, tornando-se prog... um organismo represe... actividade económica. ... rém, em funcionamento ... ma fase particularmen... vida nacional, e posso ... o ritmo de trabalho d... processa com o maior ... procurando vencer pei... cas e corresponder ás ... momento.

Nem sempre este es... lizmente tão bem com... sentido, como o foi pel... Lisboa» através do rel... dar ao enunciado da... preocupações que tem... recção da Corporação. ... portanto, pela ajuda qu... e pela simpatia com qu... ram».

Valioso donativo
do presidente do Município à Casa da Imprensa

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que sempre distingue a Imprensa e os jornalistas com cativantes atenções, revelando elevado espírito compreensivo da nossa missão, teve agora mais um gesto admirável, de auxílio valioso, distinguindo, ao mesmo tempo, os profissionais da Imprensa, a cuja instituição de solidariedade ofereceu o importante donativo de 60 contos.

Reflecte a generosa decisão do sr. general França Borges as suas preocupações de benemerência e auxílio social, relevantes na obra notável em prol da cidade; e, além do que essa contribuição para o fundo de assistência da Caixa de Previdência de Profissionais de Lisboa (Casa da Imprensa) representa em possibilidades de se atenuarem cruciantes dificuldades, mantendo-se benefícios em prol de jornalistas doentes e das suas viuvas, é o reconhecimento, com especial significado, da obra benemérita da instituição, possível por dedicações e esforços extremos dos seus protectores. Entre estes se inclui o sr. general França Borges, que, por tudo quanto lhe devem, os jornalistas lhe são muito gratos.

UM ENVIADO DA SANTA SÉ
visitou Angola e Moçambique

No avião da TAP, vindo de Africa, chegou a Lisboa, onde permanecerá alguns dias antes de regressar a Roma, monsenhor Salvatore Pappalardo, membro da Secretaria de Estado do Vaticano que, a convite do nosso Governo, visitou oficialmente as nossas províncias de Angola e Moçambique.

No Aeroporto, foi, monsenhor Salvatore Pappalardo, cumprimentado por monsenhor Andrien Meile, secretário da Nunciatura Apostólica em Lisboa, em nome do representante da Santa Sé no nosso País.

Academia das Ciências

Reuniu-se, esta tarde, a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, vice-presidente da douta corporação.

Na ordem do dia incluem-se comunicações dos srs. comandante Teixeira da Mota, sobre «Novos elementos sobre a cartografia de Portugal continental no século XVII»; e prof Freitas Simões, sobre «A esterilidade feminina em princípios do século VII. Suas causas, diagnóstico e tratamento».

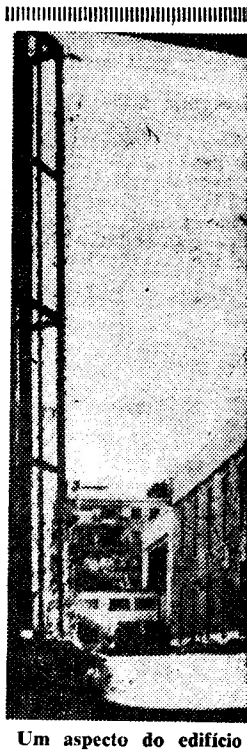
Com 500 passageiros
largou do Tejo o «Niassa»

Largou, ao fim da tarde de hoje, do Tejo, com destino aos portos das províncias portuguesas da costa ocidental de Africa, o navio «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação.

Seguiram viagem 500 passageiros, entre os quais se encontram os elementos de um pequeno contingente militar que vai cumprir uma missão de soberania na província de S. Tomé e Príncipe.

Prof. Jorge Ho...

O prof. Jorge Horta ... cisão do seu contrato ... de director de serviç... complementar de ciru... pecialistas do Hospita... mar.



Um aspecto do edifício

O corpo diplom...
oferece ao conde d... um serviço da Vi...

Integrada na série d... que o embaixador da F... Bernard de Menthon, e... êm oferecido, por mo... próxima retirada para ... efectua-se hoje, ao fim ... palácio da respectiva ... uma nova recepção e... corpo diplomático, para... bém foram convidadas ... nalidades dos vários ... vida portuguesa e da ... cesa.

Durante a recepção ... Giovanni Panico, p... Lisboa, fará entrega ... dor da França, como l... corpo diplomático, acre... do Governo português ... lioso brinde: um magn... de pratos em porcela... Alegre, com vistas de ...

INSTITUTO
da Conferência dos Advogados

Reune-se hoje, ás 21 h... tuto da Conferência da... Advogados, para continu... as conclusões do trabalho ... gelo de Almeida Ribeir... advogados e o novo Códi... Civil».

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

(COLHAM REFERÊNCIAS)

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181

MEIA DE VIDRO

CUSTOSAMENTE, MOSTRA AS NOVIDADES PARA A PÁSCOA EM MEIAS E MALHAS INTERIORES

RUA AUGUSTA, 158 — LISBOA

ação da Indústria Diário de Lisboa»

arvalho Sei-
poração da
um ofício,
que o «Diá-
u á reunião
ada no pas-
a «Nota do
30 do mes-
essidade de
e a integra-
nomia euro-

tivo
idente
nicípio
prensa

Borges, pre-
unicipal de
ingue a Im-
com cativan-
elevado es-
nossa mis-
m gesto ad-
lioso, distin-
apo, os pro-
a cuja ins-
de ofereceu
de 60 contos.
decisão do
ges as suas
merência e
es na obra
ade; e, além
ção para o
la Caixa de
ssionais de
ensa) repre-
s de se até-
dificuldades,
em prol de
as suas vlu-
nto, com es-
bra benemé-
sível por de-
xtremos dos
estes se in-
nça Borges,
lhe devem,
muito gratos.

NTA SÉ
loçambique

do de Africa,
ermanecerá al-
ssar a Roma,
palardo, mem-
tado do Vati-
osso Governo,
nossas provín-
bique.
nsenhor Salva-
imentado por
, secretário da
n Lisboa, em
Santa Sé no

Ciências

, a classe de
das Ciências
dência do sr.
a, vice-presi-
ação.
ncluem-se co-
comandante
e «Novos ele-
rafia de Por-
éculo XVII»;
es, sobre «A
em princípios
causas, diag-

ageiros
o «Niassa»

arde de hoje,
os portos das
as da costa
navio «Nias-
cional de Na-

0 passageiros,
ntram os ele-
no contingen-
cumprir uma
província de

RO
ASCOA EM

peia. E acrescenta estas palavras que muito nos desvanecem:

«O jornal que v. dirige vem realizando uma obra notável, no esclarecimento publico dos problemas económicos e sociais da nossa época, não podendo deixar de salientar os artigos referentes á integração de Portugal no Mercado Comum e a vossa constante preocupação em promover o bem-estar social dos trabalhadores, através da insistente citação dos sectores onde as convenções colectivas de trabalho ainda não existem, ou carecem de ser renovadas.

A Corporação da Industria tem procurado exercer uma actividade séria, tornando-se progressivamente um organismo representativo desta actividade económica. Entrou, porém, em funcionamento efectivo numa fase particularmente difícil da vida nacional, e posso garantir que o ritmo de trabalho desta casa se processa com o maior dinamismo, procurando vencer peias burocráticas e corresponder ás condições do momento.

Nem sempre este esforço é infelizmente tão bem compreendido e sentido, como o foi pelo «Diário de Lisboa» através do relevo que quis dar ao enunciado das principais preocupações que tem hoje a direcção da Corporação. Bem hajam, portanto, pela ajuda que nos deram e pela simpatia com que nos trataram».

Prof. Jorge Horta

O prof. Jorge Horta pediu a rescisão do seu contrato para o cargo de director de serviço do quadro complementar de cirurgiões e especialistas do Hospital do Ultramar.

Um dos camiões com as embalagens das peças da rotativa de impressão, descarregadas hoje na Casa da Moeda

A CASA DA MOEDA
recebeu uma das rotativas que permitirão dentro em breve fabricar notas em Portugal

Ás 11 horas de hoje, chegaram á Casa da Moeda dois camiões, para descarregarem grandes embalagens, transportando as peças de uma rotativa de impressão de notas. No entanto, devido á altura dos caixotes, não puderam entrar pela «porta da balança», tendo sido necessário fazer o transbordo.

Trata-se das máquinas rotativas de impressão em talhe doce, a primeira do género que vai ser montada em Portugal, e que se destina ao equipamento para o fabrico na Casa da Moeda de notas, títulos e selos. Como se sabe, até hoje, as notas do Banco de Portugal têm sido feitas na Grã-Bretanha e no nosso País apenas lhe eram apostas as chancelas e numeração.

Dado que nós somos das poucas nações que não fabricam ainda as suas próprias notas, foi resolvido, em 1955, construir no pátio da Casa da Moeda um edifício adequado para a instalação dos maquinismos necessários a esses trabalhos.

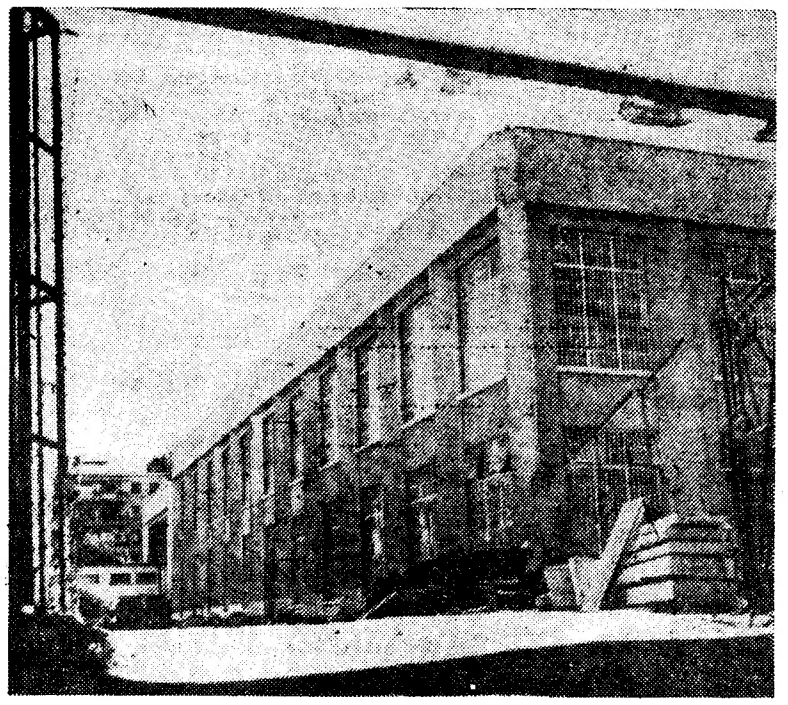
O edifício em questão está quase concluído. Entretanto, encontram-se já prontas para montagem as oficinas de gravura. Com a rotativa que hoje chegou ali — marca «Giori», de fabrico alemão e patente italiana — falta agora adquirir a grande rotativa para impressão de fundos e de valores, assim como o equipamento de galvanoplastia. Só então será possível começar a fabricar-se no próprio País as notas, títulos e selos de talhe doce, necessários ás exigências nacionais.

Dado que este trabalho trará para o País uma economia anual de alguns milhares de contos, pagos á casa inglesa que as faz actualmente, é de crer que se faça, o mais depressa possível, a aquisição da rotativa que falta. Torna-se também necessário enviar operários ao estrangeiro, a fim de se especializarem neste novo trabalho. A conclusão deste importante empreendimento corresponderá, por outro lado, a um emprego de mão-de-obra portuguesa, do que resultarão benefícios económicos duplos.

A maquinaria que entrou hoje na Casa da Moeda pesa um total de 25 toneladas e importou em cerca de 12 000 contos, incluindo o apetrechamento de gravura. O que resta comprar, para se completar a instalação, ficará por um preço semelhante.

Em face da economia que se conseguirá com a instalação do fabrico das notas na Casa da Moeda, pensa-se que irão apressar-se os trabalhos respectivos e a aquisição do material que falta, a fim de que a impressão possa já fazer-se dentro de um ou dois anos.

Como é natural, a descarga das enormes peças fez juntar muita gente junto á Casa da Moeda, antes que tivesse sido possível transportá-las para o interior do edifício.



Um aspecto do edifício onde vai ser instalado o equipamento para o fabrico de notas e títulos de Portugal

O corpo diplomático
oferece ao conde de Menthon um serviço da Vista Alegre

Integrada na série de cerimónias que o embaixador da França, conde Bernard de Menthon, e sua esposa, têm oferecido, por motivo da sua próxima retirada para o seu país, efectua-se hoje, ao fim da tarde, no palácio da respectiva Embaixada, uma nova recepção em honra do corpo diplomático, para a qual também foram convidadas altas personalidades dos vários sectores da vida portuguesa e da colónia francesa.

Durante a recepção o cardeal D. Giovanni Panico, pronúncio em Lisboa, fará entrega ao embaixador da França, como lembrança do corpo diplomático, acreditado junto do Governo português, de um valioso brinde: um magnífico serviço de pratos em porcelana da Vista Alegre, com vistas de Portugal.

INSTITUTO
da Conferência da Ordem dos Advogados

Reune-se hoje, ás 21 horas, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, para continuar a discutir as conclusões do trabalho do sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, sobre «Os advogados e o novo Código de Processo Civil».

O Presidente da República
inaugura na segunda-feira o 18.º Salão da Primavera

O sr. Presidente da Republica inaugura na próxima segunda-feira, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, o 18.º Salão da Primavera.

O certame reunirá 123 trabalhos de pintura, escultura, aguarela, desenho e gravura.

Ao acto inaugural comparecerá, também, o sr. ministro da Educação Nacional.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Simpósio em Lisboa
sobre o aperfeiçoamento da construção de estradas com a representação de dez países

Vai realizar-se em Lisboa um importante simpósio internacional sobre o aperfeiçoamento da construção de estradas, organizado pelo Serviço de Geotecnia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O simpósio é especialmente dedicado a «estradas experimentais para o dimensionamento de pavimentos», e nele participarão especialistas de dez países, incluindo Portugal, que representarão alguns dos principais laboratórios de investigação europeus, entre os quais o Laboratoire Central des Ponts et Chaussées, de Paris, Road Research Laboratory, de Londres, e o Laboratório del Transporte, de Madrid. O nosso País estará representado por técnicos dos serviços competentes do Ministério do Ultramar, Junta Autónoma de Estradas, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ainda por delegados das escolas superiores de engenharia.

O simpósio principiará no próximo dia 30 do corrente, ás 9 horas, prolongando-se por mais quatro dias.

O programa inclui, além das sessões de trabalho, que se efectuarão no anfiteatro do organismo oficial de investigação promotor do importante simpósio, no qual serão apresentadas diversas comunicações, uma visita aos pontos de maior interesse técnico da auto-estrada Lisboa-Porto e também á estrada experimental em betão pré-esforçado, existente próximo de Leiria.

FOI PUBLICADA
a exoneração do prof. Marcello Caetano

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria que exonera, a seu pedido, o sr. prof. dr. Marcello Caetano do cargo de reitor da Universidade de Lisboa, para que fora nomeado em 17 de Janeiro de 1959, depois de ter desempenhado, durante mais de três anos, as altas funções de ministro da Presidência.

Como reitor da Universidade de Lisboa, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, conforme se diz na portaria de hoje, desempenhou o cargo «com a elevação afirmada no exercício de outras importantes funções publicas, com zelo inexcedível e grande dedicação». O período em que esteve á frente da Universidade, ficou assinalado, entre outros factos de inegável importancia, pela inauguração da nova reitoria, obra a que dedicou grande entusiasmo, certo de que ela contribuiria para o prestígio universitário, que sempre se interessou por manter no mais alto grau.

O pedido de demissão do sr. prof. dr. Marcello Caetano causou profunda impressão entre mestres e alunos, pelo significado de que se reveste, tendo sido inclusivamente considerado um acontecimento «tão doloroso para a Universidade como para o Governo», pelo sr. ministro de Estado, nas suas declarações de anteontem aos representantes das associações de estudantes.

BOURGUIBA
CASA-SE HOJE

TUNES, 12 — Para celebrar o seu casamento, hoje, com Ouassila Ben Amar o presidente Bourguiba emnistiou cerca de 500 tunisianos presos por delitos vários. — (F. P.).

O PRIMEIRO COSMONAUTA FOI LANÇADO HÁ UM ANO

MOSCOVO, 12 — O primeiro aniversário do lançamento do primeiro cosmonauta, Yuri Gagarine, foi celebrado por todos os jornais moscovitas desta manhã.

Fotografias acompanham artigos consagrados ao feito, tendo Gagarine publicado um artigo sobre o seu voo na «Pravda», e Guerman Titov um outro artigo sobre o mesmo tema no «Troud».

Segundo a agência «Tass», o cientista Norair Sisakyan, comentando o aniversário do voo de Gagarine, acentuou que uma cooperação russo-americana na exploração do Espaço seria util no capítulo da determinação da existência de vida nos outros planetas. — (F. P. e R.).

Técnica sensacional
no fabrico das amêndoas da Páscoa!

Para além dos métodos clássicos usados no fabrico dos tradicionais confeitos da quadra pascal e dos equipamentos técnicos principalmente de origem italiana e francesa, no próximo dia 21, duas grandes esferas de rede metálica girarão incansávelmente até extrairem os 500 prémios maiores da Lotaria da Páscoa.

Estes prémios maiores são as «amêndoas» para os compradores da lotaria.

E' bom lembrar, que a maior será de 5.000 contos.

No total, o valor dos 17.628 prémios é de 17.820 contos!

Como se vê, é um curioso e sensacional método de distribuir «ricas» amêndoas...

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8% E PAGOS ADIANTADAMENTE AOS ANOS.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefone 369384/5/6

DEPENDÊNCIA—Rua do Ouro, 292, 1.º (Esquina para o Rossio)
Telefone 30259

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

UM SOLDADO DA G. N. R.

louvado por salvar uma criança

com risco da sua vida

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte expressivo louvor, assinado pelo ministro do Interior:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministro do Interior, louvar o soldado n.º 99/6736/54, António Pereira Vasques, da 1.ª companhia do batalhão 4 da Guarda Nacional Republicana, porque, cerca das 17 horas e 30 minutos do dia 20 de Fevereiro findo, quando, na situação de licença, se encontrava junto do tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís, em Vila Nova de Gaia, ao ouvir gritos de um grupo de mulheres que apontavam as águas revoltas do rio Douro — nessa altura em regime de cheia e com corrente muito forte —, logo se dirigiu para o local e, ao verificar que uma criança se debatia aflitivamente nas águas e era arrastada para o meio do rio, imediatamente se lançou do cimo de um gradeamento com cerca de sete metros de altura, completamente vestido e com botas de água, indiferente ao perigo e ao frio enregelante, nadando até alcançar o menor, que, assim, conseguiu salvar da morte — quando alguns dos circunstantes, ponderando os riscos inerentes ao acidentado das margens e á violência da corrente, receavam fazê-lo—, após o que o transportou para casa de sua própria família, onde lhe prodigalizou os necessários cuidados, reanimando-o e mudando-lhe a roupa; só quando o viu livre de perigo tratou de si. Com tão meritória conduta, encomiásticamente apreciada em toda a zona ribeirinha, evidenciou elevado espírito de sacrifício, abnegação e sangue-frio, a par de muita coragem, amor ao próximo e firme determinação, qualidades que o elevam aos olhos de todos e o prestigiam, bem como á corporação a que pertence».

Linha de CASCAIS

A obra dos esgotos

O ministro das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Cascais a comparticipação de 140 contos, pelo Fundo de Desemprego, para a execução da obra dos esgotos de Cascais, na praia da Conceição, orçada em 280 contos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Irene e o mordomo» e «O homem que ninguém deteve» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A caverna dos malditos» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Com jeito vai, comandante» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — A. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Martin Maqueda

No Palácio Galveias, com assistência do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, foi hoje inaugurada, e ficou aberta ao publico, uma exposição de quadros do pintor sevilhano Martin Maqueda que apresenta aspectos da cidade e arredores, retratos e motivos tauromáquicos. Ao acto inaugural, que está decorrendo á hora a que escrevemos, assistiram o sr. embaixador de Espanha e representantes diplomáticos de vários países, e o adido cultural da Embaixada de Espanha, dr. Pedro Rocamora, que pronunciou palavras alusivas á exposição, da qual amanhã daremos notícia.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 100.000 CONTOS

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS — EXERCÍCIO DE 1961

Senhores Accionistas:

Para cumprimento do que se encontra estabelecido, temos a honra de apresentar a V. Ex.as o relatório e contas da C. N. N. relativos ao exercício de 1961.

Não decorreu sob bom signo para a Nação Portuguesa o ano que agora apreciamos. De facto, a campanha que nos areópagos internacionais e num sector importante da imprensa estrangeira nos vinha a ser acintosamente movida a propósito da nossa política ultramarina, concretizou-se primeiro na onda de terrorismo que assolou e cobriu de luto o Norte de Angola; e mais tarde, já no fim do ano, culminou no traiçoeiro assalto ao Estado Português da Índia — o mais significativo e glorioso símbolo da expansão portuguesa no Mundo.

Também para a nossa Companhia, o ano de 1961 ficou assinalado com uma trágica ocorrência: o naufrágio do SAVE e a perda de tantas vidas. Difícil será apagar da nossa memória a dolorosa recordação do dramático desastre.

No campo económico algumas medidas anunciadas ou em execução permitem supor que não abrandará a expansão da economia do chamado Mundo Ocidental; assim, a adesão, já solicitada, da Grã-Bretanha e de outros países da E F T A à Comunidade Económica Europeia, fortalecendo esta, em muito contribuirá para a formação dum sólido bloco europeu de elevado potencial.

No que ao nosso País respeita, a anunciada criação dum mercado único português, em muito poderá contribuir para a tão desejada e necessária expansão da economia nacional.

EXPLORAÇÃO E ACTIVIDADE DA FROTA

Pode dizer-se que se manteve no conjunto estacionário o nível de ocupação da nossa frota no ano agora findo, se o compararmos com 1960.

Na realidade, considerados os números globais referidos no mapa n.º 7 anexo, verifica-se um aumento de 1 % no volume da carga transportada, não obstante o número de passageiros acusar um acréscimo de cerca de 9 %.

Tais factos são em boa parte devidos ao condicionalismo especial em que se desenvolveu a nossa actividade duante 1961, perante o imperativo nacional de transportar para o Ultramar os meios necessários à defesa daquelas sagradas parcelas do território, tarefa a que prestámos, como nos cumpria, a melhor colaboração.

Linhas de África

Diminuiu o número de viagens realizadas nos navios de África, com exclusiva ocupação comercial, em especial nos itinerários que servem apenas a Costa Ocidental. Contudo, a essa haverá que juntar as realizadas em regime de fretamento ao Estado, na ida, enquanto na volta foram de natureza comercial.

No que respeita ao movimento de cargas, mantém-se a tendência decrescente nos embarques para a Costa Ocidental, facto a que não deve ser estranha a continuação das dificuldades cambiais em Angola, que tão fortemente têm afectado o comércio exportador metropolitano.

No que se refere a passageiros, registou-se no segundo quadrimestre um afluxo no sentido África-Metrópole, puramente ocasional, porquanto já retomou o seu rumo normal a corrente migratória que permitirá assegurar a continuidade da presença portuguesa naquele Continente

Em seguimento da prática iniciada no ano anterior, continuou o QUANZA a ser utilizado predominantemente no transporte de trabalhadores de e para S. Tomé, nas melhores condições de conforto e higiene. Contudo, como sempre se previu, a exploração daquela unidade, nas condições vigentes, continua sendo altamente deficitária.

Cabotagem em Moçambique

Continuamos a dedicar a melhor atenção a este serviço de difícil exploração económica, mas de interesse vital para a economia moçambicana

Não obstante se terem realizado menos 10 viagens, como consequência imediata da perda do SAVE, a tonelagem transportada entre portos de Moçambique aumentou.

Para que se reduzissem ao mínimo as repercussões daquela perda, afretámos de novo à Sociedade Geral o CORUCHE, o qual seguiu para a Costa Oriental em 27 de Julho de 1961.

Serviços do Oriente

Procurámos contribuir no ano que findou para o reforço da ligação com os territórios portugueses do Oriente; para isso, — e sem atentarmos nos elevados prejuízos que estes Serviços nos têm proporcionado — aumentámos o número de viagens realizadas, quer directamente a partir da Metrópole, quer a partir da Província de Moçambique, neste último caso especialmente com vista a assegurar o regular abastecimento do Estado da Índia.

Em contrapartida, não nos foi possível manter em nível idêntico ao do ano anterior o serviço de cabotagem naquele Estado, por virtude de graves avarias sofridas pelo navio-motor ZAMBÉZIA, devido a forte temporal e que obrigaram à sua imobilização durante 2 meses.

FROTA

Iniciou-se em 1961, largando para a sua 1.ª viagem em 27 de Junho, a exploração do PRÍNCIPE PERFEITO. Unidade sóbria e de alto nível funcional, estamos convencidos de que ela responde perfeitamente às actuais necessidades e solicitações do tráfego a que se destina; de resto, a forma como foi recebida na sua viagem inaugural é disso testemunho.

Quando da sua entrega, em 31 de Maio, foi paga a última prestação contratual no valor de 93.127 contos; a fim de prevenir possíveis dificuldades de tesouraria — e atendendo ao escalonamento do financiamento por parte do F. R. M. M. — solicitou-se do Estaleiro construtor o deferimento por um ano do valor correspondente aos acréscimos de custo e aos sobresselentes, o qual deverá atingir cerca de 70 000 contos, para o que prestámos a necessária garantia bancária.

Fizemos atrás referência à perda do SAVE; a C.N.N. aguarda que sobre o caso se pronunciem em definitivo as autoridades competentes. Entretanto, adoptaram-se todas as medidas atinentes a, na medida do possível, se minorar a sorte das famílias dos tripulantes desaparecidos.

Foi, em 6 de Fevereiro, assinado o contrato com a firma holandesa NEDERLANDSCHE DOK EN SCHEEPSBOUW MIJ., de Amesterdão, para a construção de um cargueiro de cerca de 12.000 Tons. dw. e 18 nós de velocidade, o qual deverá ser-nos entregue em Fevereiro de 1963.

Porque a proposta apresentada por aquele Estaleiro previa a comparticipação de trabalho nacional — concretizada pela construção do casco no Arsenal do Alfeite —, foi superiormente decidido que a ele fosse adjudicada a encomenda, comparticipando algumas entidades na cobertura parcial da diferença de preços resultante de não se ter optado pela proposta financeiramente mais favorável. A posterior revalorização operada no flórim ainda mais acentuou o agravamento do custo desta nova unidade.

FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE

Para financiamento de parte do custo do PRÍNCIPE PERFEITO, recebemos em 1961 a 3.ª parcela de 50.000 contos do empréstimo de 200.000 que nos foi concedido pelo F.R.M.M.

De acordo com o programa superiormente estabelecido, contamos receber no corrente ano a última parcela, também de 50.000 contos, daquele empréstimo, a qual corresponderá a parte da importância final a pagar ao Estaleiro, a que atrás nos referimos.

No ano findo, amortizámos 9.500 contos dos empréstimos anteriores, tendo também pago 7.616 contos de juros.

AUMENTOS DE ENCARGOS

Continuam as companhias armadoras a enfrentar um contínuo aumento de encargos que bastante têm afectado a sua situação económica. Desde o frequente agravamento das despesas portuárias até à melhoria das remunerações do pessoal de mar, esta aliás inteiramente justa, força-nos tal tendência a uma cada vez mais cuidada e prudente política financeira, tanto mais necessária quanto é certo estarmos deparando com dificuldades na cobrança de alguns importantes créditos.

Novas cargas fiscais que sobre a C.N.N. passaram a incidir, ainda mais carregam as perspectivas futuras duma actividade cujo interesse nacional é indiscutível.

O falecimento, em Dezembro do ano findo, do nosso querido amigo e ilustre membro do Conselho Fiscal Senhor António Guerreiro Galla, causou-nos profundo desgosto. Aqui deixamos registada a expressão do nosso doloroso pesar.

De novo, a Companhia Nacional de Navegação cumpre o honroso e grato encargo de endereçar a Sua Excelência o Ministro da Marinha os seus respeitosos cumprimentos e agradecimentos pela sua acção em prol da Marinha Mercante.

Aos ilustres Presidente e Vice-Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante queremos manifestar o nosso reconhecimento pela acção do Organismo que tão proficientemente dirigem.

O Delegado do Governo junto da C.N.N., Senhor Almirante João Francisco Fialho, é credor da nossa gratidão pela forma compreensiva por que vem exercendo o seu cargo, nunca nos faltando com o seu avisado conselho.

Ao ilustre Conselho Fiscal é nosso dever agradecer-lhe a valiosa colaboração que sempre tem querido dispensar-nos.

Os senhores carregadores e passageiros que têm continuado a honrar-nos com a sua preferência são merecedores do nosso mais vivo reconhecimento.

De igual forma é de agradecer a colaboração dos nossos Agentes, que têm constituído factor de primeiro plano na actividade da C. N. N.

A colaboração prestada por todo o pessoal constituiu também elemento importantíssimo no ano que findou, pelo que lhe são devidos agradecimentos.

Terminando, propomos que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a seguinte distribuição:

Saldo	18.294.944$10
Dividendo	15.000.000$00
	3.294.944$10
Reserva Especial	2.000.000$00
Saldo para conta nova	1.294.944$10

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: *José Augusto Corrêa de Barros* — Presidente. — *José Rodrigues dos Santos* — Vice-Presidente. — *José Victorino Branco.* — *Celestino Martinho dos Ramos.* — *José Gonçalves.*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Vem o Conselho Fiscal apresentar a V. Ex.as o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1961.

Causou-nos profunda mágoa a perda do querido colega António Guerreiro Galla que de há muito fazia parte do vosso Conselho Fiscal. Nele encontrámos sempre as virtudes que caracterizam o homem de bem que soube vencer pela inteligência e pela acção.

De acordo com a Lei e os Estatutos procedemos regularmente ao exame da escrituração da Companhia e à verificação dos valores da tesouraria.

Encontrámos sempre tudo na melhor ordem, o que registámos com grande prazer.

Mantivemos contacto permanente com o Conselho de Administração e pudemos verificar a forma superior como orientaram os negócios da Companhia.

Apesar das dificuldades de toda a ordem que tiveram que enfrentar, souberam vencê-las devido à inteligência e perseverança que sempre imprimiram em todos os seus actos.

O Relatório, Balanço e Contas que nos cabe comentar é bem o espelho dessa acção e merece bem a vossa aceitação.

Agradecemos a referência que o Conselho de Administração faz ao Conselho Fiscal e é-nos muito grato associarmo-nos igualmente às saudações a Sua Excelência o Ministro da Marinha, Junta da Marinha Mercante e, em especial, aos seus Ilustres Presidente e Vice-Presidente e ainda ao ilustre Delegado do Governo Sr. Contra-Almirante João Francisco Fialho.

Concluindo, somos de parecer:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1961, apresentados pelo Conselho de Administração, assim como a proposta aplicação para o saldo da conta de Ganhos e Perdas;

2.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela sua muito notável acção de que sempre deu provas;

3.º — Que aproveis igualmente um voto de louvor e agradecimento tanto aos Senhores carregadores e passageiros como aos agentes e a todo o pessoal da Companhia.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1962.

O CONSELHO FISCAL: *Jorge de Mello e Faro* — Presidente — *Ruy Maurício Corrêa Henriques* — *Octávio Maria de Oliveira* — *António Queiroz Martins.*

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961
43.º EXERCÍCIO

ACTIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO			NÃO EXIGÍVEL		
FROTA			CAPITAL		100.000.000$00
ANTIGA ..... 106.984.010$06			RESERVA LEGAL		20.000.000$00
Amortização ... —91.155.368$89	15.828.641$17		RESERVA VARIÁVEL		3.000.000$00
			RESERVA ESPECIAL		108.000.000$00
NOVA ..... 1.333.878.093$51			RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS		20.507.018$76
Amortização ... —556.086.019$48	777.792.074$03		FUNDO DE RENOVAÇÃO DA FROTA		470.497.185$31
AUXILIAR ... 4.572.003$70			PROVISÃO PARA GRANDES REPARAÇÕES		6.000.000$00
Amortização ... —858.665$00	3.713.338$70				
EM CONSTRUÇÃO	17.271.377$00	814.605.430$90	EXIGÍVEL		
EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES		100.000$00	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		
REALIZÁVEL		96.084.365$83	FUNDO DE RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE		286.000.000$00
DEVEDORES E CREDORES ...		47.061.307$60	DEVEDORES E CREDORES		
AGENTES		7.339.161$71	CAUÇÕES E GARANTIAS	2.452.448$75	
INSPECÇÕES E SUCURSAIS ...		1.852.216$60	DIVERSAS CONTAS	124.648.838$37	127.101.287$12
FORNECEDORES GERAIS			AGENTES		11.448.489$27
VALORES ECONÓMICOS			INSPECÇÕES E SUCURSAIS ...		952.230$30
TÍTULOS DE CRÉDITO — RESERVA DE GARANTIA DE DIVIDENDOS	15.614.054$36		FORNECEDORES GERAIS		8.695.031$02
	15.000.000$00		DIVIDENDOS		990.182$40
QUOTA NA «SOPONATA»	2.967.055$60	33.581.109$96			
DIVERSOS		18.891.420$78	TRANSITÓRIO		
MATERIAIS EM DEPÓSITO ...		65.614.103$30	EXERCÍCIO DE 1962		10.504.202$14
BANCOS—DEPÓSITOS A PRAZO			RESULTADOS		
DISPONÍVEL		1.194.950$30	GANHOS E PERDAS		18.294.944$10
CAIXA		105.666.503$44			1.191.990.570$42
BANCOS—DEPÓSITOS À ORDEM		1.191 990.570$42	CONTAS DE ORDEM		
CONTAS DE ORDEM			CREDORES POR EFEITOS DEPOSITADOS		72.159.600$00
EFEITOS DEPOSITADOS		72.159.600$00			1.264.150.170$42
		1.264.150.170$42			

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — *Presidente*
José Rodrigues dos Santos — *Vice-Presidente*
José Victorino Branco
Celestino Martinho dos Ramos
José Gonçalves

CONTA DE GANHOS E PERDAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1961

SALDO DE 1960			1.175.019$25
RECEITAS			
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	9.798.357$59		
RESULTADOS DIVERSOS	7.874.039$84		
JUROS E DESCONTOS	3.173.515$99		
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FINDOS	248.202$04		
PROVISÃO PARA ENCARGOS ADMINISTRATIVOS	56.000.000$00	77.094.115$46	
ENCARGOS			
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS			
ENCARGOS GERAIS, TRIBUTÁRIOS E CORPORATIVOS	51.859.742$31		
RECLAMAÇÕES	1.213.386$05		
ASSISTÊNCIA AO PESSOAL NA DISPONIBILIDADE	3.297.186$30	56.370.314$66	
		3.603.875$95	59.974.190$61
AMORTIZAÇÕES			17.119.924$85
SALDO			18.294.944$10

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco de Matos Guedes Lebre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Augusto Corrêa de Barros — *Presidente*
José Rodrigues dos Santos — *Vice-Presidente*
José Victorino Branco
Celestino Martinho dos Ramos
José Gonçalves

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

«SACOR»

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na RUA DAS FLORES, 7

CAPITAL 500 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5 %

Encontram-se a pagamento, a partir do dia 15 do corrente, os seguintes cupões:

N.º 15 da 1.ª emissão de 200 000 obrigações — 1955/74
N.º 3 da 2.ª emissão de 75 000 obrigações — 1961/80

Deduzidos os impostos legais, as importancias a pagar por cada obrigação serão as seguintes:

AO PORTADOR ..... 20$25
Averbadas ás Associações de Socorros Mútuos ... 24$75 (25)

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 9 de Abril de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av de Moscavide 26

SERVIÇO DE PUBLICIDADE SUÍÇO-PORTUGUÊS, LDA.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, Esq.)
NOTÁRIO
Lic. Amilcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de 5 de Abril corrente, exarada de fls. 39 v. a fls. 41 do livro n.º 28-D de notas deste cartório, foi constituida entre Henry Moos, e Filipe Pinto da Costa Santos, a sociedade em epígrafe, a qual será regida pelo pacto constante dos artigos seguintes:

— 1.º — A sociedade adopta a denominação «Serviço de Publicidade Suíço-Português, Ld.ª», tem a sua sede em Lisboa e domicílio nesta cidade, na Avenida Conde Valbom, n.º 102, 1.º, esq.º, durará por tempo indeterminado e tem hoje o seu início.

— 2.º — O objecto da sociedade é o ramo de publicidade e representações, podendo, todavia, exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem

— 3.º — O capital social é de 50 000$00 e corresponde á soma de duas quotas de 25 000$00, integralmente realizadas em dinheiro e pertencentes uma a cada sócio.

— 4.º — A gerência e administração da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, mas para obrigar a mesma são necessárias as assinaturas dos dois sócios que podem delegar um no outro os seus poderes de gerência, no todo ou em parte.

— § unico — Em caso algum, a sociedade poderá ser obrigada em fianças, abonações ou outros documentos estranhos aos negócios sociais.

— 5.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas na cessão a estranhos terão direito de opção a sociedade em primeiro lugar e o sócio ou sócios não cedentes em segundo lugar.

— 6.º — Nos casos em que a lei não exija outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios e expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 11 de Abril de 1962.

O ajudante do Cartório
RUI ANACLETO DA FONSECA

Venda de terrenos no Concelho de Cascais
Esclarecimento

Manuel António Correia, oficial do Exército na Reserva, exercendo o mister de revendedor de propriedades, depois da conferência que teve com Sua Ex.ª o Presidente da Camara de Cascais, e com seu conhecimento vem declarar que os terrenos que presentemente vende estão absolutamente dentro da Lei, porquanto estão urbanizados, uns; têm possibilidade de urbanização outros e, ainda outros se destinam a quintinhas.

Lisboa, 12 de Abril de 1962.

MANUEL ANTÓNIO CORREIA

Segue reconhecimento

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

a apresentação deste filme, pois trata-se de um espectáculo belo, delicioso, terno e sentimental, que vai de encontro ás preferências mesmo do publico mais escolhido, principalmente nesta quadra do ano.

A história quadra-se bem no ambiente exótico e espiritual do Japão, cujas belezas panoramicas nos são desvendadas pela camara em tons maravilhosos.

A figura principal do filme é a excepcional Shirley Mac Laine, que se mostra á-vontade ao criar a figura de uma gentilíssima gueixa — trabalho que se calcula eriçado de dificuldades — como a desempenhar o papel de grande estrela de cinema — que ela própria é. Em «A minha gueixa», a festejada comediante terá revelado ainda melhor as suas portentosas qualidades, que dela fazem também uma artista dramática de rara sensibilidade.

No desempenho podemos admirar ainda outros artistas que o publico estima e que neste filme têm criações á altura da sua fama: Yves Montand, Edward S. Robinson, Bob Cummings e Yoko Tani.

«A minha gueixa» recomenda-se a todas as camadas do publico e para todas as idades. — *Visor 55.*

«A Fúria dos Bárbaros», no Coliseu

Ainda não estão esgotados — e é difícil que o estejam — os temas da antiguidade clássica, notando-se da parte dos italianos, sobretudo, uma nítida tendência para voltar a aproveitar estes temas que em tempos fizeram a glória do cinema americano. Acção muito dinamica, espectacular, centenas de figurantes, violência e, aqui e além, um fio de intriga amorosa capaz de prender os espectadores que não naveguem sómente nas águas da acção. Pois é deste teor «A Furia dos Bárbaros», ontem estreado no Coliseu. Película com fartos motivos de interesse conta-nos uma história passada no século primeiro da nossa Era. Duas tribus, dois clãs rivais, defrontam-se raivosamente, com todo o ódio que o coração humano, quando atingido, pode albergar. Sucedem-se as lutas violentas até á exclusão das partes em presença.

Realizada por Guido Malatesta, interpretam-na Edmund Purdom, Rossana Podestá, Lívio Lorenzo, Luciano Warin, etc.

Em complemento foi exibido, em «reprise», «Um dolar de medo», comédia interpretada por Walter Chiari e outros — *Visor 100.*

«Heróis Esquecidos», no Capitólio

Realização de vulto, concebido e executado com humana verdade e convincente autenticidade, o filme que ontem voltou á tela do Capitólio é merecedor de reposição com honras de estreia. Trata-se de uma obra desassombrada, que, durante cerca de duas horas, nos transporta a uma época movimentada: a da «Lei seca» nos Estados Unidos.

Finda a primeira grande guerra, milhares de homens, que só tinham aprendido a matar, foram desmobilizados. Sem trabalho, só havia á sua frente um caminho fácil para ganhar dinheiro: o crime. Com a «Lei seca», surgiu o contrabando do álcool e, com ele, a formação de quadrilhas rivais, que encheram as ruas das principais cidades dos Estados Unidos, com o matraquear das metralhadoras.

O vigoroso cineasta Paoul Walsh conseguiu pintar, com mão de mestre, em «Heróis Esquecidos», o cenário onde se passaram os anos tumultuosos do decénio de 1920, que convulsionaram os Estados Unidos com os dois graves acontecimentos que perturbaram toda a sua face económica: a «Lei seca» e a «Depressão». Humphrey Bogart, já desaparecido, e James Cagney, são as personagens ideais que melhor se enquadrariam na época. Na verdade, desempenham notávelmente as figuras dos dois «gangsters» rivais, contrabandistas desses anos agitados, que colocaram homens ociosos em face da tentação que originou a formação de quadrilhas organizadas para o crime. Ao lado de Bogart e Cagney, vemos, numa das suas melhores interpretações, a bela actriz Priscilla Lane e Paul Kelly.

A reposição de «Heróis Esquecidos» é um significativo acontecimento da vida cinematográfica da capital, que, pelo vigor da sua acção, a todos surpreenderá — pelo menos aos que não tiveram oportunidade de ver o filme, quando da estreia.

Complementos agradáveis — *Visor 60.*

PROPRIEDADES

ANDARES de 80 a 190 contos

Magníficos andares em prédio moderno, 4 e 5 c. assoalh. e todas as comod. Esmerados acabamentos. Situados no melhor local da Amadora. Junto à estação. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58, 2.° — Telef. 362228 e 366812.

Propriedade horizontal NA DAMAIA

AV. PADRE HIMALAIA, LOTE 133

E PRACETA P-2-A. AV. PADRE HIMALAIA, N.° 4

Magnificas habitações em prédios acabados de construir, c/ 3 e 4 casas assoalhadas, cozinha, desp.ª e casa de banho, distribuição de águas quentes e frias e banheiras em ferro esmaltado, telefones de intercomunicação, etc. Construção garantida. Preços variáveis: Loja c/ área de 55 m2, 200.000$00. Andares entre: 110.000$00, 125.000$00, 145.000$00 e 160.000$00. Mostra no local todos os dias e trata.

PRÉDIO

a render mais de 7 %

De 3 pisos c/ 10 inquil. todo alugado. Construção moderna c/ todos os requis. Isenção de 6 anos. Excelente localização. 2 e 3 c. assoalh. de acabamentos perfeitos. POR: 2.240 CONTOS. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58, 2.° — Tel. 362228 e 366812.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PRÉDIO

Por 1.750 contos, em Lisboa, lindo gaveto, estrutura em betão armado, óptimos acabamentos, 7 inqs. a 4 amplas divisões assoalhadas, cada, rende 119.880$00, isento 6 anos. Trata União Eborense — Av. Almirante Reis, 73-1.°, Dt.°, Tel. 45722.

Tel. 26706-30181 * Tel. 362228-366812

CAPITAIS

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.° Dez. 45, 3.° — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

S/AUTOMÓVEIS

Dinheiro empresta-se e o carro circula na mesma.
A CONTINENTAL
Praça da Alegria, 44-2.°
Telefs. 321607 e 367347

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.
Telefs.: 327616, 30707, 362662

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.°
Telefs. 56580/52248

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.°, Esq.° Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª 18.30 h. e Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

COLMEIAS

CERA MOLDADA, E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA APICULTURA
J. CAMPOS PEREIRA
SELECÇÃO APÍCOLA
PAÇO DE ARCOS
TELEF. 0420100

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

VISITE
COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

STAND PATRÍCIO

AUTOMÓVEIS
COMPRA, VENDE, TROCA
E FAC. O PAGAMENTO
Av. Berna, 48-A — Telef. 764234
LISBOA

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS DA
AUTO RALI, LDA.
CONCESSIONÁRIOS
FORD
STAND
AUTOMÓVEIS CHANDLER, LIMITADA
Rua Rodrigues Sampaio, n.° 43
Telefone 45996

ANGLIA DE LUXE	EA-37
ANGLIA DE LUXE	BL-41
ANGLIA DE LUXE	CI-91
TAUNUS 15 M	GD-31
FIAT 600	IF-51
B. M. W. 600	HE-60
ALFA-ROMEO	HI-20
GOGOMOBILE	HG-23
N. S. U. PRINZ	HH-95
D. K. W.	CI-20

FURGONETAS

THAMES UTIL.	HH-32
THAMES fechada	FH-19
VOLKSWAGEN fechada	AL-18
AUSTIN 850 Station	EA-89

Há mais unidades em stock
Facilidades de trocas e pagamentos

ALUGUER:

- Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060
- Largo de Santa Bárbara, 5-B. Telef. 734657

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

SOAUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.° de St.ª Bárbara, 5 B, Tel. 734657.

dagol
FERRAGENS ESPECIAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Rua Joaquim Bonifacio, 2-C.
Telefone 4 68 97 / 8 — LISBOA

CLEMENTINA

Um dos restaurantes que melhor serve
Rua Jardim do Regedor, 37 - 1.°
Telef. 324669

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende
ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª, Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para:
Medicamentos ..... **Conc. Publ. n.° 60**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 11 de Abril de 1962.
O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Rua do Comércio, 85 — Lisboa
CAPITAL 100.000 CONTOS

DIVIDENDO DE 1961

São avisados os Srs. Accionistas que a partir de 12 de Abril e até 12 de Maio p. f., se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1961, na sede da Companhia e no Banco Totta-Aliança, Lisboa, em todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 14,30 ás 16 horas, excepto aos Sábados.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 63, e na Filial do Banco Totta-Aliança, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos nos serviços da Companhia, aos Sábados, das 10 às 12 horas.

Passado este prazo, os pagamentos só se efectuarão às Quartas-feiras, nos serviços da Companhia.

Lisboa, 11 de Abril de 1962
A Administração

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

OS «NACIONAIS» UNIVERSITÁRIOS
reuniram, em Coimbra, atletas desta cidade, do Porto e de Lisboa

Começaram na segunda-feira, em Coimbra, os Campeonatos Nacionais Universitários, em que estão empenhadas representações de Lisboa, Porto e Coimbra. As modalidades que estão presentes na linda cidade do Mondego são as seguintes: futebol, badminton (masculino e feminino), voleibou (masculino e feminino), basquetebol, ténis de mesa e andebol de 7. As competições respeitantes a estas modalidades constituem a primeira fase dos «Nacionais». Na segunda fase estão incluídos o atletismo e o remo.

A sessão inaugural efectuou-se no Estádio Municipal, com a presidência do vice-reitor da Universidade, prof. dr. Lobato Guimarães, ladeado pelo dr. Armando Rocha, inspector nacional do desporto universitário, e por membros da comissão organizadora.

A jornada iniciou-se com o desfile das várias delegações concorrentes, com Lisboa á frente, seguida das do Porto e de Coimbra. Depois um universitário conimbricense leu o juramento do atleta-amador, ao qual se seguiu o desafio de futebol entre Lisboa e Coimbra.

Os resultados das diversas provas disputadas até á data foram os seguintes:

FUTEBOL — Coimbra, 2-Lisboa (E. Naval), 1; Lisboa, 6-Porto, 3.

VOLEIBOL (feminino): Coimbra, 3-Lisboa (I. N. E. F.), 1. Como só houve duas equipas concorrentes a equipa campeã nacional ficou desde logo conhecida.

ANDEBOL DE 7: Lisboa (Técnico), 14-Porto, 14.

TENIS DE MESA: Lisboa (I. N. E. F.), 5-Porto, 3; Lisboa, 5-Coimbra, 2.

Com estes resultados Lisboa venceu a competição.

BADMINTON: No campeonato masculino, disputado por eliminatórias, os resultados das meias-finais foram os seguintes: Gomes (Coimbra) v. Santos (Porto), por 15-1 e 15-0; Marques (Lisboa) v. Abreu (Porto), por 13-15, 15-13 e 15-10.

Na final, Gomes (Coimbra) venceu Marques, por 15-7 e 15-0.

No campeonato feminino só concorreram atletas de Coimbra, tendo Isabel Cabral vencido Maria José, por 11-4 e 11-7.

BASQUETEBOL — Coimbra, 36-Porto, 21.

VOLEIBOL (masculino) — Lisboa (Técnico), 3-Porto (Engenharia), 2.

Como se pode inferir dos resultados mencionados, Coimbra e Lisboa têm sido as representações mais em evidência.

Pena foi que algumas das representações lisboetas não se pudessem ter apresentado, em Coimbra, na sua máxima força. Como exemplo, cite-se o caso da equipa de voleibol feminino — I. N. E. F. — que foi a Coimbra sem três das suas mais eficientes rematadoras — Adelaide Patrício, Margarida de Almeida e Helena Carneiro (ficaram em Lisboa para jogar pelo Sporting a final do Torneio de Abertura).

Os Campeonatos Nacionais Universitários terminam hoje, realizando-se diversos colóquios, em que se discutirão problemas de grande importancia para o desporto universitário português.

VITOR HUGO

A F. P. F. CASTIGA

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, decidiu aplicar os seguintes castigos:

REPREENSÃO POR ESCRITO — José Ferreira Raimundo, do Feirense, por desacordo com as indicações de um fiscal de linha.

UM JOGO OFICIAL DE SUSPENSÃO — Vítor Manuel Jacinto Bento e Manuel da Conceição Romano, do Tramagal, por desacordo com as indicações do fiscal de linha, no que são reincidentes.

DOIS JOGOS — Joaquim Marques da Rosa, do Varzim, e Carlos Casimiro Pinto da Rosa, do Sesimbra, por jogo perigoso sistemático; António da Costa Dias, do Sporting de Gouveia, por dirigir insultos ao árbitro e Luís Manuel Comprido Sousa Leal, do Ginásio de Alcobaça, por desrespeito ao árbitro.

TRES JOGOS — Silvino Edmundo Dias, do Leça, por agressão a um adversário.

BASQUETEBOL

A Académica
venceu no Barreiro a C. U. F., por 46-29

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, que parecia estar sem interesse de maior, dado não só a irregularidade com que está a desenrolar-se, mas, também, devido á carreira irresistível do «leader» e á posição dos restantes competidores, passou, desde ontem, a ter novo interesse visto que a Académica se aproxima a olhos vistos dos grupos que podem atacar a posição do Benfica, que tem esta noite, o jogo com o Sporting, podendo decidir o título do campeonato.

A exibição da Académica agradou, apesar de não ter uma eficiência absoluta no poder de encestamento. Os «estudantes» ganharam a maioria dos lances sob as tabelas e os pontos começaram a surgir com naturalidade ao ponto de ao intervalo o resultado ditar já o seu triunfo fácil: 20-9.

No segundo tempo, os «cufistas» tentaram furar o bloco dos «estudantes», utilizando contra-ataques rápidos mas não conseguiram mais do que uma ligeira perturbação no grupo visitante, que se traduziu, apenas, na concessão de uns tantos pontos como pode verificar-se no resultado desta parte: 26-20 a favor dos «estudantes».

Alinharam e marcaram:

C. U. F. — Alberto, 4; Orlando, 5, Ludgero, 5; Carlos Cecília, 6; Alfredo, 7; Joel, 2; e Luís.

ACADÉMICA — Portugal, 8; Sérgio, 19; Fidalgo, 5; Amoroso, 12; Baganha, 2; Pinto Coelho e Pôncio.

Arbitros: André Costa e Silva e Angelo Salgado.

A classificação ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	E.	Marc.	P.
Barreirense	12	10	—	2	722-447	32
Benfica	10	10	—	—	641-374	30
Sporting	11	9	—	2	620-519	29
Académica	10	6	—	4	514-492	22
F. C. Porto	11	4	—	7	455-502	19
C. U. F. ...	12	3	—	9	398-608	18
Belenenses	12	2	—	10	433-606	14
Ed. Física...	12	1	—	11	401-646	12

O BARREIRENSE
COMEMOROU O SEU 51.º ANIVERSÁRIO

Na sua magnífica sede social e com larga presença de associados, efectuou-se ontem, á noite, a sessão solene comemorativa do 51.º aniversário do Futebol Clube Barreirense.

Presidiu o governador civil do distrito de Setubal, dr. Miguel Bastos, ladeado pelos presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Barreiro, respectivamente, eng. José A. Garcia e Vítor Adragão, comandante do destacamento local da G. N. R., delegado marítimo, presidentes da A. F. Setubal, das assembleias gerais do Barreirense e do Atlético C. de Portugal, com representação da Federação das Sociedades de Recreio; Jacinto Nicola Covacich um dos mais antigos e devotados sócios do F. C. B. e ainda várias individualidades de colectividades congeneras e recreativas do concelho, vendo-se no palco um grupo de atletas do Barreirense, uniformizados, que empunhava os respectivos estandartes.

Falou em primeiro lugar o presidente da assembleia geral do Barreirense, Aníbal P. Fernandes, que se referiu entusiásticamente á data festiva e fez os agradecimentos a todos os convidados de honra, sem olvidar especial saudação á Imprensa.

Sobre a vida e obra do clube em festa, enaltecendo-as, discursaram os presidentes da A. G. do Atlético, Jaime Franco e da A. F. Setubal, dr. Amadeu Costa, o presidente da direcção do F. C. B., eng. Abílio Gaspar Rodrigues, e o capitão do prometedor «team» infantil do Barreirense, Nelson Joaquim, para oferecer aos dirigentes a vitória, também ontem conquistada em campo alheio, facto que regozijou a massa associativa do clube.

Após ter sido feita a entrega de vários diplomas de dedicação e de campeões distritais a diversos atletas de futebol e basquetebol, dissertou o nosso camarada do «Mundo Desportivo», David Sequerra, sobre o tema «Desporto—História e Educação», terminando por uma incentivadora mensagem aos jovens atletas, a qual mereceu prolongada salva de palmas e uma referência especial ao sr. governador civil de Setubal, no seu improvisado e eloquente discurso de encerramento da luzida sessão.

FRANCISCO MEGA

Quase restabelecido de grave enfermidade, com o que nos congratulamos, retomou a sua actividade, embora com os devidos cuidados, o sr. Francisco Mega, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, que ontem mesmo visitou a selecção nacional de juniores, a estagiar no Muxito. Aos jogadores, o ilustre dirigente formulou votos de felicidade no torneio internacional da Roménia.

BRIDGE
Taça «Dr. Camilo Castelo Branco»

Disputa-se no sábado e domingo, na sede do Clube de Tenis de Lisboa, em Monsanto, o quarto torneio da Taça «Dr. Camilo Castelo Branco».

Esta competição, pelas suas características técnicas e pela sua extensão, constitui uma verdadeira prova de selecção, estando a despertar interesse invulgar entre os nossos melhores «bridgistas».

A inscrição, que é livre, encerra-se hoje, pelas 20 horas. Dão-se informações pelo telefone 773947.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Pedrouços-Campolide, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Hockey-C. F. Benfica, Liberdade-Palmense e Glória-Acad. Amadora, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.45.

HOQUEI EM PATINS — Taça «Direcção-Geral dos Desportos»; Educ. Física-Sp. Torres e Salesiana-C. F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21.30.

— Torneio do Campo de Ourique (reservas): Belenenses-Lisgás, C. F. Benfica-Sporting e Campo de Ourique-Sintra, no rinque do clube organizador, a partir das 21 horas.

XADREZ — Campeonato de Lisboa (individual), no Ateneu Comercial, ás 21 horas.

BENFICA EM AMSTERDÃO

Excursão de 28 de Abril a 13 de Maio em luxuosos autocarros visitando ESPANHA, FRANÇA, (Vale de La Loire), BÉLGICA e HOLANDA

Preços 1 950$00 — 5.650$00

ORGANIZAÇÃO CLARAS TURISMO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 33 — Telefones 51191 - 732294

BENFICA—AMSTERDAM

Excursão em autocarro de luxo. Partida de Lisboa em 27 de Abril e regresso em 9 de Maio. Preço por pessoa 3.400$00. Organização da Agência de Viagens Novo Mundo — Viseu — Tel. 22196.

Mais informações em Lisboa — **Agência de Viagens Expresso** — Avenida António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 42185 — Lisboa.

O SENSACIONAL

EM EXPOSIÇÃO

ATÉ AO DIA 13, DAS 9 ÀS 24 HORAS

EIS O NOVO **BMW** LS LUXUS

OBSERVEM ESTE CARRO:

MARAVILHOSO SOB TODOS ASPECTOS. DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA ELEGANTE, DE LINHAS DESPORTIVAS.

MOTOR DE 35 H. P.
VELOCIDADE: 120/130 KMS/HORA
5,9 LTS. AOS 100 KM

ENORME ESPAÇO INTERIOR QUE PERMITE TRANSPORTAR COM COMODIDADE 4 OU 5 ADULTOS.

«EM TUDO UM VERDADEIRO B M W»

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

SOC. COM. IND. AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3

O PORTO pelo telefone

A agressão de Azumir ao seu colega Vasconcelos

PORTO, 12 — A notícia do incidente entre jogadores do Futebol Clube do Porto correu célere, ontem, á tarde, por toda a cidade, logo surgindo as mais desencontradas opiniões sobre o sucedido. Todos procuravam saber o que havia, mas uma coisa era certa: algo de grave se passar no «lar» dos jogadores daquele clube, ligado com uma agressão praticada pelo avançado-centro, o brasileiro A mir.

Os adeptos do clube e outras pessoas ligadas ao desporto referiam o caso com tristeza, pois, a ser verdade o Porto, uma vez mais, ia perder a oportunidade de atingir o título no campeonato, tal como tem surgido noutras ocasiões, nestes ultimos tempos. As esperanças eram muitas e Azumir por todos era considerado como uma das «chaves» principais para ser alcançado esse almejado título, porquanto não é muito fácil encontrar substituto com igual valor. Deste modo, muita gente ficou, ainda, com a ilusão de que tudo não passava de uma ligeira tempestade num copo de água. Mas a verdade era bem diferente.

A notícia criou grande preocupação aos dirigentes do clube, que se reuniram para estudar o caso e acabaram por fornecer um comunicado em que informavam ter suspendido, de toda a actividade, o referido jogador, até á conclusão do inquérito.

Passados os primeiros momentos, os colegas de Azumir já procuravam arranjar desculpas, para ele, mas essas são difíceis de encontrar.

Azumir foi, sempre, um rapaz sossegado e correcto. As bebidas alcoólicas estavam-lhe interditas e nem sequer as podia cheirar. Com os camaradas, foi ao almoço de despedida do seu compatriota Luís Roberto Bebeu bastante e, pouco depois, era um homem sem a consciência dos seus actos. No «lar» do clube, discutiu com o companheiro de «equipe» Jaime e, no meio de grande confusão, o atingido foi o angolano Vasconcelos, que procurava evitar que os contendores chegassem a vias de facto. A vítima, depois de socorrida pelo médico do clube foi internada no Hospital de Santo António.

Novo problema surgiu, assim, ao F. C. Porto e não se sabe como poderá ser resolvido. A sua direcção procurará manter a disciplina, com o menor prejuízo do publico. Por outro lado, terá de ir contra o ensejo da maioria, que gostava de ver tudo resolvido, com honra para ambas as partes.

A vaca caiu ao poço

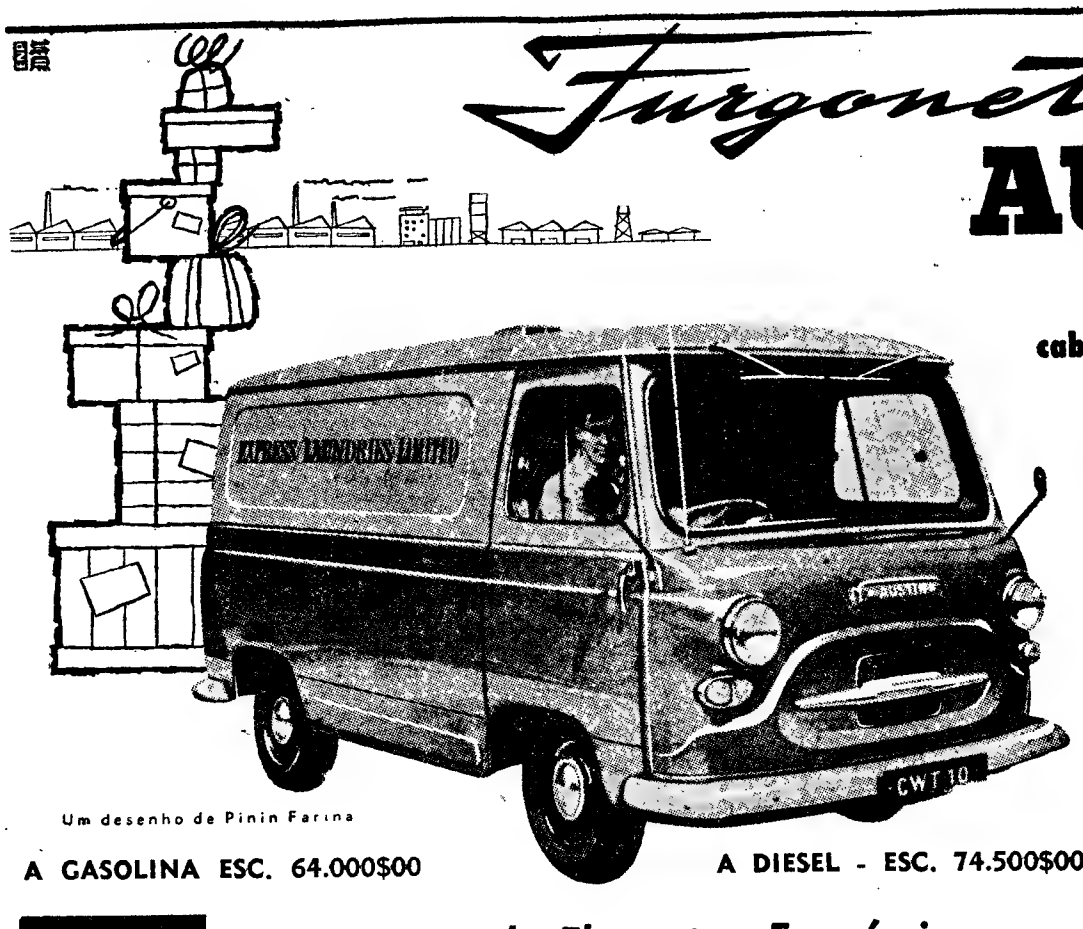
Quando pastava em terrenos próximo do lugar de Gandara, em S. Cosmo (Gondomar), uma vaca pertencente ao sr. Dario dos Santos Silva caiu a um poço de cerca de dez metros de profundidade.

Os bombeiros voluntários de Gondomar, depois de grandes esforços, conseguiram retirar o animal com vida.

Espectáculos de amanhã

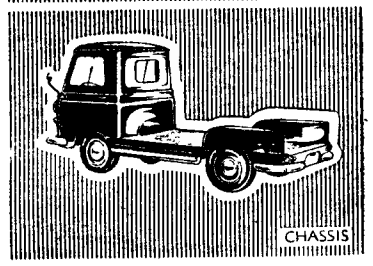
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A canção de Bernadette» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Aí vêm elas» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «As duas faces do dr. Jekil» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O presidente» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A doce vida de Tibério» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Foice em seara verde» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O pirata vermelho» e «Quatro espingardas em fumo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Badaróscopo» (12 anos).

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.



Um desenho de Pinin Farina

Furgoneta AUSTIN
A-55
cabine avançada 10-12 cwt.



A GASOLINA ESC. 64.000$00
A DIESEL - ESC. 74.500$00

Funcional · Elegante · Económica

Capacidade: 4,5 m³ e cerca de 850 Kg. de carga
O VEÍCULO QUE LHE RESOLVERÁ O PROBLEMA DE TRANSPORTES

Também nas versões — Mista — Pick-up e Chassis

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FOI ENVIADO A TRIBUNAL
POR EXERCÍCIO ILEGAL DA PROFISSÃO DE PROFESSOR

A 8.ª Secção da Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal mais um processo contra Eduardo Calé Coquenão, em que este é acusado de ter burlado várias pessoas que, por virtude de anuncios, a ele se dirigiam para receber explicações do curso liceal, comercial e da instrução primária, prometendo o mesmo levar os alunos a exame num prazo relativamente curto que, de antemão, sabia não poder cumprir, e cobrando, antecipadamente, apreciáveis quantias, que depois se recusava a devolver, quando os alunos verificavam que tinham sido logrados.

Na realidade, para poder embolsar mais dinheiro, sem ter grandes encargos, misturava os alunos que pouco ou nada sabiam com outros mais adiantados, resultando daí um prejuízo para todos, que, apesar de pagarem, nada arrendiam.

Para tal, o referido indivíduo, que, por determinação do Ministério da Educação Nacional, está proibido de exercer a actividade de professor particular, tendo-lhe sido apreendido o respectivo diploma de professor do ensino particular, montou uma autêntica escola na Rua de Angola, n.º 12-1.º, local onde os alunos recebiam aulas de indivíduos que o Coquenão contratava para esse efeito, os quais, por não estarem também habilitados com o título bastante de professor do ensino particular, são, igualmente, arguidos, juntamente com o Coquenão, do crime de exercício ilegal de profissão.

Apesar de ter já pendentes no Tribunal outros processos, em que é acusado de idênticas irregularidades, o referido indivíduo continuou com a mesma actividade, chegando ao ponto de, por meio de anuncios, conseguir a inscrição de numerosos candidatos a exame.

Cineastas
regressados de Angola

No avião da TAP, vindo de África, regressaram ontem a Lisboa os srs. Baptista Rosa, Aquilino Mendes e Navarro de Andrade, que se deslocaram á nossa província de Angola a fim de levar a efeito a filmagem do «Romance do Luachimo» cuja realização se deve ao primeiro daqueles, com fotografia e assistência técnica dos outros dois.

Esta nova película portuguesa, que foi filmada a cores, será apresentada ao publico no fim deste ano.

IMPRENSA
«Os Ridículos»

O bissemanário «Os Ridículos», que mantém as suas brilhantes tradições de jornal humorístico, com o fino espírito da graça portuguesa e salutar espírito de crítica risonha, entra hoje no 58.º ano de publicação. Ao seu director, o nosso prezado camarada Rebelo da Silva, e aos que ali trabalham as nossas felicitações e desejos de futuro próspero.

CARREIRAS AÉREAS
Directores da Air France

Foram anunciadas em Paris as nomeações de novos directores da Air France: os srs. André Caraux, Robert Meyer e Pierre Sautet são promovidos, respectivamente, a director comercial adjunto e a subdirectores da Direcção Comercial.

Diário da OUTRA BANDA

Esta normalizado
o abastecimento de água em Almada

Verificou-se ontem, á tarde, uma avaria numa das condutas de água que abastecem o concelho de Almada, e dela resultou terem-se registado deficiências que prejudicaram a população, nomeadamente na vila-sede.

Segundo nos informaram os Serviços Municipalizados respectivos, a avaria foi motivada pelo rebentamento de uma válvula de suspensão, no sítio da Sobreda. Foi necessário esvaziar a conduta para colocar outra válvula, regularizando-se o fornecimento ás primeiras horas desta madrugada.

Vai ser concluída
a obra do colector do Brejo na Cova da Piedade

Reuniu-se esta manhã, sob a presidência do sr. Carvalho da Silva, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Almada, que aprovou uma proposta relativa ao acabamento da obra do colector do Brejo (Cova da Piedade), no valor de 1.835 506$00.

A importante obra, adjudicada á firma Agro-Mecanica, Lda., quando concluída, terminará com as aborrecidas e prejudiciais inundações verificadas naquela freguesia durante o Inverno.

Ainda durante a reunião, o dr. Mário Bento, director-delegado daqueles Serviços, teve ensejo de expor ao novo presidente do Município o estado actual do abastecimento de água ao concelho, e de sugerir algumas medidas tendentes a evitar qualquer irregularidade no futuro, atendendo ao crescimento veloz da população e da respectiva área urbana.

O arranjo do campo
do Palmelense Futebol Clube

Foi reforçado com 146 contos, o subsídio de 10 concedido, pelo Fundo de Desemprego, ao Palmelense Futebol Clube, para a execução da obra de arranjo do seu campo de jogos. Este reforço é escalonado desta forma: 48 contos por conta do orçamento de 1962; 49 por conta do de 1963; e 49 por conta do de 1964.

Cinemas

BARREIRO — *Cinema* — Às 21:15: «Apartamento de solteiro» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O enamorado» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

Sessão cultural
promovida pelo Centro Português de Bailado

O Centro Português de Bailado prossegue amanhã com o ciclo de palestras sobre temas culturais, recentemente iniciado. Como habitualmente, a sessão decorrerá na Sociedade Nacional de Belas-Artes e tem a colaboração desta entidade e do Cineclube Imagem, além da Fundação Gulbenkian que subsidia o Centro Português de Bailado e o seu Grupo Experimental de Ballet.

Nesta sessão falará o arquitecto Mário Bonito, que se desloca do Porto propositadamente a fim de vir falar sobre «ballet-cinema».

O conferencista é presidente da direcção do Grupo de Teatro Experimental do Porto e um dos mais esclarecidos orientadores do cineclubismo nacional.

Mário Bonito será apresentado pelo nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo que é também fundador e presidente do Clube Português de Cinematografia.

São convidados para esta sessão os sócios do Mobil Clube, tal como os cineclubistas e os sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Durante a sessão será projectado o filme «Aspectos da dança», cedido pelo Comissariado Geral do Turismo Francês.

DIÁRIO escolar

Estudantes do Porto
visitaram o Laboratório de Engenharia

Um grupo de alunos finalistas do curso de Construções e Minas do Instituto Industrial do Porto esteve, esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acompanhado de alguns professores.

A visita, que se prolongou por cerca de três horas, foi conduzida pelo engenheiro João d'Arga e Lima, do Serviço de Edifícios e Pontes, que prestou esclarecimentos sobre as actividades daquele organismo de investigação.

Concerto no Técnico

O violoncelista Peter Grümmer executará obras de J. S. Bach num concerto que se realizará esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico. O programa será preenchido com «Suites para Violoncelo», do referido compositor.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Abril de 1932 publicava:

— *Esta madrugada declarou-se um grande incêndio numa fábrica em Esmoriz, concelho de Ovar. Dizem os jornais que foram pedidos socorros aos bombeiros de Vila Nova de Gaia, socorros que não avançaram por não terem sido requisitados oficialmente.*

Deve tratar-se de confusão, ou a notícia não está suficientemente clara. A ser como a notícia dá a entender, corria-se o perigo de ficar estabelecido que os socorros para incêndio teriam de ser requeridos por ofício, com umas tantas horas de antecipação.

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 Kc./s. — A's 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Canconetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, por Anísio Silva, Jeannie Thorne e Roberto Yanés; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical, pela pianista Laura Fontaine e seu conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Muro, a Rosa e os Lilazes», original de Botelho da Silva; 22 e 10: Musica portuguesa instrumental; 22 e 25: Musica ligeira espanhola; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O pianista Roger William e sua orquestra; 23 e 20: Onde a terra acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa: «Liturgia Ecuménica» e três peças de órgão de Migot; 20 e 40: Árias de ópera, pelo soprano Joan Sutherland; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Recital, pela pianista Nella Maissa; 22 e 15: «Ricercare do 3.º tom», de Palestrina, 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: «Consolação n.º 3, em ré bemol maior», de Liszt; «Festa no Sertão», de Villas-Lobo; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Variedades; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Clube; 22 e 15: Musico, janela aberta sobre o Mundo, 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: «Asi és España»; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 30: Uma orquestra ligeira; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Vamos falar de cinema; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Recital de poesia, por Carlos Pinho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 40, «Culinária»; 20, «Esta terra que é a nossa»; 20 e 25, transmissão directa da 2.ª parte do jogo da 2.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, entre o Standard de Liège e o Real Madrid (programa da Eurovisão); 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, Um episódio da série «Man Hunt», incluído na Selecção Policial; 22 e 40, Rancho Folclórico Infantil de Almeirim; 23 e 5, António Pedro conversa sobre Teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 12 — Ás 9 e 40 (3m,12); 22 e 15 (3m,26).
Dia 13 — Ás 11 e 04 (3m,12); 23 e 40 (3m,31).
Dia 14 — Ás 12 e 23 (3m,24).

BAIXA-MAR

Dia 12 — Ás 3 e 02 (1m,70); 15 e 36 (1m,89).
Dia 13 — Ás 4 e 45 (1m,72); 17 e 06 (1m,86).
Dia 14 — Ás 5 e 58 (1m,61); 18 e 11 (1m,73).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O alfageme de Santarém».

CINEMAS

SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — «A noiva».
IMPÉRIO — «A minha gueixa».
CONDES — «O conde de Monte Cristo»
AVIS — «Os três tesouros».
COLISEU — «A furia dos bárbaros».
OLIMPIA — «Famintos da maldade».
JARDIM CINEMA — «Mundos em guerra».
ROYAL — «Os milagres de Pelusa».
CINE-MOSCAVIDE — «De vento em popa».
ARCO-IRIS — «Rebeldes do Quénia».
CAMPOLIDE — «Sansão e Dalila».
LYS — «O passado não perdoa».
PROMOTORA — «Agente em Berlim».
IDEAL — «O justiceiro da floresta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.
A B C — Ás 20 e 45 e 23 — «Saude e Totobola».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas — «Sol e dó».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «Conhece a Via Láctea?».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Para ladrão... ladrão e meio!».
S. LUIZ — «Amores célebres».
TIVOLI — «Terna é a noite».
EDEN — «Ele, ela e o marido».
ALVALADE — «Amores célebres».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ROMA — «Ele, ela e o marido».
CAPITÓLIO — «Heróis esquecidos»
CHIADO TERRASSE — «No país da alegria».
SALÃO LISBOA — «Um de nós foi traidor».
S. L. BENFICA — «Contrabando de fogo».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Desfolhando a margarida».
JARDIM CINEMA — «O gume da navalha».
VOZ DO OPERÁRIO — «Será para mim».
RESTELO — «Crime».

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Esl. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ Império, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ Barral, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ Véritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953)
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63 (381185) ✲ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

De avião, regressaram ontem a Lisboa, vindos de Santiago do Chile, os srs. Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, que foi assistir ao Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, e José Manuel Tudela, operador da Rádio Televisão Portuguesa

No mesmo avião, passaram por Lisboa, de regresso aos seus países, as equipas de hóquei em patins da Itália, Suíça, Holanda e Alemanha que, em Santiago do Chile, participaram no Campeonato do Mundo.

MORREU QUEIMADO

VISEU, 12. — Por se lhe ter pegado o fogo ao fato, morreu queimado o sr. João Rodrigues, Antunes, de 65 anos, viuvo, de São João do Monte. O infeliz ainda recolheu com vida ao hospital desta cidade, mas não foi possível salvá-lo.

NECROLOGIA

FUNERAIS

João Franco

Efectuou-se esta tarde, para o cemitério da Ajuda, o funeral do sr. João Franco, irmão do nosso camarada de trabalho Henrique Franco, chefe da secção de gravura do «Diário de Lisboa».

Além da família do finado, dos colegas e de numerosos amigos, incorporaram-se no funeral representantes de todas as secções do nosso jornal.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	—	660$00	—
Cons. 3 % T. 10	718$00	716$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	828$00	835$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1. série.....	—	1.070$00	1.085$00
Ext. 1.ª série car.	1.095$00	1.090$00	—
Externo 2. série	—	1.070$00	—
Ext 2. série car.	—	1.070$00	1.090$00
Externo 3. série	1.335$00	1.330$00	—
Ext. 3. série car.	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Caut 3 série s/j.	—	215$00	217$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	945$00	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955$00	—	958$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.010$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	90$00	89$00	91$00
U E. P. 5 % 1951	95$50	95$50	96$00
U E. P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	979$00	978$00	980$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720$00	—
C P. 4 1/2 %	—	1.010$00	1.012$00
Metropolitano	965$00	964$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	400$00	380$00	425$00
Angola	—	1.200$00	1.400$00
Espírito Santo	—	—	8.050$00
Lisboa & Açores	1.990$00	1.980$00	2.000$00
Portugal	—	2.370$00	2.400$00
Ultramarino	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Agricultura	—	49$00	50$00
Seguros			
Mundial	—	270$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.520$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	600$00	600$00	610$00
Ag. das Neves	—	145$00	160$00
Agric. Colonial	—	140$00	165$00
Açucar de Angola	810$00	800$00	815$00
Boror	—	150$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.100$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$00	89$00	90$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	—	40$00	45$00
Zambézia	69$50	69$00	70$00
Diamantes	419$00	418$00	421$00
Lobito	353$00	351$00	355$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	700$00	680$00	720$00
Cimentos Leiria	600$00	—	—
Crédito Predial	43$50	43$30	43$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	510$00	520$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	620$00	615$00	630$00
Port de Celulose	—	3.000$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.150$00	1.180$00
Port. de Tabacos	278$00	278$00	279$00
Tabacos de Portugal...	—	500$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	350$00	346$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.625$00	1.625$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	277$00	276$50	278$00
H. Alto Alentejo	159$50	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.224$00	1.222$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.214$00	1.210$00	1.215$00
Nac. de Electricidade...	—	1.275$00	1.290$00
União Eléctrica Port....	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.125$00	1.135$00
H. E. Portuguesa	—	—	101$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$27	$34
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,7	$09
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	285$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

PERECEU
num desastre o automobilista Ron Flockhart

MELBOURNE, 12 — O corredor automobilista e piloto Ron Flockhart, «o escocês voador», que ganhou por duas vezes seguidas as 24 horas de Le Mans, morreu hoje quando se treinava para bater o «record» aéreo Sydney-Londres.

Flockhart, que já tinha tentado, há quinze meses, bater esse «record» aéreo, tripulava um avião «Mustang», especialmente adaptado para a tentativa, quando o aparelho se despenhou perto de Melbourne. — (F. P.).

O PLANO DE GARDÈS

(Continuação da 1.ª página)

anunciou que dava ordem aos seus harkis para regressarem aos quartéis e á população para se manter tranquila.

Essa ordem significava o malogro total da operação. O plano Gardès devia, com efeito, realizar-se em duas fases: em primeiro lugar a ocupação dos postos militares e da região com o apoio do bachagha Boualem, depois a chegada em pequenos grupos de mais membros da O. A. S., para ali se concentrarem.

MALOGRO TOTAL

Informados do malogro, os grupos — ou o que deles restava — tentaram regressar a Argel. Mas, espiados pelas populações muçulmanas e finalmente atacados pelas tropas da F. L. N., uns trinta foram mortos nas escaramuças travadas nos ultimos dias e outros caíram nas mãos das forças da ordem, depois dos combates.

Quanto aos homens do «comando Gardès» propriamente dito, dispersos depois da sua vã tentativa, famintos e perseguidos, acabaram por entregar-se. Gardès porém conseguiu escapar á rede estendida para o capturar.

Assim terminou de forma bastante miserável a primeira tentativa da O. A. S. para implantar no «bled» um «maquis» permanente. — (F. P.)

MORRERAM DOIS HOMENS
sob uma derrocada

PONTE DE SOR, 12 — Na freguesia de Galveias, na Rua do Outeiro, desabou, esta tarde, o aterro de uma vala ali aberta para assentamento do cano de esgotos, trabalhos executados pelo pessoal do empreiteiro José Gomes Mourato.

Ficaram soterrados na vala, a cerca de três metros e meio de profundidade, os operários Francisco Jesus da Graça, de 45 anos, casado, António Maria Buraco, de 44, também casado, ambos do lugar da Tramaga.

Os infelizes tiveram morte imediata, apesar dos rápidos socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila.

O Francisco Graça deixa seis filhos menores e o António Buraco, dois, também, de menoridade.

Os cadáveres foram para a casa mortuária dos hospital para serem autopsiados.

Venderam
os votos por serem gulosos...

QUEBEC, 12 — Porque são muito apreciadores de chocolate, os esquimós não devem ser autorizados a votar... E' o que afirma, pelo menos, o deputado canadiano Henri Coiteux, representante da circunscrição de Duplessis, no Norte da província de Quebec, onde vivem esquimós.

Coiteux alega que os votos dos esquimós foram comprados com chocolate ou pastilhas elásticas.

O representante do Governo provincial, pela sua parte, reconhece aos esquimós uma qualidade inestimável que não permite privá-los do direito de votar: pagam impostos... — (F. P.).

ENTREVISTA
com tripulantes de um «disco»

(Continuação da 1.ª página)

co», onde com voz grave um deles lhe disse: «No fim da quarta lua, pela 1 hora da manhã, regressaremos para te entregarmos uma mensagem para a Humanidade».

Sem se recordar do que lhe sucedeu a seguir, Zuccala declara ter-se encontrado diante de casa. A mulher abriu-lhe a porta censurando-o por ter batido forte de mais... Zuccala disse-lhe que não tocara na porta.

Perante o estranho aspecto do marido, a senhora Zuccala chamou o pai, que aconselhou Mário a ir contar aos carabineiros o que «vira». — (F. P.).

A ILHA DE NATAL
é o próximo objectivo dos manifestantes antinucleares

NOVA YORK, 12. — A Comissão de Acção Não Violenta anunciou que tentará mandar um pequeno barco para a área da ilha de Natal, no oceano Pacífico, em Junho, como «protesto contra o recomeço de ensaios atmosféricos com armas nucleares». O barco está já a ser construído.

A comissão acrescentou que uma outra viagem «a determinado porto soviético» está, também, a ser encarada, «a fim de mostrar que os Estados Unidos não estão sózinhos no crime das experiências nucleares». — (R.).

«GREVISTAS PELA PAZ» ASSEDIAM A CASA BRANCA

WASHINGTON, 12. — Chefes do grupo feminino americano «Greve pela Paz» começaram ontem a estabelecer piquetes junto da Casa Branca, após o presidente Kennedy se recusar a ver uma delegação desse grupo.

O informador das «grevistas», que desejam que os Estados Unidos abandonem planos para recomeçar as experiências atómicas atmosféricas, declarou que as mulheres manteriam os piquetes fora da Casa Branca até o presidente concordar em receber a delegação.

COMEÇAM A CAIR AS POEIRAS RADIOACTIVAS DA SUPERBOMBA RUSSA

A noite passada, um cientista norte-americano afirmou que os Estados Unidos poderão demorar o seu planeado recomeço de ensaios atómicos atmosféricos até ao próximo mês, a fim de acentuar a responsabilidade da Russia pela queda de radioactividade que se regista agora.

Esse cientista, o dr. Ralph Lapp, disse, ainda, que a queda de radioactividade em consequência dos ensaios soviéticos do Outono passado, estava a principiar. Demorando as suas experiências, planeadas para o fim deste mês, os Estados Unidos tornariam claro ao mundo que a queda de radioactividade era consequência das explosões da superbomba russa. — (R.).

VÃO SER LIBERTADOS OS 1179 INVASORES APRISIONADOS EM CUBA

HAVANA, 12 — O chefe do Governo cubano, Fidel Castro, chegou a acordo com a «comissão das famílias dos prisioneiros» acerca do pagamento de indemnizações para a libertação dos 1179 homens aprisionados durante a invasão de Cuba. Não foram conhecidos quaisquer detalhes, mas sabe-se já que serão libertados no sábado de manhã 54 prisioneiros feridos ou doentes. Quanto ao resto dos prisioneiros não se sabe quando serão libertados.

A referida comissão é constituída por três pais e uma esposa de prisioneiros.

Rádio Havana anunciou que os 54 prisioneiros que serão libertados no sábado partirão nesse mesmo dia, de avião, para Miami, na Florida, acompanhados por dois médicos.

A emissora esclareceu que a comissão tinha concordado em depositar uma fiança no Real Banco do Canadá, em Montreal, susceptível de ser transferida para o Banco Nacional Cubano.

No domingo passado, o tribunal militar cubano condenou os 1179 prisioneiros a penas que vão até 30 anos, na alternativa do pagamento de indemnizações que atingem o total de 62 milhões de dólares. — (F. P. e R.).

Um primeiro grupo de 54 parte no sábado para Miami

TERRORISMO NA VENEZUELA

CARACAS, 12 — Dois polícias da guarda á radiodifusão nacional foram mortos e três outros gravemente feridos, ontem á noite, no centro desta cidade, por terroristas que dispunham de armas automáticas e que a seguir fugiram num automóvel. Um operador da radiodifusão também sofreu ferimentos neste atentado. — (F. P.).

MORDIDO
por um macaco

Gravemente ferido numa das mãos pela mordedura de um macaco que tem na sua casa, na Avenida do Castelo, em Coruche, veio para o Hospital de São José e recolheu á sala de observações o sr. Arlindo Rodrigues Vital, de 57 anos, serrador.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A comissão especial da O. N. U. para os territórios sob administração portuguesa decidiu ontem empreender um inquérito em Africa antes da reabertura da Assembleia Geral da O. N. U. em Junho. A comissão também decidiu ouvir Henrique Galvão, antigo inspector-geral das colónias portuguesas, após receber uma sua carta de São Paulo, no Brasil.**

● Dois fortes abalos telúricos foram sentidos esta manhã em Tóquio e no Nordeste do Japão. O epicentro do fenómeno situa-se no mar, ao largo de Sendai. Em Tóquio, as pessoas, tomadas de pânico, abandonaram as suas casas. Não se registaram, no entanto, quaisquer danos.

● **A Polícia italiana revelou que uma bomba de fabrico caseiro, arremessada de um automóvel que passava, estilhaçou, a noite passada, as janelas da Televisão em Tomé, quando uma conferência de Imprensa televisionada, que fora gravada pelo chefe comunista italiano, Palmiro Togliatti, estava a ser transmitida.**

● Um tribunal federal norte-americano, a pedido do presidente Kennedy, invocou a lei Taft-Hartley para pôr cobro á greve dos marítimos na costa do Pacífico, a qual já durava há um mês. Devido a esta intervenção federal, os grevistas deverão regressar ao trabalho por um período de 80 dias, no qual se procurará chegar a acordo para a solução das reivindicações.

● **Na Colômbia, forças do Exército abateram num recontro onze bandidos. Os militares não sofreram baixas.**

A ÁFRICA DO SUL PREFERE O ISOLAMENTO À INTEGRAÇÃO RACIAL
— declarou Hendrik Verwoerd

CIDADE DO CABO, 12. — O primeiro-ministro Hendrik Verwoerd declarou no Parlamento, ontem á noite, ter respondido já ao pedido da comissão da O. N. U. para visitar o Sudoeste Africano, mas disse não poder revelar de momento o teor da resposta.

Verwoerd salientou que manterá a oposição informada de tudo o que se passar sobre o assunto, mas as decisões finais caberão exclusivamente ao Governo.

Falando sobre a política externa, o primeiro-ministro disse que «é preferível que a Africa do Sul fique isolada internacionalmente a que tenha de submeter-se ás opiniões polticas de Estados que defendem a integração racial».

O primeiro-ministro afirmou que, apesar das divergências provocadas pela questão racial, «existe uma amizade básica entre a África do Sul, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos».

Noutro ponto, disse que o Governo não tenciona convidar «sir» Abubakar Balewa, primeiro-ministro da Nigéria, a visitar a África do Sul.

«Sir» Abubakar é um fanático pela sua causa — disse — mas não lhe levo a mal por isso, porque muitos de nós também somos fanáticos pela nossa causa». — (A. N. I.).

UM POLÍTICO NEGRO PEDE A INTERVENÇÃO EXTERIOR NA UNIÃO SUL-AFRICANA

LONDRES, 12. — «Só uma intervenção enérgica do mundo exterior pode ainda levar o Governo da Africa do Sul a abandonar a sua política de discriminação racial, evitando, assim, mergulhar o país no caos e no desastre» — declarou á Imprensa Oliver Tambo, vice-presidente do Congresso Nacional Africano de que é presidente Albert Luthuli, Prémio Nobel da Paz.

Esta declaração foi feita por ocasião do lançamento em Londres de um apelo em prol da população negra da África do Sul. Tambo pediu a «todos os amigos da África» que exercessem sanções económicas contra a África do Sul. — (F. P.).

NEGRÃO DE LIMA
chega no dia 26

RIO DE JANEIRO, 12. — O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, regressa no dia 26 a Portugal. — (A. N. I.).

Moçâmedes protesta

MOÇAMEDES, 12 — As Associações Comercial, Industrial e Agrícola de Moçamedes e a Associação Comercial da Huila enviaram ao Presidente do Conselho um telegrama, do qual foi remetida uma cópia ao ministro do Ultramar, pedindo a intervenção do Governo para a falta de movimento do porto desta cidade.

Os paquetes «Príncipe Perfeito» e «Infante D. Henrique» deixaram de escalar o porto de Moçamedes e as actividades económicas locais consideram o facto prejudicial para o desenvolvimento económico das regiões de Moçamedes e da Huila. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco, por acção do anticiclone dos Açores localizado a nordeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 13°; Portalegre, 16°; Coimbra, 10°; Lisboa, 15°; Faro, 20°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 13°,2; na atmosfera, 15°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,5; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,4; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento Norte fraco a moderado com rajadas fortes do litoral Oeste, a sul do cabo Mondego.

BENFICA EM AMESTERDÃO

VIAGEM DE 30 DE ABRIL A 3 DE MAIO (4 dias)

Em colaboração com a «SWISSAIR» e «K. L. M.»

PREÇO DE PROPAGANDA: 5.370$00

Incluindo: A passagem aérea de ida e volta — a estadia em Amesterdão em hotel de 1.ª Ordem, todos os quartos com banho privativo — Excursões — Bilhete numerado de bancada para o encontro — o transporte do hotel ao Estádio e vice-versa — o transporte do Aeroporto ao hotel e vice-versa

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 — Telef. 73.61.21

INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 21 ÀS 18 HORAS

PARTIDA GARANTIDA

Só passagem de avião ida e volta: 5.002$80

COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR POR UM PREÇO MENOR

AO CARNAVAL DE VENEZA

CAMISEIROS

RUA ÁUREA, 107

TELEFONE 32 10 47

uma **GRAVATA** do *Carnaval de Veneza* é sempre uma gravata de rara beleza

Vida literária e artística

12 - ABRIL - 1962
NÚMERO 193

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Joaquim Faço d'Arcos

10 MINUTOS COM...

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

A publicação do romance, ou narrativa romanesca, «Memórias duma Nota de Banco», de Joaquim Paço d'Arcos, constitui acontecimento de relevo na vida literária portuguesa. O escritor de vivaz e inquieta observação social, em que está implícita uma vigorosa crítica de costumes na nossa melhor tradição queiroziana, ensaia com este livro uma original maneira novelística que, ao mesmo tempo, renova e continua as linhas dominantes da sua obra prestigiosa. O livro vai ser, certamente, muito discutido, não só pela crítica como pelo mais largo publico leitor. E o ambiente em que se desenvolve a sua complexa intriga, conjugando muito diversas perspectivas nacionais e cosmopolitas numa época de expectantes transformações, é de molde a suscitar os mais diversos juízos. Tanto em Portugal e no Brasil como em outros países onde as obras de Paço d'Arcos têm sido sucessivamente traduzidas, as «Memórias duma Nota de Banco» vão renovar o interesse pelo peculiar caminho deste romancista que é personalidade literária singular na nossa língua.

E este o momento mais oportuno para ouvir Joaquim Paço d'Arcos numa entrevista breve, há muito solicitada e desejada. Entre duas chávenas de café, num recanto discreto, a entrevista desenrola-se com fácil espontaneidade.

— E' um curioso título, esse do seu livro agora apresentado, «Memórias duma Nota de Banco». Que está por detrás dele?

— A narrativa, feita por uma nota de quinhentos escudos, dos principais passos da sua existência. Velha aspiração minha, a desta narrativa, cheguei a encetá-la há bastantes anos com uma nota holandesa. Depois abandonei a tentativa. A verdade é que só conheço a Holanda como turista e os possuidores duma nota do Banco da Holanda, salvo um ou outro caso

(Continua na 19.ª página)

FILIPE IV

AMIGO E PROTECTOR DE VELÁZQUEZ

por VARELA ALDEMIRA

POR acasião do centenário de Velázquez, celebrado há dois anos, Jaime Brasil teve a amabilidade de me interrogar sobre uma duvida relativa ao quadro de *As lanças*. O escritor preparava um livro, que felizmente viu a luz da publicidade, tarbalho meritório sob muitos aspectos além de constituir a primeira biografia de Velázquez em língua portuguesa.

Ora eu, aproveitando o ensejo, lembrei a Jaime Brasil: — Repare na amizade de Filipe IV com o seu pintor, um tema mal estudado que me parece a coisa mais interessante na vida do artista. — Mas o biógrafo entendeu o caso de modo diverso, que não podemos levar a mal por todas as razões e mais uma: a independência de ideias que torna fecundo o panorama do pensamento Depois de lido e apreciado o ex-

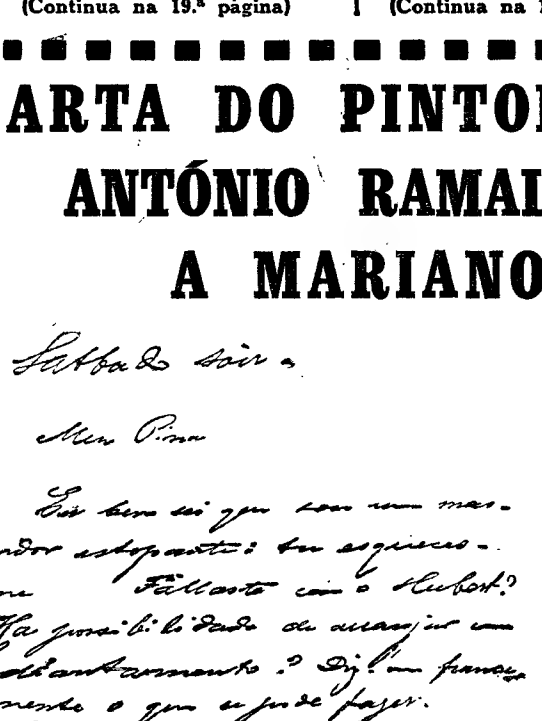
(Continua na 19.ª página)

Exposição retrospectiva de Stuart Carvalhais

Stuart Carvalhais, que, enquanto vivo, conquistou a maior audiência tanto da parte da crítica como do publico, continua a merecer o maior carinho não só de quantos o conheciam, como também da grande massa anónima, que admirava profundamente as suas composições cheias de vida e de pitoresco.

Com o objectivo de perpetuar a sua memória, o nosso prezado camarada de Imprensa Mário Barros está a organizar, no Grupo «Amigos de Lisboa», — na Rua da Misericórdia —, que gentilmente cedeu as suas salas, para o efeito, uma breve exposição retrospectiva da obra do grande artista. O certame, que vai ser inaugurado no ultimo sábado de Maio, é constituído por um conjunto de trabalhos que inclui composições em aguarela, guache, pastel e desenhos a tinta da China. O lisboeta vai, assim, ter oportunidade de rever a obra e a figura de uma das mais prodigiosas sensibilidades estéticas, carinhosamente reunida numa das melhores colecções de arte portuguesa contemporanea.

CARTA DO PINTOR ANTÓNIO RAMALHO A MARIANO PINA

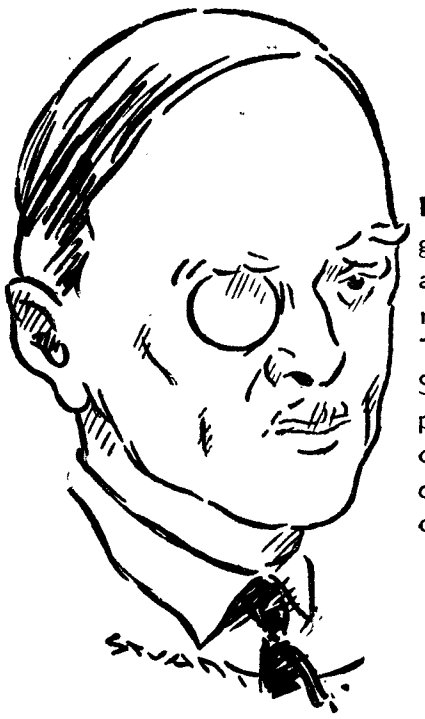


Sabbado soir.
Meu Pina
Eu bem sei que sou um massador estopante: tu esqueces-me. Fallaste com o Hubert? Há possibilidade de arranjar o adiantamento? Diz-me francamente o que se pode fazer.
En attendant eu acho-me na penuria extrema e venho pedir-te *abusivamente* me emprestes ainda, se é possível, 20 francos. Se vês que não te encontrarei peço-te mais que me envies essa somma n'um *mandat* pelo correio. Prometi para 2.ª feira de manhã um pagamento que muito desejava cumprir. Conto contigo? Previne-me.
Teu mt.º grato amigo
A Ramalho

É carta de homem em apuros de dinheiro, esta do pintor António Ramalho, perdido então em Paris, a recorrer ao auxílio amigo de Mariano Pina. Terá sido atendido o seu pedido? Não o podemos dizer. Tinha *para 2.ª feira de manhã um pagamento que muito desejava cumprir*, como elè diz. E terá cumprido? Vá-se lá agora sa-

(Continua na página central)

ADEUS AO BRASIL



Publicação de **Adeus ao Brasil**, composto dos artigos do «Diário de Lisboa» ali insertos desde o meu regresso do Brasil em 1946. Tarefa que me imponho. Se não a chegar a realizar, por falta de vida, recomendo-a a meus filhos Henrique e Paulo, a quem será dedicada esta última obra.

15 de Maio de 1955

João de Barros

O desejo do insigne Poeta, assim traduzido nestas palavras que demonstram, mais uma vez, o seu amor pelo Brasil, tão constantemente revelado na valiosa colaboração com que sempre honrou as colunas do «Diário de Lisboa», teve agora expressiva concretização. Henrique de Barros e Paulo de Barros, num sentimento digno do belo espírito do seu saudoso pai, depararam no dinamico editor António de Souza-Pinto, também amigo dedicado de João de Barros, o mais entusiástico acolhimento para a publicação do livro, que aparece agora, com um prefácio de Agrippino Grieco e um estudo de Manuel Mendes — dois escritores, que comungando na mesma admiração pelo autor, souberam encontrar as palavras justas para se associarem a esta homenagem, em nome do Brasil e de Portugal. Reproduzimos a seguir o prefácio do grande escritor brasileiro.

Capa desenhada por Infante do Carmo para o livro póstumo de João de Barros, que vai aparecer agora numa bela edição de Livros do Brasil e em que se reunem os ultimos artigos que o insigne poeta publicou nas colunas do «Diário de Lisboa» após a sua ultima visita ao país irmão.

JOÃO DE BARROS

VISTO POR UM BRASILEIRO

QUANDO estive em Portugal, no ano de 1952, uma das minhas maiores alegrias foi unir-me aos que festejavam o poeta João de Barros.

Escrevo apenas «poeta», e evito o «grande poeta», porque isso de antropometria, um metro e oitenta ou um metro e noventa de altura, é coisa de gabinete policial e não me parece muito expressivo no tocante aos criadores de beleza. Prefiro o poeta puro ao grande poeta. E João de Barros era poeta puríssimo.

Daí o prazer e a honra com que me incorporei aos amigos e admiradores do autor de «O Pomar dos Sonhos».

Vibrei á hora em que aplaudiam no Porto o artista sem cargo importante, sem requintes de opulência, saudado sempre por patrícios que não visavam compensação em moeda aos seus louvores.

E vibrei não menos em Vila do Conde, a formosa povoação onde ministraram o sal do baptismo ao génio que gastaria tanto sal de malícia nos melhores romances do idioma: Eça de Queiroz. Lembro-me do êxtase com que até pescadores, vestidos a carácter, se inebriavam na graça melódica dos versos de João ali declamados. Talvez lhes escapassem alguns conceitos, mas poderiam repetir o que dizia a mãe de Mistral ao ouvir o filho recitar-lhe as suas poesias: «Não entendo tudo, mas vejo uma estrela...»

E o certo é que, na Primavera de 1952, reencontrei o épico e o lirista do «Anteu» com a mesma vivacidade de 1912, quando o conheci aqui no Rio de Janeiro a assestar o monóculo para as nossas paisagens ou para as lindas criaturas que passavam por nós, acontecendo que, nele, o monóculo, não agressivo, se me afigurava uma sobrevivência algo romantica, dado que essa rodela de vidro não lhe fosse imposta pelos oculistas...

«Quem é ele?», indagava João

AGRIPPINO GRIECO

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

- Em 1961 entraram no Funchal 857 navios mercantes de várias nacionalidades — mais 41 que no ano precedente.
- A língua inglesa possui 250 mil palavras, das quais 50 mil caíram em desuso.
- Existe perto de Tóquio uma glicínia a que se atribui a idade de mil anos.
- Metade da produção de papel, no Canadá, é controlada por sociedades norte-americanas. O país contribui com 44% na produção mundial de papel para jornal.
- O Brasil produz, actualmente, 300 mil barris de petróleo por dia, garantindo o auto-abastecimento quanto aos derivados básicos.
- A Alemanha Ocidental tem investimentos directos em todo o Mundo, num total de 3395,5 milhões de marcos (cerca de 23 milhões e 700 mil contos).

DIZ QUEM SABE

- **Um idiota pobre é um idiota; um idiota rico é um rico. — PAUL LAFFITTE.**
- **A instrução sem inteligência é um desastre. — PAUL VALÉRY.**
- **A felicidade depende da qualidade dos pensamentos. — MARCO AURÉLIO.**

Correio por habitante

Segundo os dados estatísticos da União Postal Internacional, a Suíça ocupa o primeiro lugar entre todos os países europeus quanto ao numero de cartas recebidas por habitante, ou sejam 118,5 cartas por pessoa. Seguem-se a Grã-Bretanha, 112,1 e Suécia 88,7 Em ultimo lugar estão a Itália, 37,5 e Finlandia, 29,6.

Quanto ao numero de impressos recebidos por habitante; Suíça, 127; Bélgica, 192 e Países Baixos, 93. Em ultimos lugares aparecem a Noruega, 21 e Finlandia, 16,6.

Banco para negros da África do Sul

Inaugurar-se-á este mês o primeiro organismo bancário destinado á população indígena da fértil região do Transkei, na Africa do Sul.

O novo estabelecimento de crédito terá a sua sede em Umtata, capital do Transkei, território que entra no próximo ano em regime político e administrativo de autodeterminação.

Espera-se que este empreendimento contribua para um substancial desenvolvimento económico do novo Estado. Uma importante companhia de seguros indígena já se associou a esta iniciativa com avultada comparticipação financeira.

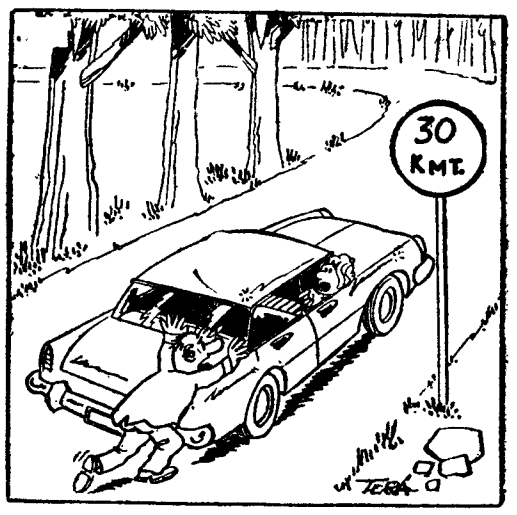
Apagam-se vestígios do nazismo

Uma águia em bronze, de proporções gigantescas, com o peso de nove toneladas, que ainda se mantinha em publico recinto na antiga capital da Alemanha, como símbolo do nazismo, foi agora apeada.

Essa derradeira sugestão do tenebroso consulado hitleriano ostentava-se, com todas as perturbadoras lembranças de uma época negra para a Humanidade, no aeroporto de Berlim.

SOPA EM PÓ

Uma fábrica hungara de produtos alimentares está a produzir uma sopa de peixe em pó. A sopa é muito saborosa, contendo bastante pimenta e cebolas secas. Ocupa um espaço mínimo em pequenos pacotes e pode preparar-se em quatro minutos.



— Não vás muito depressa, Ernesto! Toma atenção aos sinais!

ALGARVE

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

ALBUFEIRA

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.
PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.
PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
ALBUFEIRA — EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.
PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.
PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações.

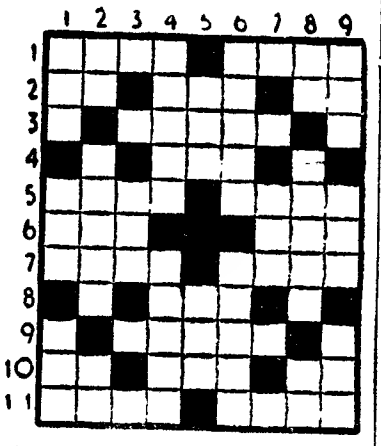
TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
PRAIA DA ROCHA — **COPROL** — CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA, LDA.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2638



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Cidade de Itália. 2 — Certo. Ocre. Brinca. 3 — Recebe por herança. 4 — Soletrou. 5 — Cantiga. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 6 — Negativa. Sapo do Amazonas. 7 — Enfeita. Elevada. 8 — Igual. 9 — Rouba. 10 — Nota musical. Hora do ofício divino. Rio de Itália. 11 — Nome de homem. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Divisão do tempo. Olá! 2 — Algum. Balela. Símbolo químico da prata. 3 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Terceiro estômago das aves. Peixes escômbridas do Algarve. 5 — Julga. Cincho. 6 — Cidade de Itália. Ara. 7 — Forma proclítica e apocopada de vale. 8 — Senhor. Murta. Letra grega. 9 — Escudeiro. Pronome possessivo. Rilhe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2637

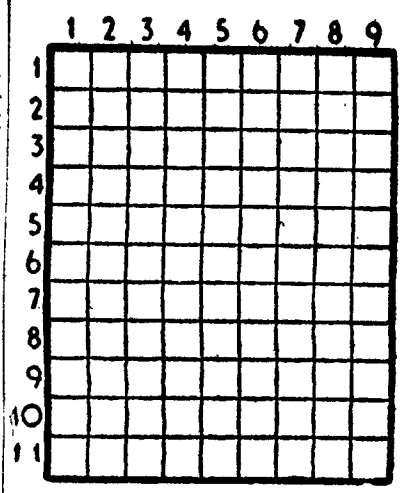
HORIZONTAIS: 1—Cami. Amor. 2 — Oeste. 3 — Rm. NÃO. Em. 4 — Nei. Ela. 5 — Erra. Alio. 6 — COMPRES. 7 — DO. Aa. 8 — Sacos. 9 — Edor. Uive. 10 — LOBO. Baio. 11 — Ou. São. Mu.

VERTICAIS: 1 — CARNE. Duelo. 2 — Marco. Dou. 3 — Mó. Iró. Sob. 4 — Ien. Amparos. 5 — Sai. 6 — Ato. Arroubo. 7 — Me. Ele. Sia. 8 — Elisa. Vim. 9 — Romão. Areou.

(Provérbio: NÃO COMPRES DO LOBO CARNE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4683



HORIZONTAIS: 1 — Prender. Oferecer. 2 — Símbolo químico do érbio. Produz. 3 — Cidade da Itália onde há mármores famosos. 4 — Encolerizada. Deus dos pastores. 5 — Ena. Botequim. 6 — Larvas que se criam nas feridas dos animais. Malogra. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Dor. 8 — Em a. Animação. 9 — Incessantes. 10 — Irmão de Abel. Interjeição que exprime admiração. 11 — Olé. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Duzentos em romano. Espécie de lama da América do Sul. Nesse lugar. Rate. O mais. 3 — Que ficam no rés-do-chão. Doença endémica e contagiosa dos países quentes. 4 — Apelido de um escritor português que foi bispo de Portalegre. Um cento. 5 — Nome de mulher. Grande quantidade. 6 — Grande. Antigo navio de alto bordo. 7 — Deusa. Cidade de Itália. 8 — Atmosfera. Semelhante. Culpada. 9 — Notar. Pronome reflexo.

Solução do problema n.º 4682

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Aral. 2 — Sal. Vil. 3 — Rádio. 4 — Em. Soa. Dá. 5 — Rás. Arc. 6 — Ermas. 7 — Na. Aio. Ad. 8 — Irós. Saro. 9 — Mas. Ien. 10 — Séria. 11 — Suas. Asca.

VERTICAIS: 1 — Jerónimos. 2 — As. Má. Ara. 3 — Par. Se. Ossa. 4 — Alas. Rás. És. 5 — Dormi. Dr. 6 — Avia. Aos. Ia. 7 — Rio. Ás. Aias. 8 — Al. Dr. Are. 9 — Macedónia.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A's 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

161

FILIPE IV AMIGO DE VELÁZQUEZ

(Continuação da 17.ª página)

celente volume deste nosso confrade nas letras, manifestei-lhe o desejo de discutir o assunto das relações entre o rei e o pintor, mas não indiquei o local para dirimir a controvérsia.

Quando eu era jovem, não resisti, uma vez por outra, a fazer o gosto ao dedo polémico na Imprensa. Hoje esse recurso não me seduz. Caímos sem querer, no despique espalhafatoso de sabenças para desfruto da galeria. Prefiro o livro, onde os artigos e parágrafos se medem e sucedem na calma íntima das tarefas estimadas, ponderadas no sacrifício que mais nos aproxima da imparcialidade.

Todavia, não me furto a responder, e só por esta vez, á cortesia do problema levantado neste jornal acolhedor, em que Jaime Brasil, no seu substancial artigo de 29 de Março passado, chama as atenções do leitor para a divergência entre o seu critério e o meu sobre a amizade de Filipe IV pelo pintor de sua camara. O articulista, como era de esperar não esconde uma ideologia muito própria ao utilizar as armas do seu arsenal crítico: «O rei, amigo verdadeiro não o foi. Essa casta de gente não é amiga de quem a serve». E maisa diante: «Pode, porém, ser exigido a um pobre diabo de rei, príncipe ou embaixador que saiba como o génio se torna forma, luz, cor?». Arrepia-me a voracidade destas palavras, e não há que ver: Na expressão dos nossos vizinhos, Jaime Brasil, sem ofensa é um *comerreyes* (em português, trinca-reis); e nesse lauto e cruel banquete não pode acompanhá-lo a natureza frágil do meu estomago. No capítulo alimentar, basta-me um repasto discreto, sem torcer a verdade para gozar uma boa digestão.

Todos os pontos focados pelo meu respeitável contraditor mereciam larga explanação, impossível de caber nas colunas deste diário. Mas um facto ressalta na generalidade da pendência: O génio de Velázquez, tal como o admiramos, e todo o mundo reconhece, tomou forma, luz, cor, mas nas salas do Alcáçar madrileno, durante trinta e sete anos, sem nunca se arrepender, entrando para essa burocracia de livre vontade, suportando com elegancia de gentil-homem os atrasos de ordenados numa administração defeituosa que atingia todos, incluindo o próprio rei. Imaginemos, por um instante, que o pintor do *Aguador de Sevilha*, depois dessa fase juvenil, descarrila ao entrar no paço, e tudo quanto faz a seguir redunda em desastre para si e para a Arte. Então sim, deveríamos amaldiçoar o dia que o levou a abandonar a cidade natal. Mas nada disso aconteceu. E' a partir de 1623 que o artista cresce e alcança a genialidade universal na pintura praticada no ambiente onde se acolheu. Com outros artistas do paço, Martinez del Mazo, Carrenho de Miranda, etc., pintores de domingo sem a craveira do mestre, os profetas da crítica não se incomodam. Só lhes mete raiva a existência do fenómeno-Velázquez nas salas realengas, e daí o negar a Filipe IV todas as virtudes e responsabilidades que permitiram um tal milagre.

Os que assim pensam, vendo no pintor um mártir da corte, ignoram a vivência de uma aspiração no foro íntimo do artista, nitidamente reconhecida graças á documentação dos arquivos espanhóis publicada há dois anos: Velázquez, de ascendência nobre e obscura, empenhou todos os esforços para que lhe fosse reconhecida a fidalguia a que se julgava com direito. E para isso contou com o rei, desde a primeira hora, até conseguir o êxito de sua ambição, outros podem dizer fraqueza humana; e o rei cumpriu ao lado do seu amigo, os dois porfiando contra a oposição desencadeada pelos grandes da cortesania.

Basta referir dois casos, um dos quais ventilado por Jaime Brasil, á sua maneira, e só nos ocupamos desses dois, por falta de espaço, adiando o resto para inserir noutro lugar de maiores disponibilidades.

Primeiro: o arrufo entre o marquês de Malpica e Velázquez, solucionado a favor do titular, diz o meu contraditor, com desprestígio para o artista. Os documentos são uma coisa, e a psicologia que informa e dá origem aos documentos é outra, que também se chama ilação, ou ler nas entrelinhas; mas só conjugando as duas, a letra documental e a tinta que ficou no tinteiro, podemos fazer história. Em termos correntes, o melindre surgiu assim: Malpica espírito desconfiado, fervendo em pouca água, ao pressentir que lhe atribuíam as culpas de uma obra mal construída no paço, foi queixar-se ao rei contra o pintor, assistente nessas obras. D. Filipe despacha respeitando a hierarquia das pessoas, como quem diz: — Homem sossegue! Velázquez é seu subordinado, e nem ele nem o arquitecto Mora, nem eu lhe faremos desfeita. E tudo acabou em bem, neste mal-entendido que não vale um caracol. Os dois administradores das obras continuaram de boas relações, sem ressentimentos, como Jaime Brasil poderá verificar no processo do *Hábito* referente a Velázquez. E' o depoimento n.º 98, onde o marquês Malpica diz que o artista «merece a comenda, e se não a merecesse, o rei não a teria proposto... que é seu companheiro nos trabalhos do paço, porque ambos são Superintendentes nas obras». Nesta altura, mais que subordinado, Velázquez era igual ou superior ao Malpica nos arranjos palacianos ao ter assumido a qualidade de Aposentador-Mor um cargo que Jaime Brasil, no seu livro, traduz para Almoxarife, a meu ver, impropriamente. *Almojarife*, tanto em castelhano como em português, era o tesoureiro das rendas da coroa, um oficial de obrigações modestas e menos artísticas; e o Aposentador, na acepção do vocabulário, aposenta, mobila, dirige os trabalhos decorativos das estancias palatinas, com atribuições semelhantes ás de um ministro de belas-artes.

Segundo caso, que me admirou ficar omisso no artigo de Jaime Brasil: a ideia fixa de Velázquez se habilitar á Cruz de Santiago, o seu almejado sonho na vida cortesã tomou vulto ao assumir o exercício de Aposentador, uma vaidade que lhe saiu cara, escreveu Palomino e outros na esteira de Carl Justi, mas cara ou barata, o negócio dizia respeito ao pintor, que assim o desejou e pelo qual lutou, segundo reza a documentação deste processo agora publicado na íntegra, e onde o gesto do rei amigo se eleva ás culminancias da bondade e da gratidão.

A cédula real concedendo a mercê é de Junho de 1658, e por ela se determina o prazo de trinta dias para recolha das informações acostumadas e exigidas pela Ordem, a que presidia o marquês de Tábara. E que sucedeu? O azar das más vontades, dos embargos traiçoeiros contrariando o desejo do soberano, dilataram os trinta dias para dezassete meses, como se verá neste resumo.

Em Fevereiro do ano seguinte, 1659, Velázquez dirige um *memorial* a Filipe IV, lamentando a demora na resolução dos caturras santiaguistas, que não andam, nem desandam. Dois meses depois, nova queixa do artista ao seu Senhor: «Segundo entendi, o Conselho acha poucos actos de nobreza nas informações para o Hábito que pretendo... Se o meu descrédito...» — Sim, já percebi. Tens cavalos e sabes montar, mas eles não querem pintores nas Ordens de cavalaria. Deixa o caso por minha conta. — Questionado pelo rei, o presidente Tábara esclarece em 3 de Abril que se deve recorrer a Sua Santidade. Nesse mesmo dia pede-se a Roma o *Breve de dispensación* de fidalguia, recebido em Julho. Pronto! Imediatamente o rei ordena que se arme cavaleiro de Santiago o seu pintor.

Porém, inexplicáveis e surdos empecilhos demoram o cumprimento do real despacho. Em 3 de Agosto, o dinasta manda reunir o Conselho da Ordem para saber que novas há, e respondem eles: — «Estes dias são feriados, com as repartições publicas fechadas». — Tanto melhor, e mais me ajudam. Nos dias feriados também respiramos, também comemos e bebemos. Tenho fome de justiça! Se perderam a chave da chancelaria, que reunam em casa do presidente: «Ordeno-vos que convoqueis o conselho extraordinário na vossa pousada». Que descobriu o hiperzelozo marquês? «O Breve apostólico está *errado y diminuto*». Grave razão! No dia seguinte, nova estafeta para Alexandre VII, recebendo-se a segunda bula em 26 de Novembro.

Agora sim, tudo está em ordem para as veneráveis Ordens, mas... falta um requisito. — E' de mais! Que significa isto, depois de termos incomodado duas vezes Sua Santidade? — E o maquiavélico Tábara responde ser necessário uma «Concessão de fidalguia» assinada pelo rei. E' nesta ocasião que Filipe IV, indignado pronunciou a célebre frase desgarrada deste processo: *Poned, que a mi me consta de su calidad.* Por outras palavras: — Quereis dizer que falta no expediente a minha opinião pessoal? Já me podiam ter dito isso antes. — *Poned!* Escrevei, senhor de Tábara, que me consta não haver duvidas sobre as nobres qualidades do pretendente. Nesse mesmo dia, 28 de Novembro, o rei assina a real cédula: *De mi proprio motuo, cierta ciencia y poderio real y absoluto, hago hidalgo al dicho don Diego de Silva Velásquez.* Absoluto!... depois de lhe terem feito amargar a liberdade para a ética e estética do seu absolutismo.

Assim terminou a questão. Ora, se isto não é Amizade pelo pintor, então não sei o que é ser Amigo. Não se provou a nobreza dos avós paternos nascidos no Porto, nem a dos maternos naturais de Sevilha, mas o rei jurou, sobre a sua assinatura, uma nobreza para ele mais nobre do que a de muitos fidalgos de meia tigela que frequentavam o paço.

Meu prezado Jaime Brasil, havendo na História tantos reis para a sua trincadeira saturnal, poupe-me este Filipe; seja generoso com este Austria, o mais simpático na história da arte, porque é na arte que ele é rei e Senhor *(el gran monarca del Siglo de Oro*, escreveu o insuspeito R. Gomez de la Serna), menos na política, uma ciência para enredadores no ofício de governar, de que o rei-artista foi vítima indefesa.

VARELA ALDEMIRA

Dez minutos com Joaquim Paço d'Arcos

(Continuação da 17.ª página)

admissível, não estão no campo da minha observação a ponto de poder transformá-los em figuras de romance, imaginadas mas reais pela veracidade humana. Preferi seguir o destino duma nota portuguesa, por fidelidade a uma honestidade de processos que nunca me abandonou. E peguei ao acaso numa nota de quinhentos, emitida em 1942. E acompanhei a sua vida, ou os seus passos principais, ao longo de dezoito anos. Que extraordinária aventura!

— *Trata-se, portanto, de um romance, embora alheio ao seu ciclo da* «Vida Lisboeta»...

— Já a pergunta me foi feita e, na altura, não soube bem que responder. Hoje, com a obra impressa, já tenho opinião mais definida. Fora de duvida que é romance, á fé do dicionário: «Narrativa extraída de factos reais ou da inventiva do autor, em prosa e verso, mas sempre em idioma vulgar». A narrativa é de minha inteira inventiva, mas os factos podiam ser reais. Não é romance, tal como o publico se habituou a ele, história unica, embora ramificada, mas com um plano central dominador. Uma nota passa de mão em mão e não poderia ser narradora de uma história unica. Mas todas as que conta, reunidas, constituem afinal a sua própria vida e que grande romance ela foi! Oxalá eu, modesto escrivão, que me limitei a reproduzir em linguagem chã as confidências e as recordações da nota que se me confiou, tenha estado á altura de tal missão.

— *Isso não nos oferece duvida. Mas considera este livro, na sua obra, mais significativo do que os romances da* «Crónica da Vida Lisboeta»?

— E' diferente. Esses romances formam um conjunto, que se projecta no tempo — cobrem já três décadas da vida portuguesa — e que constitui, fora de duvida, a trave mestra da minha obra literária. Este livro é um livro á parte, um livro unico, nem melhor nem pior do que os outros, mas diferente. Sem que por isso perca a objectividade, há talvez nele mais poesia. E há essa perpétua fuga duma nota de banco ao seu próprio destino e a esbarrar sempre com os destinos alheios. O tema era apaixonante. E bailou anos no meu espírito antes de lhe dar realidade.

— *E agora, que o livro já pertence ao publico, que outros projectos forma?*

— Desejaria voltar a ser homem de teatro, que fui, entre 1940 e 1948, com três peças representadas e publicadas. Uma delas, «O Ausente», reproduzida outro dia radiofónicamente, teve um êxito que me desvaneceu. Mau ouvinte da Rádio, não supunha que uma peça radiodifundida pudesse ter tal projecção. Escrevi recentemente uma peça, «O Crime Inutil», e desejaria vê-la representada. Tenciono publicar outra peça minha, que não pôde ver a luz da ribalta: «A Ilha de Elba Desapareceu». Tenciono reunir as minhas conferências dispersas. Tenciono... tenciono... E porque não tomamos outra xícara de café?

Para um escritor em constante esforço de criação, como é Joaquim Paço d'Arcos, estas palavras não são uma evasiva — mas uma defesa contra a própria variedade das suas solicitações. Em «Memórias duma Nota de Banco» ficou mais um testemunho de continuidade e renovação na obra deste romancista português de quem há ainda muito a esperar em novos rumos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESCAPARATE

(De 3 a 10 de Abril de 1962)

Autores portugueses

Título — «Memórias duma Nota de Banco».
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editora — Guimarães Editores.
Numero de páginas — 284.
Preço — 35$00.

Título — Patrão Bento».
Autor — Aleixo Ribeiro.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude, n.º 50.
Numero de páginas — 271.
Preço — 30$00.

Título — «Geografia e Civilização — Temas Portugueses».
Autor — Orlando Ribeiro.
Editora — Instituto de Alta Cultura.
Colecção — Estudos de Geografia Humana e Regional.
Numero de páginas — 238.
Preço — 65$00.

Título — «Leituras Piedosas e Prodigiosas».
Autor — Padre Manuel Bernardes.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Obras-Primas da Língua Portuguesa.
Numero de páginas — 447.
Preço — 45$00.

Título — «O Homem e o Trabalho» (Antologia).
Autor — António Corrêa d'Oliveira.
Editora — Junta da Acção Social.
Colecção — Bibl. Social e Corporativa — Col. II — Formação Social — Série L — n.º 1.
Numero de páginas — 320.
Preço — 12$50.

Título — «Cantinho da Saudade».
Autor — Lourenço Rodrigues.
Editora — Liv. Popular de Francisco Franco.
Numero de páginas — 231.
Preço — 22$50.

Título — «O Ex-Seminarista — Um Renegado?».
Autor — Acácio Ferreira Catarino.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 152.
Preço — 20$00.

Título — Angola na Época Pombalina — O Governo de Sousa Coutinho.
Autor — Jofre Amaral Nogueira.
Editora — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 173.
Preço — 25$00.

Título — «A Habitação dos Dias».
Autor — João Rui de Sousa.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 85.
Preço — 25$00.

Título — «Sangue no Capim».
Autor — Reis Ventura.
Editora — Imprensa Nacional de Publicidade.
Numero de páginas — 186.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — O Mundo dos Isótopos».
Autor — V. Mezentsev.
Tradutor — A. Araujo Pereira.
Editora — Editorial Técnica e Artística.
Colecção — Ciência e Técnica, n.º 3.
Numero de páginas — 60.
Preço — 12$50.

Título — «Os Melhores Contos de Kafka».
Autor — Franz Kafka.
Tradutor — Selecção e tradução de A. Serra Lopes.
Editora — Editora Arcádia, Lda.
Colecção — Antologia, n.º 13.
Numero de páginas — 196.
Preço — 30$00.

Título — «Luna-Parque».
Autora — Elsa Triolet.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Portugália Editora
Colecção—Contemporânea, n.º 27.
Numero de páginas — 191.
Preço — 25$00.

Título—«Um Campo de Batalha».
Autor — Graham Greene.
Tradutor — Carlos Branco.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — Excelsior.
Numero de páginas — 262.
Preço — 30$00.

Título — «A Democracia».
Autor — Georges Burdeau.
Tradutor — Paulo António dos Anjos.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber, n.º 49.
Numero de páginas — 133.
Preço — 15$00.

Título — «Terna é a Noite».
Autor — F. Scott Fitzgerald.
Tradutor — Cabral do Nascimento.
Editora — Portugália Editora.
Colecção—Contemporanea, n.º 31.
Numero de páginas — 402.
Preço — 45$00.

Título — «Deus e o Mal».
Autor — Th. Deman.
Tradutor — António Brás Teixeira.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Éfeso, n.º 53.
Numero de páginas — 227.
Preço — 25$00.

Título — «Fumo de Verão».
Autor — Tennesse Williams.
Tradutor — Luís de Sttau Monteiro.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — O Livro das Três Abelhas, n.º 44.
Numero de páginas — 131.
Preço — 15$00.

Título — «A Herança do Flibusteiro».
Autor — Henri Vernes.
Tradutor — Gastão de Sequeira.
Editora — Editora Ulisseia.
Colecção — Marabu Junior, n.º 11.
Numero de páginas — 157.
Preço — 10$00.

Título — «Apache Crossing».
Autor — Will Ermine.
Tradutor — António de Castro.
Editora — Editora Ulisseia.
Colecção — A-3-C, n.º 13.
Numero de páginas — 164.
Preço — 10$00.

Título — «Espiões Atómicos — Histórias Autênticas de Espionagem».
Autor — Justin Atholl.
Tradutor — F. Lopes de Oliveira.
Editora — Editorial Aster.
Numero de páginas — 174.
Preço — 20$00.

Título — «Roubaram o Faraó».
Autor — Claude Pasteur.
Tradutora — Hermínia dos Santos Rocha.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Os Melhores Romances de Humor, n.º 14.
Numero de páginas — 137.
Preço — 12$50.

Título — «Esmeralda».
Autor — Stratis Myrivilis.
Tradutor — António Ramos Rosa.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, n.º 44.
Numero de páginas — 360.
Preço — 40$00.

Título — «O Século do Petróleo».
Autores — Jacques Guillerme e Claude-Henri Rocquet.
Tradutor — Freitas Leça.
Editora—Editorial Estúdios Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, n.º 4.
Numero de páginas — 111.
Preço — 20$00.

O PINTOR RAMALHO

(Continuação da 17.ª página)

r! Esta carta, que o tempo por pricho salvou, para denunciar a nuria do artista, traz apenas a ta de sábado á noite — triste noi- de sábado. Ramalho era então n rapaz, a viver longe o grande nho da arte, e isto tem sempre ra os jovens o seu preço; custa uitas vezes os olhos da cara.

A história deste homem e deste tista começa de maneira digna de r contada. Nasceu em Barqueiros, Douro, e daí as imperiosas ne- ssidades de vida o obrigaram a rtir, muito novo, para se empre- r como marçano de mercearia no rto. O seu primeiro drama foi o subsistir. No entanto, acalenta- o uma quimera. Maquinou com n parceiro abalarem ambos para sboa, sem um pataco no bolso, a *ttibus calcantibus*. E isto conta- ele apenas doze anos, o que não nada feio. Em Coimbra, porém, leceram-lhe as forças, o camarada sistiu a suplica da mãe, que a nbos albergou — dos fracos não za a história —, mas o nosso Ra- alho ousou estender a mão á ca- dade, na gare de Coimbra, con- guindo que os passageiros do com- io se quotizassem para lhe pagar viagem. Um terço do caminho fi- ra-o a pé, o que testemunha a sia que o movia.

Na capital, teve a aventura de cançar um subsídio do Governo vil, e assim lhe foi possível fre- uentar a Escola de Belas-Artes, de Silva Porto o ajudou, interes- do e porventura comovido com seus méritos. Algum tempo pas- do, o nosso jovem expunha no rupo do Leão, tertulia que mais rde frequentaria, figurando no lebre quadro de Columbano. É uele homem exuberante, rubicun- , de grande bigode e grande la- , sentado ao centro da mesa, por ixo da bandeja que o criado em- unha com tanto garbo. Irradia vi- e esperança o rosto de Rama- o...

Acabado o curso, concorreu no rto a uma bolsa de pensionista Estado, mas teve como opositor usão, e se António Ramalho par- u para Paris, foi a expensas de n mecenas, o conde da Praia, que lo visto lhe admirava o talento. estudou, fez acaso a sua boémia acata, passou dificuldades, das uais a presente carta é testemu- o incontroversa. Foi ainda a Ro- a, em 1882, então pensionado pelo overno, regressando depois a Lis- oa, onde fez a maior parte da sua rreira de pintor notável. Morreu n 1916, com a idade de 57 anos, m certeza desiludido e triste. Os ue o conheceram então dizem que a homem modesto, de grande bon- ade e mansidão de espírito, escra- zado ao trabalho — aquela fisio- mia aberta que Columbano pin- u, mas melancólica, trespassada luz velada do fim do dia.

A sua obra distingue-se por uma na e séria qualidade de pintura - seguro no desenho, impressivo forte na mancha —, tendo-se de- cado principalmente ao retrato e decoração. Neste ultimo género eixou vasto labor, disperso por gumas residências particulares e difícios publicos. Como retratista, orém, é que mais se evidenciaram grandes qualidades do pintor, nda agora relembrado a propósito retrato de Gualdino Gomes, pos- em leilão. Quase meio século vai assado sobre a sua morte, e o no- e de Ramalho tem sido injusta- ente esquecido. A sua obra quase norada. No entanto, quem quiser rocurar uma sólida lição de mes- re, não deixe de se debruçar so- re a pintura deste artista, onde ncontrará os bons ensinamentos seu saber e da sua fina sensibi- dade.

M. M.

Afonso Lopes Vieira num retrato de Columbano (1910)

Evocação do poeta das «Ilhas de Bruma»

Afonso Lopes Vieira foi um gentil frequentador do Chiado; o corpo miudo, aprumado, caminhando em passos pequeninos, a cabeça muito erguida, o monóculo faiscante, a indumentária impecável, fixava-se em quem o visse uma vez. Era uma figura algo bibelonesca, parecendo arrancada a uma montra de arte. Mas, nesse corpo franzino, albergava-se alma de aço bem temperado, de antes quebrar que torcer. Era o cidadão consciente dos seus direitos e cumpridor dos seus deveres. Não o demoveria da resolução tomada a ameaça dum canhão; mas a tradição, a glória, o verdadeiro interesse nacional, não tinha apóstolo mais devotado nem cantor mais entusiasta.

A obra de Afonso Lopes Vieira tem andado muito catada em determinado sentido, deixando-se cair o pó do esquecimento sistemático sobre livros e atitudes não condizentes com esta ou aquela escola. Quem lembra hoje o poeta do «Para Quê?» e do «Náufrago», o prosador do «Marques», o tradutor de «À Gente Nova», de P. Kropotkine? Quem viu esses terríveis versos de «Éclogas de Agora»?

Pois bem! Toda a obra conhecida de Afonso Lopes Vieira se encontra na enternecida exposição organizada pelo eng. Julio Eduardo dos Santos no Grupo «Amigos de Lisboa». A par dos seus livros, há volumes em cuja elaboração colaborou, de que tomou a iniciativa ou que contaram com o seu apoio incondicional. Há folhetos, manifestos, folhas volantes que escreveu e mandou distribuir. São centenas e centenas de espécies biblíacas, documentos de uma operosa e digna existência literária simplesmente portuguesa.

O estudante de Coimbra que publicou o «Para Quê?» está naquele desenho a carvão do seu conterraneo Adriano de Sousa Lopes: os olhos sonhadores e nostálgicos virados á deireita, o buço forte, dos ombros caindo-lhe a capa negra e a fronte meio encoberta pela marrafa. Era o poeta inconformista que viria pela vida fora sem dificuldades materiais, cheio de elegancia, coragem e de talento. É o jovem que doze anos depois Columbano retratará, de frente, a mão enluvada sobre o castão da bengala, o olhar directo e a mesma marrafa negra. António Carneiro fará dele, pouco depois, um desenho de neblina, indeciso, perdido na bruma. Mas os lábios são firmes e os olhos claros... Nas vésperas de rebentar a segunda guerra mundial Eduardo Malta deu-nos, em cores ricas, o enamorado das tradições das Descobertas e do mar. No perfil da tela sobressai a flanela axadrezada da camisa do marítimo e dão-lhe harmonia o queixo voluntarioso, os lábios finos, o nariz afilado e o cristal do monóculo...

Revive nesta exposição bibliográfica uma das mais nobres figuras intelectuais do Portugal contemporaneo.

UMA EDIÇÃO INGLESA DE «O CRIME DO PADRE AMARO»

Sob o título «The Sin of Father maro» acaba de ser publicada em ondres uma versão inglesa do roman- de Eça de Queiroz «O Crime do Pa- e Amaro», por iniciativa da casa edi- ora Max Heinhardt. À mesma em- esa se deviam já, desde 1953, as edi- es de «O Primo Basílio», em tradu- o de Roy Campbell, de «A Relíquia», aduzida por Aubrey Bell, e de «A Ci- ade e as Serras», também traduzida or Roy Campbell.

A tradução agora apresentada por an Flanagan, meticulosa e correcta, o conserva, sem duvida, o sabor singular da prosa queiroziana — mas permite apreender, sob muitos aspectos, a qualidade literária do grande escritor ao mais alto nível europeu. No seu trabalho foi ajudada a tradutora por Roberto Goni, que lhe sugeriu o interesse e importancia da obra, e pelo escritor português Carlos de Oliveira, a quem agradece em nota prévia a colaboração prestada.

Gratamente se regista o valioso impulso que a casa londrina Max Reinhardt vem dando á divulgação da literatura portuguesa entre o publico britânico.

DANIEL SEVERINO

o festejado autor de os

Contos de Natal

de quem o Diário de Notícias de 1-3-57 disse:

...«cumpre-nos apenas acentuar, em obediência á verdade e á justiça, o interesse de que todas as narrativas se revestem, talvez, sobretudo, por uma ou outra pincelada flagrantemente autobiográfica e ainda o estilo fluente e a bem graduada economia de efeitos, reveladora de experiência e de inegável vocação de ficcionista».

Apresenta-nos a surpreza

O AMOR E UMA CABANA

história exótica vivida, por vezes em Campismo, ao longo do continente africano, em Moçambique, da Africa do Sul ao Egipto, da nascente á foz do Nilo, na Europa e em Lisboa.

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

A revista «Villa de Madrid», editada pelo Ayuntamiento desta capital, publicou um numero especial dedicado a Goya. óptima colaboração e excelente reprodução de obras daquele pintor.

*

SOBRE temas europeus Maria Reneses apresenta na «Sala Macanón» uma interessante exposição de aguarelas que têm sido muito apreciadas.

*

É notória a preocupação em Juan António Cabezas de produzir psicológicamente os personagens de «La Mascara Del Alma» e criar intenso clima nas situações dramáticas.

*

CURIOSA afirmação de Lauro Olmo, novel dramaturgo: «Por razões de estrutura e de síntese o conto actual aproxima-se mais do teatro do que do romance».

*

ESTILO sóbrio, elegante e fina sensibilidade são as primeiras impressões colhidas ao ler-se «La Soledad de Alcuneza». Este romance, que é a estreia de Salvador Garcia Pruneda, não tem qualquer prémio a fazer-lhe publicidade.

*

EM 25 de Maio será dado a conhecer, pela meia-noite, o vencedor do Prémio Sésamo de pintura, dotado com cinco mil pesetas.

*

SOBRE o romance actual, o escritor Guerrero Zamora dizme: «Está sendo um pouco de reportagem imediata bem vista e com estilo».

*

O infatigável Alfonso Paso tem duas obras prontas a estrear. «El Mejor Mozo de España», para o Teatro Español e «Los Derechos De La Mujer» que estreará o Teatro Gran Via.

*

DESDE que, há alguns anos, obteve o prémio Café Gigón a escritora Begoña de Diego ficou no silêncio. Agora está a escrever um romance ainda sem título.

*

No seu livro «El Jardin De Las Siete Puertas», Concha Castroviejo apresenta uma série de contos infantis fora daquele já estafado género de fadas, bruxas e príncipes encantados. Tem valor literário e resulta agradável de ler-se.

«Vasco Fernandes»

– por Luís Reis Santos

Na série dos seus esplêndidos albuns de reproduções, acompanhadas de estudos históricos e críticos, que tem vindo a editar sob o título de «Nova Colecção de Arte Portuguesa», apresentou agora a editorial «Artis» um valioso trabalho de Luís Reis Santos sobre Vasco Fernandes (Grão Vasco). O autor aponta detidamente os dados conhecidos da biografia do grande pintor quinhentista e da execução e destino da sua obra, faz a apreciação das várias épocas das suas criações e termina com uma breve interpretação da sua personalidade artística, «de intensa força e dignidade». Acentua especialmente Reis Santos que Vasco Fernandes, «realista e penetrante no retrato, idílico na interpretação da paisagem, esmerado e minucioso nos pormenores dos tecidos, acessórios e peças de ourivesaria, imprimiu a toda a sua obra um acentuado carácter regional». Embora plebeu, rude e até arcaizante, como é definido neste estudo, o grande mestre do «S. Pedro» de Viseu é nele apresentado em toda a alta significação criadora da obra que legou.

A colecção das reproduções, algumas delas a cor, abrange 27 peças ou pormenores da pintura de Vasco Fernandes, executadas sobre fotografias de Mário Novais, Bobone e Castelo Branco e algumas delas cedidas pelo Museu Nacional de Arte Antiga e Academia Nacional de Belas-Artes. A editorial «Artis» vem assim renovar, perante um publico mais amplo que o dos especialistas, o interesse pelo pintor de mais definida personalidade que em Portugal trabalhou e viveu no século XVI. Com esta edição, a «Nova Colecção de Arte Portuguesa» fica constituída por dezoito volumes, abrangendo um vasto conjunto da nossa história das artes plásticas.

DESENHOS AGUARELA SOBRE AS INVASÕES FRAN

NA Secção de Estampas da Biblioteca Nacional guarda-se uma valiosa colecção de 17 desenhos aguarelados sobre as Invasões Francesas, que não atraiu ainda as atenções do publico nem o aturado estudo dos investigadores, embora lhe sobeje qualidade para merecê-lo.

À falta de autoria ou atribuição, admitimos, *ab initio* pelo menos, que sejam portugueses, por alguns pormenores (bandeiras e escudo de armas p. ex.), ou pelas inscrições manuscritas, que os identificam com acontecimentos nacionais. Mas vale a pena indicar os assuntos que ilustram: seis deles representam cenas de massacre de padres e população, saque e profanação de templos, três outros representam batalhas, duas delas sem localização e uma referida á capitulação dos franceses em Vimieiro, quatro cenas alegóricas aludem a vitórias, restituição das armas aos exércitos de Espanha e Portugal, e ao restabelecimento da paz, e as outras quatro são cenas satanicas, com Napoleão e os seus generais encarnados em monstros do Inferno.

O desenho é de uma cor acastanhada auxiliado de um tracejado oblíquio na acentuação de sombras e fundos. Uma aguada cinzenta, avivando os claros com pinceladas de branco, veio a sobrepor em muitas partes, com novos contrastes, o desenho primitivo. Há sem duvida uma perda da originalidade primitiva com este processo de transformação de desenho em aguarela, talvez até por mão de artista diferente, pois por vezes o uso da aguada é indiscriminado e aplicado só a parte do desenho, cobre-o ou borra-o até grosseiramente noutras zonas. Apenas dois dos desenhos da colecção escaparam a este tratamento

Algumas das peças militares e alegóricas têm um estilo convencional correspondente ao gosto declamatório dos quadros militares da época. Grande sentido de composição, belas atitudes planos e perspectivas cados, com figuras ale lantes naturalmente imp Ao mesmo tempo ta dramatização realista e cenas de violência contr peças com o estilo mai de outras. O leitor aval da esta análise se faz mancha com a sup 19×26 mm apenas. Até têm expressão não obst duzidas dimensões.

Quase todas as peças tários manuscritos nas alto e ao baixo da folha mos se a sua inscrição poranea ou posterior Os comentários aluden mente ás perseguições Igreja e apontam o in inimigo do Cristianismo de dos povos e citam rio os seus decretos co Damos um exemplo: «N sofreu a Religião. Os f dos á espada, porque n tros do Evangelho ju seus maiores inimigos ses; que aqueles com a são) e com a palavra lh servir de estorvo. Os Fr ça de víboras, atropelan tos mais augustos com mes obras, a tempo q Não receeis cousa algu Exército nem de mim, vossa felicidade está not. Edital de 1 de Fe 1808. Gozão já da sua lib not, 12 de Maio de 1808.

Estes comentários achega para identificar algumas das peças ou a as alusões aos assuntos ses, como por exemplo, cias ao imposto de 40 00 ao conde da Ega, ao at regrinos de N. S. da A ao restabelecimento da de Portugal, á Lusitania pelo Hércules da Breta talha do Vimieiro, etc.

Desconhecemos a hist

Alguns nores d nhos dos qu parte ção da de Esta Bibliot ci

HÁ NEVOEIRO

HÁ NEVOEIRO E O DIA É DIFERENTE,
É BONITO,
CINZENTO,
MAS NÃO É DIA. O DIA TEM SOL.
E O SOL É PRECISO PARA SECAR
A CAMISA
E O LENÇOL
DAQUELES QUE ESPERAM ANSIOSAMENTE
À PORTA DO TEJO, O CACILHEIRO
QUE NÃO PARTE
QUE NÃO VEM.

E A CULPA É DO NEVOEIRO,
DO NEVOEIRO?
POR QUE NÃO DO TEJO?

AH! A CULPA É DO DIA
QUE NÃO É DIA
PORQUE É BONITO
PORQUE NÃO DÁ PÃO
TEM DE SER FEIO!

MARIA ANTÓNIA FIADEIRO

IOS AGUARELADOS

AS INVASÕES FRANCESAS

tampas da Bi-
onal guarda-se
colecção de 17
relados sobre
sas, que não
ões do publico
o dos investi-
sobeje quali-

ou atribuição,
pelo menos,
es, por alguns
as e escudo de
las inscrições
s identificam
nacionais. Mas
s assuntos que
representam
e padres e po-
profanação de
representam
sem localiza-
á capitulação
meiro, quatro
em a vitórias,
aos exércitos
al, e ao resta-
e as outras
atanicas, com
enerais encar-
o Inferno.
ma cor acas-
um tracejado
o de sombras
ada cinzenta,
om pinceladas
repor em mui-
os contrastes,
Há sem duvi-
ginalidade pri-
esso de trans-
em aguarela,
e artista dife-
o uso da agua-
aplicado só a
bre-o ou bor-
te noutras zo-
desenhos da
a este trata-

s militares e
stilo conven-
ao gosto de-
ros militares
atido de com-

posição, belas atitudes e gestos, planos e perspectivas bem demarcados, com figuras alegóricas volantes naturalmente imponderáveis. Ao mesmo tempo também uma dramatização realista e goiesca das cenas de violência contrasta numas peças com o estilo mais académico de outras. O leitor avaliará que toda esta análise se faz sobre uma mancha com a superfície de 19×26 mm apenas. Até os rostos têm expressão não obstante tão reduzidas dimensões.

Quase todas as peças têm comentários manuscritos nas margens ao alto e ao baixo da folha. Não sabemos se a sua inscrição foi contemporanea ou posterior ao desenho. Os comentários aludem principalmente ás perseguições sofridas pela Igreja e apontam o invasor como inimigo do Cristianismo e da liberdade dos povos e citam por escárnio os seus decretos contraditórios. Damos um exemplo: «Misérias que sofreu a Religião. Os frades passados á espada, porque nestes ministros do Evangelho julgavam os seus maiores inimigos os Franceses; que aqueles com avezão (a visão) e com a palavra lhe poderiam servir de estorvo. Os Franceses, raça de víboras, atropelando os direitos mais augustos com suas infames obras, a tempo que diziam: Não receeis cousa alguma do meu Exército nem de mim, Junot. A vossa felicidade está segura, Junot. Edital de 1 de Fevereiro de 1808. Gozão já da sua liberdade, Junot, 12 de Maio de 1808».

Estes comentários servem de achega para identificar o tema de algumas das peças ou a confirmar as alusões aos assuntos portugueses, como por exemplo, as referências ao imposto de 40 000 cruzados, ao conde da Ega, ao ataque a peregrinos de N. S. da Amendoeira, ao restabelecimento da soberania de Portugal, á Lusitania socorrida pelo Hércules da Bretanha, á batalha do Vimieiro, etc.

Desconhecemos a história ou as

Um dos desenhos sobre as invasões francesas

vicissitudes que sofreu a colecção, antes ou depois da sua entrada no fundo da Biblioteca. A primeira notícia vinda a publico, deu-a provávelmente a revista «Os Serões», que em 1908 e 1909 reproduziu umas 12 destas peças a ilustrar artigo sobre o Centenário da Guerra Peninsular. No «Dicionário Bibliográfico da Guerra Peninsular» (1924), de Cristovam Ayres, é citada a colecção de 17 peças. Em 1953 existiam apenas 16, mas actualmente a peça desgarrada reocupa o seu lugar na colecção.

Não houve ainda editor que se abalançasse á sua publicação, e é pena, pois a obra não tem só um interesse iconográfico e artístico. Exceptuando a catástrofe da ponte de barcas no Porto, de que há várias estampas alegóricas, é talvez o unico documento de interesse humano que conhecemos, em que tenham sido fixadas as atrocidades das Invasões. Guardadas das devidas proporções, mais pelo pormenor do que pelo conjunto, seriam os nossos «Desastres da Guerra» que um artista ainda desconhecido, possívelmente destinara á publicação. Os pormenores aqui reproduzidos, ampliados do natural, dão uma pequena ideia do seu sentido humano e realista. E até as quatro peças satanicas com reminiscências de fauna quase medieval e sua atribuição diabólica aos invasores tem significado quanto ao espírito que alimentava a reacção e o ódio social contra o inimigo.

F. R.

Alguns pormenores dos desenhos aguarelados que fazem parte da colecção da Secção de Estampas da Biblioteca Nacional

AS «OBRAS»

de Cristóvão Colombo editadas em França

A editorial francesa Gallimard acaba de apresentar, num só volume, traduzido e anotado pelo erudito Alexandre Cioranescu, as «Obras» de Cristóvão Colombo. Extractos de «diário de bordo», que foram transcritos pelo bispo Bartolomé de Las Casas, na sua famosa «História das Índias»; cartas, relatórios, documentos dispersos que se salvaram da grandé escamoteação determinada pelas *razões de Estado* no século XVI, preenchem essa colectanea que está sendo saudada em França como notável acontecimento cultural. Todos os erros e ilusões do misterioso navegador, a sua avidez de riquezas e honrarias, a sua brutalidade de temperamento e empírismo intelectual, aparecem ao vivo nessas páginas que trazem ainda todo o sabor da Idade Média a extinguir-se. Mas nelas se destacam também, absolvendo Colombo de muitas misérias humanas, o seu protesto contra as primeiras crueldades e vilezas que se praticaram no início da colonização das Américas, inaugurando uma longa história que em passos inumeros consagra a «lenda negra» da expansão europeia.

E' curioso assinalar que, ao mesmo tempo que se publica em França esta edição de grande interesse, chega a notícia de que o grande historiador e escritor espanhol Menendez Pidal, já com mais de noventa anos, está a concluir um importante estudo sobre o bispo Las Casas — o intrépido defensor quinhentista dos índios americanos contra os espantosos crimes da colonização nos seus primeiros passos.

NOVA EDIÇÃO

da revista «Brasil»

Com colaborações de relevante interesse e arranjo gráfico magistral, foi distribuido o n.º 20 da revista «Brasil», editada pelo Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da embaixada deste país em Lisboa. Entre os assuntos versados na revista incluem-se a panoramica económica «Ouvindo o Brasil crescer»; a reportagem e ensaio «A história das escolas de samba», por Álvares da Silva; uma entrevista com o compositor musical popular e pintor Heitor dos Prazeres; o notável estudo «O Barão de Rio Branco e Eça de Queiroz», pelo embaixador Heitor Lyra; o relato dos funerais de Portinari, um artigo sobre a Universidade do Ceará; um conto de António de Alcantara Machado, etc.

Para o grande atractivo da publicação entre os seus leitores contribui brilhantemente o arranjo gráfico magistral, que se deve á orientação do artista português Tóssan.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O Prémio Nobel da Literatura de 1946, o escritor alemão Hermann Hesse, publicou recentemente um volume de poesias sob o título de «Stufen» (Degraus). Incluem-se na obra de poesias líricas recentes, entre elas várias poesias dos anos de 1958-61 do autor que conta hoje oitenta e quatro anos. O próprio Hermann Hesse procedeu á selecção, começando pelas poesias do período anterior á Primeira Guerra Mundial. Nas várias fases da sua criação poética, Hesse utilizou frequentemente motivos asiáticos. Nos ultimos anos publicaram-se traduções de obras de Hesse sobretudo no Japão, na União Indiana, nos Estados Unidos e na Itália. Hesse nasceu em 2 de Julho de 1877, em Calw, Vurttemberga, vivendo há alguns decénios em Montagnola.

● A poesia, nos Estados Unidos, é matéria de ensino universitário. Ultimamente o poeta e crítico inglês John Presse foi nomeado professor de Poesia da Universidade de Cincinnati, Ohio. Vai iniciar as suas lições com uma série de conferências sobre «A regra e a energia — Tendências da poesia britanica desde a 2.ª Guerra Mundial». Entre os antecessores de John Presse, nesta cadeira, contam-se os poetas John Betjeman e Stephen Spender e o crítico David Daiches.

● Em 1961 foram publicados em França 12 705 livros. Um terço dessas obras é de literatura, nos mais diversos géneros. Figuram em seguida, quanto ao numero, os livros de história e geografia (1496), de ciências políticas, económicas e jurídicas (1198) e os trabalhos técnicos (1046). O numero de traduções tende a aumentar em França, elevando-se de 10,9 % em 1960 para 12,6 % no ano findo a proporção que lhes corresponde no total. Os livros de doutrina e crítica estão a progredir sensívelmente, em contraste com o declínio numérico das obras de ficção.

● As entidades oficiais brasileiras continuam a testemunhar expressivo interesse pela expansão e prestígio do Teatro. Há pouco tempo foram classificados e premiados como os melhores artistas de 61, pelo Governo do Estado da Guanabara: Fernanda Montenegro, como melhor actriz de comédia; Sérgio Brito, melhor actor de comédia; Gianni Ratto, melhor cenógrafo de comédia; Maria Wanderley Meneses, melhor director de comédia; Guilherme Figueiredo, melhor autor de comédia (com sua peça «O Asilado»); Aurora Aboim, melhor actriz de drama; Milton Morais, melhor actor de drama; Anísio Medeiros, melhor cenógrafo de drama; José Renato, melhor director de drama; Nelson Rodrigues melhor autor de drama (com a peça «Boca de Ouro»).

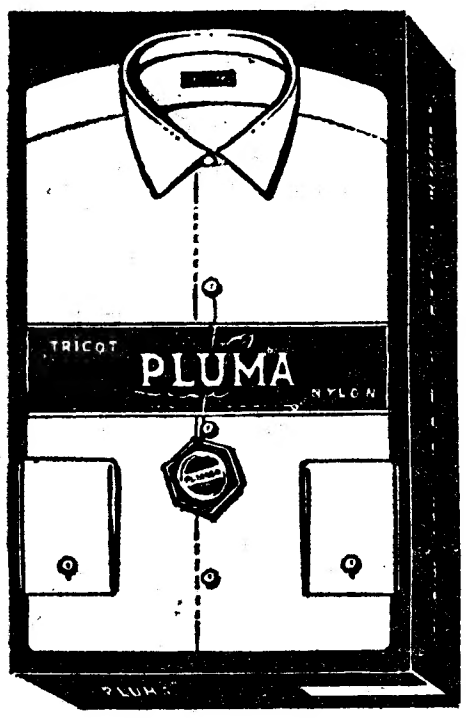
● A primeira mulher de Stefan Zweig, Friderike, publicou em Munique uma biografia do escritor. A autora apresenta um relato circunstanciado da personalidade e comportamento humano de Zweig, utilizando em grande parte textos autobiográficos que por ele foram deixados inéditos. Os documentos iconográficos abrangem a infancia de Zweig, as primeiras fases da sua vida em Viena e, finalmente, a sua estada no Brasil em 1941 e 1942. Retratos do poeta, autógrafos, fotografias das cidades onde viveu, dos seus amigos e das primeiras edições das suas obras constituem a contribuição valiosa para a história da literatura e da arte nos decénios em que Stefan Zweig deu tão fortes impulsos á literatura do século XX.

● Debate-se actualmente com muito interesse nos Estados Unidos a importancia da obra de Saul Bellow, um romancista mais prolífero e versátil que Salinger, de maior estatura literária. No seu romance mais famoso, «The Adventures of Augie March», Bellow levanta a questão da identidade. O romance, picaresco na forma, leva o herói através de muitos lugares da América e da Europa, fazendo-o percorrer simultaneamente os vários graus da escala social. Ao longo de todas as experiências que vive, Augie pergunta sempre «quem é» e «o que é», e, embora aprenda muito sobre «o que não é», prossegue a procura da identidade mesmo nas ultimas páginas.

● Anuncia-se com antecipação na Imprensa literária francesa que dois livros vão dar muito que falar dentro de alguns meses: os romances «Les jumeaux», de Michel Butor, e «La composition numéro un», de Marc Saporta. Em ambos os casos propõem-se os romancistas construir obras em que ficará ao leitor larga margem para inserir as suas próprias dimensões de tempo e de espaço. Como num «puzzle», cada reconstituição de leitura permitirá traçar uma imagem diferente das situações humanas propostas. Só á vista de poderá ajuizar do mérito destes projectados enigmas romanescos.

● Gian Gaspare Napolitano publicou recentemente em volume a correspondência inédita de Pirandello com o poeta, romancista e dramaturgo, muito menos conhecido, que foi o seu amigo Bontempelli. Esa correspondência alonga-se entre 1908 e 1936 — e é curioso verificar, através dela, como se mantém quase constante um sentimento de angustia e inquietação insatisfeita no autor de «Matias Pascal». Em certo passo, escreve Pirandello: «Produzir é um tormento e é consciência desse tormento». Mas logo reconhece quanto é benéfica ao artista essa martirizada convicção do seu trabalho, como condição das sérias criações.

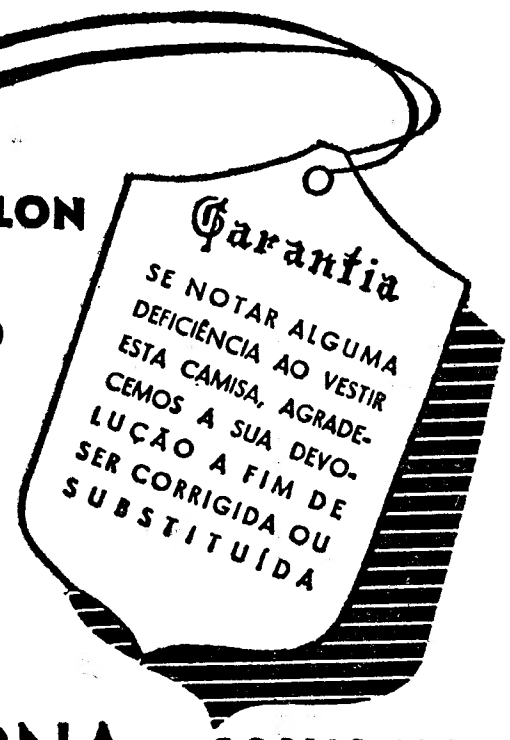
EVOEIRO
) DIA É DIFERENTE,
O DIA TEM SOL.
O PARA SECAR
SPERAM ANSIOSAMENTE
), O CACILHEIRO
NEVOEIRO,
) TEJO?
)O DIA
O
PÃO
!
IA ANTÓNIA FIADEIRO



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT
DE NYLON E TERYLENE

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON
COM
um novo colarinho
de uma só peça
PARA
MAIOR COMODIDADE
AO PREÇO DE 195$00
UMA CONFECÇÃO DA
CAMISARIA MODERNA



ROSSIO 110

SE O NOVO COLARINHO NÃO ACOMPANHAR A DURAÇÃO DA CAMISA, SERÁ SUBSTITUIDO

Dizem os leitores...

Os problemas da classe dos instrutores de condução de automóvel

Recebemos do sr. Alfredo de Sousa, proprietário da Escola de Condução Auto-Instrutora, a seguinte carta, em resposta á exposição feita no «Diário de Lisboa» por instrutores de condução de automóvel sobre os problemas da sua classe:

«Peço antecipadamente desculpa do tempo que venho tomar a V. mas tomei conhecimento das aspirações dos instrutores de condução de automóvel através de vários artigos publicados no jornal de que V. é muito digno director, e não posso deixar de vir contestar a razão do seu desacordo quanto á limitação de dois anos de posse da carta de condução para terem direito a requerer o exame para instrutores, aqueles que assim o desejem. E não lhes dou razão, porque, há quase 30 anos ligado ao assunto como proprietário da Escola de Condução Auto-Instrutora, só há dois anos admiti ao meu serviço um instrutor encartado nessas condições, e faltaria á verdade se dissesse que ele é menos competente ou diligente do que aqueles que tenho ao meu serviço há mais de 10 anos. Não me parece tão transcendente a profissão de instrutor que obrigue a posse de dois anos de carta para o ser, quando isso, na realidade, não prova que o seu possuidor tenha prática bastante para ser instrutor. Conheço dezenas de casos em que indivíduos encartados há mais de vinte anos *nunca fizeram uso da carta*, e no entanto, se o desejassem e segundo o critério dos senhores instrutores, podiam requerer exame para instrutor. Portanto, quanto a mim, a posse da carta não valida a prática nem tão-pouco a competência do seu possuidor e eu posso apontar um caso passado comigo:

«Há anos veio á minha escola um indivíduo tirar a carta de condutor de pesados, profissional. Eu mesmo o levei a exame, e passado ele perguntei-lhe se desejava ficar ao meu serviço como instrutor. Espanto do homem, que, por fim, aceitou a proposta, devendo dizer-se que os primeiros instruendos levados por ele a exame ficaram aprovados, e, passados nove anos ao meu serviço transferiu-se para o Automóvel Club de Portugal, onde se conserva. Este é um exemplo, entre muitos que eu podia apresentar.

«Quando da entrada em vigor do actual Código da Estrada, milhares de indivíduos trocaram a sua carta de condutor amador pela de profissional, bastando, para tanto, que o possuidor de uma viatura automóvel atestasse que o indivíduo já lhe tinha prestado serviço remunerado. Na mesma altura, foram «nomeados» novos instrutores de automóveis que nunca o tinham sido, bastando, também, para tanto que o instrutor isolado ou o proprietário de uma escola atestasse que ele já tinha prestado serviço como tal. Por estes dois exemplos já se vê que não pareceu aos legisladores tão «dificultosa» e «privilegiada» a nomeação de novos instrutores e de novos condutores profissionais, como aqueles agora parece quererem ver.

«Achava bem — isso sim — que, naquela altura, aqueles que de facto já eram instrutores de verdade, apresentassem a sua reclamação e se opusessem á nomeação de novos instrutores sem ser cumprido o que estabelece o art. 52.º e seus numeros do referido Código, mas agora, depois de tantos terem usufruido aquela regalia virem reclamar por ter baixado de 5 para 2 anos a posse da carta que permite o exame para instrutor, acho ridículo e extemporaneo, e prova á evidência que o que muitos deles temem é a vinda da «nova vaga» que lhes pode fazer sombra e os incompetentes ficarem sem trabalho. Mas o desemprego sempre existiu em todos os tempos e em todas as classes, e os industriais ficavam com a possibilidade de escolher quem melhor os servisse, advindo daí um maior prestígio não só para eles como para a própria classe de instrutores.

«Não me consta, também, que o indivíduo encartado «hoje» como profissional não possa já «amanhã» ir conduzir um táxi ou o camião por ruas, travessas e vielas por onde ele nunca passou no período de aprendizagem, transportando passageiros confiados na sua «perícia» e cargas que excedem as 10 toneladas. Não será, também, de maior responsabilidade a concessão de uma carta de serviços publicos em que o seu titular conduz autocarros que transportam mais de 35 passageiros e que para a obter basta ter *um ano* de condutor profissional? Serão todos estes exemplos que aponto pequenos nadas, comparados com a alta profissão de instrutor que ensina num automóvel provido de comando e travões duplos, com todos os elementos de defesa nas suas mãos?

«Que eles pugnem pelo seu contrato colectivo de trabalho, que não só os beneficiava como aos próprios industriais; que consigam, como é de justiça, todas as regalias a que as classes trabalhadoras têm direito, estou inteiramente de acordo. Mas que se oponham a que outros venham tentar essa profissão, dificultando-lhes o acesso á mesma, não me parece justo nem humano e só mostra da sua parte um escondido receio do que possa vir.

«Os novos instrutores têm que ser, por força das disposições legais, indivíduos com um certo grau de cultura (muitos com cursos liceais, a quem a obrigação de granjear a vida obriga a recorrer a essa profissão), com uma preparação técnica apurada, visto que serão submetidos a um exame de três provas por um juri de três engenheiros (uma prova que os antigos instrutores não tiveram)... e é isso que deve preocupar os que se sentem lesados.

«Ao tomar a V. tão precioso tempo com a exposição dos factos que venho de apontar não desejo, de forma alguma, ser apontado pela classe de instrutores como um opositor aos seus anseios. Eles próprios, aqueles que estão ao meu serviço há para cima de dez anos, não têm, com justiça, nada que me apontem, que tenha feito em seu prejuízo, porque uu, como eles, fui sempre um trabalhador, e ainda porque na minha escola nos consideramos uma grande família muito unida, sendo ela uma das primeiras a estabelecer e a manter ainda a «semana inglesa», uma regalia que tantos desejam e não conseguem. Por isso me sinto absolutamente á vontade para expor o meu ponto de vista, que é a minha opinião muito leal sobre o assunto em causa».

Estacionamento de automóveis nas ruas da Baixa

A propósito da carta do sr. Jorge A. de Almeida, que publicámos sob o título em epígrafe, escreve-nos um leitor, a esclarecer que «em nenhum país que aderiu aos acordos internacionais sobre viação e trânsito o *estacionamento reservado* é legal. Tal prática infringe as regras do Código de Estrada e do respectivo Regulamento». «Os locais com sinalização especial existentes nos Restauradores, em frente do Teatro de S. Carlos, etc., existem por força de disposições (posturas e outras) ilegais, por infringirem outras aprovadas por decreto» — acrescenta o signatário.

Linha de SINTRA

Um ano de propaganda turística

Completou-se um ano sobre o aparecimento do boletim mensal da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, que tem procurado dar a conhecer esta linda região a nacionais e estrangeiros. Esta missão tem sido cumprida cabalmente por aquela publicação, á qual têm dado a sua melhor colaboração os amigos de Sintra, divulgando as suas belezas, os seus locais mais privilegiados, as suas obras de arte e tudo quanto se fez e tenciona fazer para transformar a vila e concelho num lugar agradável e convidativo. O numero de turistas portugueses e estrangeiros que a visitam, aturdidos e encantados pela riqueza exuberante e polícroma da serra, seduzidos pelos areais da sua costa e embevecidos com os tesouros históricos que ali abundam, tem sido cada vez maior. Para isso tem contribuído, em parte, o trabalho de divulgação do órgão da Comissão de Turismo, que vai entrar no segundo ano da sua existência.

Tradição ameaçada na Praia das Maçãs?

Os habitantes do litoral de Sintra há 30 para 40 anos que mantêm a tradição de se banharem e apanharem mexilhão na quinta, na sexta-feira e no sábado da Semana Santa. Só naqueles dias — mais propriamente, na sexta-feira — surgem aos milhares, como que desafiando a bravura do mar, do cimo das rochas lambidas pelas vagas.

Este ano, a tradição parece estar ameaçada, pois o cabo-comandante de posto da Praia das Maçãs, que tem efectuado algumas prisões, ultimamente, por desrespeito ao defeso, poderá não autorizar se cumpra a tradição.

Por isso a população, por intermédio do «Diário de Lisboa», solicita ás entidades competentes autorização especial para apanhar, durante os três citados dias, os referidos moluscos, mantendo-se assim uma antiga tradição nunca interrompida.

Turismo Sintra Litoral

Recebemos e agradecemos um cartão de livre transito para a piscina «A Concha», da Praia das Maçãs, que nos foi enviado pela empresa Turismo Sintra Litoral.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A letra» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Contra todos os riscos» e «Os amantes de Salzburg» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Demónios voadores» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelz* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

VIDA MUSICAL

Obras de camara do maestro Ruy Coelho no Palácio Foz

No próximo concerto a realizar no salão do cinema do Palácio Foz, promovido pela «Acção Nacional de Opera», e no qual se executarão obras de musica de camara do maestro Ruy Coelho, o pianista José Carlos Picoto interpretará, em primeira audição, as «Promenades Enfantines à Paris», três «Preludios» e ainda a «Sonatina. Das «Promenades», escreveu o compositor inglês Lennox Berkeley: «São muito originais; os movimentos perpétuos são hábilmente feitos»; da «Sonatina», o crítico inglês Dinetou Green, escreveu: «A sua «Sonatina» é inteiramente encantadora».

Audições escolares

A 9.ª audição escolar do Conservatório Nacional, ultima do 2.º período lectivo, efectua-se amanhã, ás 17 e 15, e é consagrada á apresentação da classe de Orgão, regida pelo prof. dr. Karl-Heinz Müller.

Colaboram, executando obras de diversos autores dos séculos XVII a XIX, os alunos Maria Manuela Esteves Varela Cid, Judith Castel-Branco, Francisco Fernandes e Maria de Lourdes Miguens Dubraz.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 1

PISTA PERIGOSA

por BEN SMITH

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tuck e Filipe fogem, a cavalo, para Del Oro. Entretanto, todo o vale estava vigiado, por ordem de um homem que lhes tinha um ódio de morte. Ao fim de várias peripécias, chegam a Del Oro e matam um homem que fazia guarda no largo do rancho, mas são apanhados e metidos num subterraneo. Randolph, o seu inimigo, aparece, bem armado. Felipe, um autêntico gigante, faz menção de se atirar a ele, mas é detido por Tuck.

CAPÍTULO IV

Tuck Ballard voltou a sentar-se, ouvindo o eterno gotejar da água que escorria pelas paredes da prisão. Felipe, habituado ao ar fresco e ao céu aberto, tornava-se cada vez mais cabisbaixo por causa daquela forçada inactividade.

— Estamos aqui enfiados como coelhos na toca, e para quê?

— Felipe, tu és um génio.

— Que dizes?

Tuck soltou uma risada.

— Até mesmo a toca de um coelho tem duas entradas.

— E daí?

— Estas paredes estão molhadas e a terra para lá das pedras deve ser humida e macia, uma vez que estamos perto do lago. Podemos cavar.

— Com que, com os dentes?

Tuck já se encontrava junto á parede, desperdiçando um dos seus ultimos fósforos.

— A argamassa está velha e apodrecida — exclamou, exultante. — Temos as esporas e os dedos.

Introduziu os dentes da sua espora numa rachadura ao lado de uma das maiores pedras e sentiu o cimento velho esboroar-se e cair. Parte da sua excitação contaminou Felipe e o lenhador, lançando mão á outra espora, atacou a outra aresta da pedra. Esta media pelo menos oitenta por sessenta e era talvez uma das maiores que

17

forravam a parede. Mas uma vez tirada, pela abertura caberia um homem.

No acanhado recinto da masmorra, o som das respirações ofegantes quase fazia eco, e os grãos da areia, caindo no solo empedrado lembravam seixos.

— Cuidado! — exclamou Felipe, pousando a mão enorme sobre o braço de Tuck. Passos soavam no corredor, e o clarão quente de uma luz infiltrou-se pela grelha da porta de carvalho. Tuck encostou-se á parede numa tentativa de ocultar os sinais da demolição. Uma voz chamou-o pelo nome.

— Kitty! — gritou, dando um salto para a porta. Enfiou os dedos pela grelha e sentiu-os agarrados pela mão da irmã.

— Não acreditei quando Randolph me disse, mas ele convidou-me a mim e a Elena, a virmos ver com os nossos próprios olhos.

Só então Tuck reparou que a irmã não vinha só. Atrás dela, segurando a lanterna, estava Elena. Os dois trocaram um longo olhar e só então Tuck percebeu que, no fim de contas, três anos tinham feito pouca diferença.

— Viva, Elena — disse, sentindo-se, de subito, acanhado.

— Estou muito contente por te ver aqui — disse a rapariga cerimoniosamente, mas, reparando no duplo sentido da frase, riu-se.

— Quero dizer, em Del Oro.

— Kitty.

— Diz.

— Não te fizeram mal?

A irmã sacudiu a cabeça.

— Temos estado sempre aqui em Del Oro, e de noite fecham-nos num quarto ao lado do de Don Esteban. Mas Randolph ausenta-se constantemente. Cromwell já tentou entrar duas vezes no nosso quarto, durante a noite, mas Elena expulsou-o com a faca que Randolph a deixou guardar.

Parecia suficientemente bem, e conquanto o vestido que trazia fosse de Elena, ia-lhe tão bem como se tivesse sido feito á medida para si. Em voz baixa, Tuck contou-lhes tudo desde que fora

18

levado para a prisão e pô-las ao corrente dos planos de Randolph para o futuro.

— Temos que o deter — disse Elena. — Seja como for, é preciso detê-lo.

— Onde guarda ele as armas de fogo? — rosnou Felipe.

— Num quarto pegado ao dele. Mas está trancado e é Randolph quem traz a chave.

— Não preciso de chave nenhuma — retorquiu Felipe. — O que um homem pôde juntar, outro pode separar.

— Depois nos ocuparemos desse problema — disse Tuck, e, virando-se para Kitty, perguntou: — Onde está Randolph neste momento?

— Ao fundo do corredor a dar ordens ao guarda. — Kitty apertou-lhe novamente os dedos com ternura e acrescentou: — Ele só nos deu cinco minutos. Temos que ir agora.

Tuck aproximou o rosto da grelha e disse num sussurro:

— Se esta noite ouvires bater devagarinho á porta do quarto, abre e diz a Elena que empunhe a faca. Seremos nós os dois.

E antes que a irmã lhe pudesse fazer mais alguma pergunta, afastou-se da porta. Assim que o clarão da lanterna se extinguiu, os dois prisioneiros lançaram-se, de novo, ao trabalho. Em dado momento, Felipe parou de esgaravatar e perguntou:

— Disseste a Kitty «esta noite». Como diabo podes distinguir a noite do dia neste maldito buraco?

— Era noite quando nos trouxeram para aqui — explicou Tuck — e deram-nos de comer por três vezes. Penso, portanto, que estará agora a escurecer.

Após uma hora de trabalho insano, Felipe descobriu que podia introduzir os dedos pelas duas arestas da pedra. Numa flexão poderosa dos braços, arqueou as costas e resfolegou com o esforço.

— Moveu-se — disse. — Mas só um bocadinho.

De novo, Tuck ouviu-o resfolegar quando o lenhador usou o poder dos musculos contra a pesada pedra. De subito, ouviu-se um ruído de suc-

19

ção e um baque surdo no solo. Felipe conseguira arrancar o granito do seu alvéolo e deixara-o cair. Tuck mergulhou o braço por um buraco de cerca de meio metro de fundo e tactetou a terra humida e fofa.

— Cavaremos para cima — resolveu — seguindo sempre ao longo da parede. Desta forma a maior parte da terra cairá.

— Em cima de nós — retrucou Felipe sem alegria. No entanto, enterrou os dedos duros na terra mole como um urso que arranca com as unhas a casca de um tronco. De ouvido atento á porta, Tuck escutou um ressonar ao fundo do corredor e depreendeu que o solitário guarda que Randolph ali postara se deixara vencer pelo sono. Voltou então para junto de Felipe e descobriu que o gigantesco mexicano já removera terra suficiente para um homem de pé.

Não tinham forma de sarber há quanto tempo cavavam. Em dado momento, porém, uma cascata de areia e de água desabou sobre eles, e Felipe murmurou que sentia no braço a frescura da noite. Não deu muito trabalho, abrir um buraco da largura dos ombros e os dois homens não tardaram a encontrar-se sobre um canteiro plantado nas traseiras da casa. Felipe lembrava um urso amável ao sentar-se para descansar, todo coberto de terra negra e com a raiz de uma planta pendurada ao ombro.

— A lua está baixa — disse por fim. — Não falta muito para a alvorada.

Tuck levantou-se e pestanejou á dor cruciante que lhe percorreu a perna inteiriçada.

— O guarda está armado e a entrada para o corredor deve ser perto daqui.

Silencioso como uma sombra, atravessou o pátio, direito a uma parede, a meio da qual havia uma porta. Empurrando-a muito lentamente para abafar qualquer «protesto» dos velhos gonzos, deu com um lanço de degraus de pedra que mergulhavam na escuridão.

Felipe barrou-lhe o caminho com o braço e, enquanto Tuck aguardava, o lenhador descalçou as sandálias e começou a descer com a suavidade de uma pantera. Não tardou a desaparecer

20

e, minutos depois, Tuck ouviu um ruído lembrando um machado a penetrar profundamente num melão maduro. Pouco depois, Felipe regressou, de espingarda em punho, uma cartucheira pendurada ao ombro e um «colt-45», enfiado nas calças.

— Agora é que está num sono ferrado — disse em espanhol. — Achei melhor, quebrar-lhe o pescoço.

Sorriu lugubremente, na escuridão. Felipe tinha uma maneira muito simples de abordar os problemas. Tuck Ballard recebeu a espingarda que o amigo lhe estendia e verificou se a arma estava carregada. Depois, encaminhou-se para o lado da casa para onde davam os quartos. Com um pouco de sorte, descobririam o quarto de Kitty e de Elena. Tuck não tinha qualquer plano em mente; limitar-se-ia a tirar partido de qualquer oportunidade que lhe aparecesse. E' certo que poderia aprisionar Len Randolph, mas como mantê-lo preso?

Se bem que o celerado merecesse o tratamento que Felipe dispensara á sentinela, lá em baixo, Tuck pensava que Randolph deveria responder á justiça por intermédio da lei.

Quando chegaram ao segundo andar, depararam com uma galeria que corria do lado de fora da casa. O chão era de pedra e de três em três metros rasgava-se uma janela que deixava passar o luar. Do outro lado, eram tudo portas, todas em carvalho e fechadas.

Caminharam até ao fundo do corredor e já se preparavam para voltar atrás quando Tuck notou uma fita que saía por baixo de uma das portas. Sorriu á clarividência de Kitty. Colocando ali aquela tira de seda, a irmã indicara-lhe o caminho.

A porta estava fechada, mas a chave trabalhada continuava na fechadura e Tuck só teve que fazer deslizar o ferrolho para abrir a porta.

— *Quien és?* — perguntou Elena em voz baixa.

— Tuck e Felipe! Silêncio!

(Continua)

Lignes de l'Étoile Blanche

para:
NANTES
o n/m. «Thuban» a carregar em 16 do corrente

para:
MARSELHA
LIVORNO
E GÉNOVA
o n/m. «Merak N» a carregar em 17 do corrente

OS AGENTES:
Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 32227/1/2/3 - 33254/5 PPCA

Confecções PARA HOMENZINHOS
ASA EDUARDO FERREIRA
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Transporte de pequenos volumes
São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Grande liquidação de Jóias
Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Talvez sejam vagabundos»

por Maria da Graça Freire

Tem esta escritora, sem duvida, das mais significativas na literatura feminina portuguesa de hoje, cultivado intensamente nos ultimos dez anos os diversos géneros da ficção: o romance, a novela, o conto, mesmo a narrativa levemente fantasiosa Embora pelo romance tenha começado, não é nele que tem dado a sua melhor medida literária — apesar do aleatório acidente de celebrados prémios. A dimensão condensada, a fantasia mais liberta e pronta, o aligeiramento natural de estilo que o conto facilita, abriram caminho ás suas melhores criações. Assim o atesta com singular eloquência o romance há pouco publicado «Talvez sejam vagabundos» em que se vêem flagrantemente diminuídas as qualidades mais fortes de Maria da Graça Freire como ficcionista e prosadora.

Não estão ausentes no livro, certamente, o sentido dramático da experiência vivida, o pessimismo poético e cruel, a cor impressionista, a ansiedade ante o mundo hostil, a compreensão fina da dor e do vício que são cunhos de inteligência e arte em tantas das suas páginas e, sobretudo, nos belos contos de «Os deuses não respondem». Tudo isso é força intrínseca na autora. Mas não lhe é propício o género muito laborioso, construído e preconcebido do romance. Maria da Graça Freire imaginou um tema: a família de enraizadas tradições senhoriais que se pulveriza na multiplicidade de solicitações e embates do mundo de hoje, que tenta contrastantes formas de evasão e por elas se divide e se perde. Uma antevisão de dramatismo, de desencontro e de tensão violenta condicionou-lhe depois todo o labor de criação. E vê-se emergir do romance, muito laboriosamente, numa estrutura árdua, penumbrosa, por vezes quase angustiante, a humanidade estranha e essencialmente alheia á vida que povoa estas páginas. A experiência e o talento da escritora superaram com êxito muitos obstáculos. Mas o desajustamento fundamental do seu processo permanaceu.

A tensão psicológica constante e exagerada das personagens mantém-se até final — envolvendo tudo num artifício imposto. São as personagens que se qualificam a si-próprias de «dostoievskianas», no romance, comportando-se e dialogando como se realmente se quisessem forçar a sê-lo. E, no entanto, apesar de tão aturado esforço de caracterização psicológica, continuam vagas, imprecisas, nevoentas. Talvez por causa desse mesmo esforço. É um mundo de fantasmas, ao cabo, o que flutua ou se debate neste romance de imaginosa tensão. Mesmo nos momentos mais simples ou de simples intimidade, as figuras árduamente construídas trocam discursos espectaculares e frases divagantemente intelectualizadas. A própria paisagem é muito intencionantemente dramatizada. E a acção tem um ritmo de camilianismo exorbitado que tem como fatal desfecho uma tragédia algum tanto guinholesca.

Qualifica-se de «romance católico» esta composição romanesca cuja filosofia subjacente é a da paixão extrema pelo individuo e pelas suas problemáticas na inadequação á vida. Mas «católico» porquê? O que se representa no romance, para além dos dramatismos contingenciais e individualistas, é a decadência histórica de uma classe e de uma forma social de viver que bem a mereceu pela abjecção perene dos seus egoismos e autoritarismos. Nesse processo não há nenhum apêlo extra-terreno. A negação do humano não desvenda aqui nenhuma contrapartida no divino. E a fé afirmada por algumas personagens neste mundo ácido e brutal que Maria da Graça Freire reconstitui ou inventa, é apenas uma tunica de convenção e nunca chega a ser, sequer, uma epiderme de consciência.

Há fortes originalidades, sem duvida, em «Talvez sejam vagabundos», valores literários que fazem situar as próprias deficiências e artifícios num nível de literatura séria. Mas da autora dos contos «Os deuses não respondem» deveria esperar-se muito melhor no romance. *(Colecção Contemporanea, Portugália Editora, Lisboa).*

Maria da Graça Freire

«Para uma psicologia na primeira pessoa»

por Manuel Breda Simões

Justifica-se, neste lugar, uma referência especial ao livrinho de análise filosófico-psicológica de Breda Simões não só pelo intrínseco mérito da sua seriedade especulativa e crítica como pelo contraste com o palavrear absurdo a que nos ultimos anos têm tendido as obras do género entre nós. Embora manifestamente seduzido por uma contingente modernidade — a de uma «antropologia» que, por querer levar a tudo, está a dissolver-se no que não leva a coisa alguma — o autor mantém neste trabalho um nível que se tornou pouco vulgar em Portugal. A partir do naturalismo cientificante de Wundt e até ao neo-personalismo psicológico muito actual de Lersch, desenvolve Breda Simões uma análise da evolução dos conceitos e métodos da psicologia moderna que, pela coerência, pela lucidez e pela precisão constitui um exemplo de assinalável interesse.

Não tem a obra grande rasgo criador, é certo. A posição do autor perante as tentativas de formulação de uma válida psicologia personalista não ultrapassa muito uma aceitação clarificada das actuais correntes alemãs. Fica das suas determinações e definições exactas a promessa de um trabalho futuro em que tentará «orientar a reflexão para a análise de cada um dos estratos constitutivos do homem, adentro de um contexto psicológico». Mas já é muito que, num meio tão invadido pelas fantasias ou mistificações da «filosofia portuguesa», um estudioso de assuntos filosóficos assuma a atitude correcta do universalismo construtivo com que matérias desta índole podem ser dignamente tratadas.

Registe-se, em especial, estas linhas de conclusão do volume: «...A psicologia compete o esforço persistente no sentido do desvendamento do concreto humano, dos seus estratos e dos seus modos de concrescência, desvendamento que permita ao filósofo a tentativa urgente — e acaso vã — de uma síntese antropológica». É de assinalar o «acaso vã» em relação aos intuitos da síntese antropológica — porque só antropológica.

Deve aguardar-se com interesse a continuidade do labor intelectual deste autor que se inicia nos estudos filosóficos fundamentais. *(Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

«O Tempo e a Esperança»

poemas de Helena Cidade Moura

Nasceu Helena Cidade Moura, como poetisa, numa geração literária em que foi frequente, ou talvez dominante, a intelectualização da lírica. A resposta da sensibilidade ás solicitações ou repudios da vida é nessa corrente, em que mais avultam os livros primaciais de Jorge de Sena, de Rui Cinatti e de José Blanc de Portugal, um testemunho pessoal filtrado através da análise. E ainda quando se experimentam nela o ímpeto, a emoção, o rasgo sentimental, a ansia interior, é sob um signo introspectivo em que está sempre presente a inteligência. Não há nisto uma escola — mas uma maneira de ser. E não é por isso que se diminui essencialmente a qualidade poética

Há belos poemas — mas nunca empolgantes poemas — neste livro breve de Helena Cidade Moura. Um rendilhar minucioso de descobertas íntimas, de imagens relacionantes, de palavras alusivas, sustenta a fina cadeia que vai de verso em verso com sobriedade singular. O espírito que se deixa envolver nas «asas da noite, ...pesadas de solidão / á procura de mais solidão»; a ansiedade do malogro «por tudo o que perdi / por tudo o que não dei»; o solipsismo sem esperança, «porque nossos passos morrem / na poeira das multidões» e porque a alma caminha no tempo como «escuridão amassada / em azulada solidão» — são como telas individualizadas que se cortam a recortam, nos versos desta poetisa, sob um bisturi subtil. E é quando o olhar poético se abre mais largamente para o mundo exterior, para o próprio corpo vivente como parcela desse mundo, que a lírica de Helena Cidade desabrocha em mais fundo sentido humano e até em maior beleza formal.

Tem particular interesse, sob essa mesma perspectiva, a revelação de uma maneira de ser poética de tão finos prismas — mas tão distantes da verdade viva e compartilhável do humano comum. Mais do que um estilo de poesia, há nela uma forma de personalidade em que o sentimento ardoroso e claro não consegue romper a estreita malha da inteligência — mesmo da inteligência emocionada. E é talvez por isso, ainda, que os versos de Helena Cidade tão insistentemente se furtam ao ritmo, á musicalidade embaladora, aceitando as árduas arestas verbais.

«O Tempo e a Esperança» é um testemunho de poesia singular ou, pelo menos, muito rara na nossa língua. Um eco de Valéry repercute-se nestes versos de melancolia muito portuguesa. *(Edição Livros de Portugal, Rio de Janeiro).*

Registo

- *Na aura calorosa das comemorações henriquinas tomou Manuel Coelho da Silva Rio a inspiração para a longa peça teatral «O Príncipe de Sagres», agora publicada. A construção da obra, embora apoiada em atenta informação histórica, é deliberadamente romanesca, pela sua extensão, que bastaria para lhe impossibilitar a apresentação no palco, pela imaginativa interpretação de caracteres, pela índole descritiva de demoradas passagens, teria sido mais justificável que o autor desse ao tema a estrutura tradicional do romance histórico. A própria invenção — aliás bem concebida — de uma personalidade amorosa no Infante teria facultado a Manuel Rio mais adequada estrutura nesse género. As qualidades de fluência, no conteudo e na forma, que o autor demonstra nesta dilatada criação teatral compensam os anacronismos de mentalidade e de razões determinantes de acção com que as personagens se comportam.*

- *Com referência primacial aos «Encontros Internacionais» de Genebra elaborou Marques Gastão uma série de crónicas político-culturais em que debate problemas relevantes do mundo contemporaneo e a que deu o título, na sua recolha em volume, de «A Europa na Política e na Arte». Com calor e vivacidade apresenta o autor os seus pontos de vista sobre a grande crise do nosso tempo. Livro de opinião, só em outras circunstancias se poderiam analisar os seus critérios determinantes.*

- *O poema dramático de Vítor Matos e Sá «O amor vigilante» revela facetas novas, assinaladas sobretudo pela eloquência veemente deste poeta que em livros anteriores se afirmou um lírico de emocionada visão da vida É a génese do próprio drama essencial da humanidade, desde as insatisfações de Adão e Eva, o motivo dominante desta criação fortemente original em que há muitos passos de larga e vibrante poesia.*

- *Com intenso nativismo e forma ardente escreveu o poeta caboverdiano Onésimo Silveira o livro «Hora grande», alimentado de evocações da terra natal, dos costumes e da nostalgia do seu povo, de ansioso protesto contra o destino: «É preciso lutar pelo pão das crianças sem pão / as crianças de barriga inchada / de lombriga e de fome». A versão literário do dialecto crioulo abre ao lírico veemente, em poemas de mais acendrado caboverdianismo, efeitos impressivos de cor local e de sensibilidade castiça. Ligado ao grup «Claridade», Onésimo Silveira é um poeta que as* Publicações Bailundo, *de Nova Lisboa (Angola), vieram revelar muito oportunamente em publico mais largo.*

- *Pela* Editorial Minotauro, *prosseguindo a excelente série da sua colecção Ensaio, foi publicada a obra crítico-filosófica de Nicola Abbagnano «Introdução ao Existencialismo», com um estudo preambular de João Lopes Alves. Correspondendo a um interesse intelectual de razões positivas e negativas que é partilhado por largos sectores do publico, este livro apresenta uma análise penetrante e clara dos grandes temas actuais da Filosofia como Existência e da Existência como Substancia, Problema, Liberdade, História, Natureza e Arte. O estudo de Lopes Alves assinala as ambiguidades de conceito do Existencialismo e a posição de Abbagnano ante esta filosofia do homem como ente responsável pelo seu destino*

- *É também ao encontro do interesse de um publico ainda mais largo que a* Livraria Clássica Editora *acaba de apresentar a tradução portuguesa do romance de Jean Can «Misericórdia de Deus», que conquistou celebridade mundial com a atribuição do Prémio Goncourt de 1961. Obra de empolgante evocação de acção pelas suas angustiadas personagens, recorrendo a uma visão de fatalidade e de humor trágico que vai até ao fundo dos problemas humanos, este romance é um acontecimento de relevo na literatura contemporanea.*

- *«Terna é a Noite», o romance de Scott Fitzgerald que a* Portugália Editora *acaba de incluir na sua valiosa Colecção Contemporanea, renova ante os leitores a revelação do perturbante escritor norte-americano que Rodrigues Miguéis apresentou há meses na tradução e prefácio de «O grande Gatsby». Manifesto de extrema violência dramática contra o mediocre utilitarismo «yankee» o romance «Tenra é Noite» tem um valor significativo e alusivo de profunda actualidade.*

- *A* Livraria Clássica Editora, *do Porto, publicou em tradução de Jorge de Lima a sugestiva história infantil «O Principe Prigio» de Andrew Lang, construida na linha tradicional das narrativas do género. São de destacar as boas ilustrações de António Lucena que valorizam o volume, alargando o seu interesse ante a imaginação receptiva das crianças.*

- *A* Editora Ulisseia *também apresentou há pouco dois livros de recreação para adolescentes: «Apache Crossing», de Will Ermine, no género de aventuras de «Western»; e «A Herança do Flibusteiro», de Henri Vernes, combinando animadamente a aventurá com o género policial. O primeiro faz parte da Colecção 3-B e o segundo da série Marabu Junior.*

- *A editora* Estudios Cor *publicou em tradução portuguesa o romance «Os Vodis», do escritor inglês John Braine, autor da conhecida narrativa «Um lugar ao sol» que teve há poucos anos larga divulgação mundial. A obra é apresentada como tipo da nova ficção britanica, de desenvolto argumento e escassas preocupações de estilo, talvez sob sugestões cinematográficas muito directas. A propósito deste livro escreveu o crítico Arthur Mizener que «John Braine sabe tornar vivos os seres e o ambiente em que vivem».*

JOÃO DE BARROS

VISTO POR UM BRASILEIRO

(Continuação da 17.ª página)

de Barros, num frémito de curiosidade, ao ver qualquer sujeito pitoresco, dos muitos que o Rio de então, bastante provinciano, ainda comportava.

O entusiástico fervor com que o jovem dizia estrofes de um mestre idoso, Gomes Leal, quase esquecido no tempo e para o qual ele previa, com brilhante senso profético, a ressurreição literária em que os Lusos hoje o glorificam, cedendo á irradiação de um tumulo!

E, ao despedir-se dos Brasileiros, foi admirável a conferência que João de Barros proferiu de improviso num dos salões do «Jornal do Comércio», multiplicando repentes deliciosos, sem nenhum papelucho a tremer-lhe entre os dedos.

Despediu-se assim, mas eu não o esqueci nunca, preso á sua arte sadia, de cantor do sol, da vida plena, de apologista da contemplação que se converte logo em acção. Isto numa época em que ainda alguns dos nossos se compraziam num lirismo nevoento, crepuscular, todo cair de folhas, graças ao prestígio do sublime doente que se chamou António Nobre, criador no Brasil de uma porção de simuladores de tosse e febre, fadados, na realidade, a um casamento rico ou a um tabelionato salubérrimo.

Depois, João de Barros, ligado ao inolvidável Paulo Barreto, o carioca que dignificou a técnica do jornalismo, e mais tarde a outro brasileiro de Portugal, o talentoso Nuno Simões, como que suprimiu espiritualmente o Atlantico entre os dois povos cultores da memória de Camões e Castro Alves.

Quanto alvoroço nele ao divulgar por lá o que produziam cérebros e corações de cá!

Ao lado da esposa gentilíssima, filha do belo ficcionista Teixeira de Queirós, o enleante narrador de «Os Arvoredos», e junto ao nobre confrade Joáquim Manso, cuja amizade em relação a João de Barros era quase amor, conservou-se este, inalterávelmente, intrépido defensor da latinidade cristã, dos lares e altares da sua e nossa gente, esquivando-se sempre a conhecer o que fosse fealdade, deformidade moral.

Acreditou até á morte no primado do Livro e jamais concorreu para que destronassem o Espírito em terras lusitanas.

Espantosamente novo para os seus oito decénios de vida, e recusando-se a aceitá-los, o poeta que se mantivera poeta na política, na administração, era lido e admirado mesmo pelas gerações recentes, num período em que tantos agitavam, e com justiça, os nomes de Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoais, Camilo Pessanha, Campos de Figueiredo, Afonso Duarte e José Régio.

Rio, 1961.

AGRIPPINO GRIECO